

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO**

<b>Etapas de Provas</b>	Escrita (*)	Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Didática (*)	Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Prática (**)	Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Títulos e Trabalhos (*)	Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Arguição de Memorial (*)	Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.

(\*) Etapas comuns a todos os setores que constam nesta lista (Códigos MS-001 a MS-061, MS-150 e MS-151).

(\*\*) Etapa comum somente aos setores de códigos MS-018 a MS-026, MS-150 e MS-151

**Campus Macaé**

<b>Código</b>	<b>MS-001</b>	<b>Setorização Definitiva</b>	<b>Físico-Química</b>
<b>Conteúdo Programático</b>	1) Propriedades dos gases. Modelo de gás ideal e real; 2) Primeira Lei da termodinâmica: Trabalho, Calor, Energia interna e Entalpia. Termoquímica; 3) Segunda Lei da termodinâmica: entropia e energia livre de Gibbs. Terceira Lei da termodinâmica e a entropia absoluta; 4) Equilíbrio de fases para substâncias puras. 5) Termodinâmica das misturas e soluções. Grandezas parciais molares. Potencial químico. Soluções ideais e não ideais. Propriedades coligativas; 6) Equilíbrio químico homogêneo em fase gasosa. Equilíbrio em solução aquosa: produto iônico da água; 7) Cinética Química. A Equação de Velocidade, Determinação da ordem de reação. Equação de Arrhenius. Energia de Ativação. A Teoria das Colisões. A Teoria do Estado de Transição. 8) Reações de oxirredução comuns. Células voltaicas. Agentes oxidantes e redutores. Potencial padrão da célula. Equação de Nernst. Eletrólise e Leis de Faraday. 9) As origens da mecânica quântica. Postulados da mecânica quântica. Aplicações aos problemas com solução exata: partícula na caixa unidimensional, oscilador harmônico e rotor rígido; 10) Ligações Químicas. Teoria dos Orbitais Moleculares, Teoria da Ligação de Valência. Teoria de bandas. Teoria do Campo Cristalino.		
<b>Bibliografia</b>	1) ATKINS, P.; de PAULA, J. Físico-química, vol 1 e 2. 8ª edição. LTC. 2006. 2) CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico – Química, LTC. 2012. 3) BALL, D. W. Físico-química, vol. 1, 1ª Edição. Cengage Learning, 2005. 4) ATKINS, P.W.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5 Edição. Bookman (2011).. 5) BRADY, J.E.; SENESE, F. Química: A matéria e suas transformações. LTC (5ª edição, 2009) 6) KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M., WEAVER, G. C.. Química Geral e Reações químicas. Vol. 1. 6ª. Edição. Cengage Learning, 2009.		

**Campus Macaé**

<b>Código</b>	<b>MS-002</b>	<b>Setorização Definitiva</b>	<b>Química Analítica</b>
---------------	---------------	-------------------------------	--------------------------

<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equilíbrio químico (ácido-base, precipitação, complexação e oxirredução)</li> <li>- Métodos analíticos clássicos (gravimetria e volumetria)</li> <li>- Estatística aplicada à Química Analítica (erros, métodos de comparação, ANOVA, regressão linear e métodos multivariados)</li> <li>- Cromatografias (cromatografia gasosa de alta resolução, cromatografia líquida de alta eficiência)</li> <li>- Eletroforese capilar</li> <li>- Espectrometria molecular (infravermelho, ultravioleta-visível, ressonância magnética nuclear e espectrometria de massas)</li> <li>- Espectrometria Atômica (emissão e absorção)</li> <li>- Métodos potenciométricos (voltametria e potenciometria)</li> <li>- Geoquímica do petróleo – Biomarcadores</li> <li>- Avaliação do impacto ambiental da exploração do petróleo</li> </ul>		
<p><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Skoog, D.A., West, D.M., Holler, F.J. Fundamentos de Química Analítica. Cengage Learning, São Paulo, 2008.</li> <li>2. Harris, Análise Química Quantitativa, LTC, Rio de Janeiro, 2008</li> <li>3. Vogel, I.A., Química Analítica Qualitativa, Editora Mestre Jou, S. Paulo, 1981</li> <li>4. Otto Alcides Ohlweiler - Química Analítica Quantitativa – Vol. 1 e 2 - 3a. Edição</li> <li>5. Tissot, B.; Welte, D.H., Petroleum Formation and Occurrence. Heidelberg, Springer Verlag, 2 ed., 1984.</li> <li>6. Hunt, J.M. Petroleum Geochemistry and Geology. Ed. Freeman, 2 ed., 1995.</li> <li>7. Peters, K.E., Moldowan, J.M. The Biomarkers Guide: Interpreting Molecular Fossils in Petroleum and Ancient Sediments. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey, 1993.</li> </ol>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-003</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Biologia Celular, Molecular e Biofísica</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Interação das radiações com a matéria viva e radiosensibilidade</li> <li>2- Biomembranas: estrutura, função, transporte e potencial de ação</li> <li>3- Regulação da expressão gênica</li> <li>4- Mutagênese e reparo de DNA</li> <li>5- Citoesqueleto</li> <li>6- Ciclo celular e morte celular</li> <li>7- Propriedades físico-químicas da água e soluções;</li> <li>8- Endocitose e exocitose</li> <li>9- Transcrição gênica e síntese de proteínas</li> <li>10- Sinalização celular</li> <li>11- Matriz extracelular, adesão e junções celulares</li> <li>12- Reticulo endoplasmático, aparelho de golgi, sistema ubiquitino-proteassoma.</li> <li>13- Célula eucariótica X célula procariótica</li> </ol>		

<b>Bibliografia</b>	<p>1- ALBERTS, B. et al. Molecular Biology of the Cell. 5ed. Garland Science, 2008  2- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  3- LEÃO, MC. 1996. Princípios de Biofísica. Editora Guanabara Koogan. São Paulo, SP.  4- DURAN, JER. 2011. Biofísica: conceitos e aplicações. Editora Pearson. São Paulo, SP.  5- GARCIA, EAC. 1998. Biofísica. Editore Sarvier. São Paulo, SP.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-004	<b>Setorização Definitiva</b>	Histologia e Embriologia Humana
<b>Conteúdo Programático</b>	<p>1- Histologia e embriologia do sistema tegumentar  2- Histologia e embriologia do sangue e sistema linfóide  3- Histologia e embriologia do sistema digestório  4- Histologia e embriologia do sistema urinário  5- Histologia e embriologia do sistema cardiovascular  6- Histologia e embriologia do sistema muscular  7- Histologia e embriologia do sistema cartilaginosa e esquelético  8- Histologia e embriologia do sistema nervoso  9- Histologia e Embriologia do sistema genital feminino  10- Histologia e Embriologia do sistema genital masculino  11- Embriologia básica: períodos pré-embrião, embrião e fetal; anexos embrionários  12- Histologia e Embriologia do sistema respiratório  13- Histologia e Embriologia do sistema endócrino</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>1- CARLSON, B.M. 2004. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.  2- GILBERT, S.F. 2006. Developmental Biology. 8th ed. Ed Sinauer Associates. Sunderland. MA.  3- LARSEN, W. J. 2003. Embriologia Humana. 3ª ed. Ed. Elsevier Science.  4- MOORE, Keith L. Embriologia Clínica / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud – Rio de Janeiro: 8ª ed., Elsevier, 2011.  5- JAMES L HIATT. Tratado de Histologia em Cores. Leslie P. Gartner, . 3ª ed. Elsevier, 2007.  6- JUNQUEIRA, L. C.; Carneiro, José. Histologia Básica: 11ª ed. Guanabara Koogan, 2008.  7- MICHAEL H.; Pawlina, Wojciech. . Histologia - Texto e Atlas. Ross, 5ª ed. Guanabara Koogan, 2008.M  8- KIERSZENBAUM. Laura L. Tres, Abraham L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia. 3ª Ed. Elsevier, 2012</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-005	<b>Setorização Definitiva</b>	Microbiologia

<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Citologia e diversidade bacteriana;</li> <li>2. Nutrição, crescimento bacteriano e meios de cultivo bacteriológicos;</li> <li>3. Diversidade metabólica bacteriana;</li> <li>4. Genética bacteriana;</li> <li>5. Patogênese das infecções bacterianas;</li> <li>6. Propriedades gerais dos Vírus;</li> <li>7. Interação vírus-célula e patogênese das infecções virais;</li> <li>8. Mecanismos de ação e resistência a quimioterápicos antibacterianos e antivirais;</li> <li>9. Resposta imune às infecções bacterianas e virais;</li> <li>10. Diagnóstico laboratorial das doenças infecciosas bacterianas e virais.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MADIGAN, MARTINKO, DUNLAP E CLARK. Microbiologia de Brock. Artmed, 12a Ed, 2010.</li> <li>2. FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L.; TORTORA, GERARD J. Microbiologia. Artmed, 10a Ed., 2010.</li> <li>3. SANTOS, ROMANOS E WIGG. Introdução à Virologia Humana. Guanabara Koogan, 2a Ed., 2008.</li> <li>4. VERMELHO, BASTOS E BRANQUINHA. Bacteriologia Geral. Guanabara Koogan, 1a Ed., 2008.</li> <li>5. VERMELHO, PEREIRA, COELHO E SOUTO-PADRÓN. Práticas de Microbiologia. Guanabara Koogan, 1a Ed., 2006.</li> <li>6. MELNICK E ADELBERG. Brooks, Butel, Carol; McGraw-Hill Brsil- Saúde. Microbiologia Médica Jawetz, 24a Ed., 2010.</li> <li>7. MIMS, DOCKRELL, GOERING, ROITT, WAKELIN. Microbiologia Médica. Elsevier, 3a Ed., 2005.</li> </ol>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-006	<b>Setorização Definitiva</b>	Patologia Geral
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à patologia. Conceitos de saúde e doença.</li> <li>2. Adaptação celular. Tipos de agressores.</li> <li>3. Lesão reversível e irreversível. Morte celular, necrose e apoptose.</li> <li>4. Inflamação aguda.</li> <li>5. Inflamação crônica: granulomatosa e não-granulomatosa.</li> <li>6. Reparo: cicatrização e regeneração.</li> <li>7. Alterações circulatórias e distúrbios hemodinâmicos: congestão, hiperemia, edema, trombose, hemorragia, infarto e choque.</li> <li>8. Desnutrição (protéica e calórica): alterações patológicas gerais e associadas.</li> <li>9. Obesidade: alterações patológicas gerais e associadas.</li> <li>10. Neoplasias: conceito, epidemiologia, classificação, nomenclatura, oncogênese, disseminação e metástase e repercussões biológicas.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- ROBBINS &amp; CONTRAN PATOLOGIA. Bases Patológicas das Doenças.</li> <li>2-KUMAR, ABBAS, FAUSTO. Elsevier Ed., 8a edição, RJ, 2010.</li> <li>3- BOGLIOLO PATOLOGIA. G. BRASILEIRO Filho. Ed. Guanabara Koogan, 8a edição, RJ, 2011.</li> <li>4- RUBIN PATOLOGIA. Bases Clinicopatológicas da Medicina. RUBIN, E; GORSTEIN, F; RUBIN, R; SCHWARTING, R; STRAYER, D. Ed. Guanabara Koogan, 4a edição, RJ, 2006.</li> </ol>		

Campus Macaé			
Código	MS-007	Setorização Definitiva	Biologia Celular e Molecular Vegetal
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Parede celular: formação, manutenção e função</li> <li>2- Plastídios: desenvolvimento, estrutura e função</li> <li>3- Transporte vesicular: compartimentalização e função</li> <li>4- Ciclo celular: características, funções e controle</li> <li>5- Membrana plasmática: caracterização, estrutura e função</li> <li>6- Sinalização celular em resposta ao estresse biótico e abiótico</li> <li>7- Citoesqueleto: estrutura, dinâmica e função em plantas</li> <li>8- Microscopia óptica aplicada ao estudo da célula vegetal: aplicações, avanços e limitações</li> <li>9- Microscopia eletrônica aplicada ao estudo da célula vegetal: aplicações, avanços e limitações</li> <li>10- Cultura de células em suspensão como modelo de estudo: aplicações, avanços e limitações</li> <li>11- Engenharia genética aplicada ao estudo da célula vegetal: aplicações, avanços e limitações</li> <li>12- Imunocitoquímica vegetal: o estado da arte e limitações</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Taiz, Lincoln; Zeiger, Eduardo (2013) - <b>Fisiologia Vegetal</b> - 5ª Ed. Pg. 954 Artmed - ISBN: 9788536327952</li> <li>2. Bruce Alberts; Alexander Johnson; Julian Lewis; Martin Raff; Keith Roberts; Peter Walter (2010) - <b>Biologia Molecular da Célula</b> - 5ª Ed. Pg. 1396 - Artmed - ISBN: 9788536320663</li> <li>3. Lewin, Benjamin (2009) <b>Genes IX</b> - 9ª Ed. Pg. 912 - Artmed - ISBN: 9788536317540</li> <li>4. Popper, Zoë (2011) - <b>The Plant Cell Wall</b> - Methods and Protocols Series: Methods in Molecular Biology, 310p. Springer - ISBN 978-1-61779-007-2</li> <li>5. Žárský, Viktor, Cvrčková, Fatima (2014) - <b>Plant Cell Morphogenesis</b> - Methods and Protocols Series: Methods in Molecular Biology, 285 p. Springer - ISBN 978-1-62703-642-9.</li> <li>6. Baluška, František, Mancuso, Stefano - (2009) - Signaling in Plants - <b>Series: <a href="#">Signaling and Communication in Plants</a> - 308 p. Springer - ISBN 978-3-540-89228-1</b></li> <li>7. Tax, Frans, Kemmerling, Birgit – (2012) - Receptor-like Kinases in Plants - From Development to Defense - <b>Series: <a href="#">Signaling and Communication in Plants</a>, 313p. – Springer - ISBN 978-3-642-23044-8</b></li> <li>8. Pua, Eng Chong, Davey, Michael R. (2010) - <b>Plant Developmental Biology - Biotechnological Perspectives</b>, 497 p. Springer - ISBN 978-3-642-02301-9</li> <li>9. Nick, Peter (2008) - <b>Plant Microtubules - Development and Flexibility</b> - Series: Plant Cell Monographs, Vol. 11, 2nd ed. 2008 – Springer - ISBN 978-3-540-77178-4</li> <li>10. Dunwell, Jim M., Wetten, Andy C (2012) - <b>Transgenic Plants Methods and Protocols</b> - Series: Methods in Molecular Biology, 497p. Springer - ISBN 978-1-61779-557-2</li> <li>11. Sunkar, Ramanjulu (2010) - <b>Plant Stress Tolerance</b> - Methods and Protocols Series: <a href="#">Methods in Molecular Biology</a>, 386p. Springer - ISBN 978-1-60761-701-3</li> <li>12. Loyola-Vargas, Víctor M., Ochoa-Alejo, Neftalí (2012) - <b>Plant Cell Culture Protocols</b> - Series: Methods in Molecular Biology, 3rd ed. 430 p. - Springer. - ISBN 978-1-61779-817-7</li> </ol>		
Campus Macaé			

<b>Código</b>	MS-008	<b>Setorização Definitiva</b>	Biologia da Conservação
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adaptação às mudanças climáticas baseada em ecossistemas</li> <li>2. Ameaças globais à biodiversidade</li> <li>3. Áreas protegidas: importância social, econômica e ambiental.</li> <li>4. Comunicação ciência-política na arena da conservação da biodiversidade</li> <li>5. Conservação da natureza associada à redução da pobreza</li> <li>6. Conservação da natureza como alicerce para o desenvolvimento sustentável</li> <li>7. Conservação da natureza e a economia verde</li> <li>8. Conservação da natureza e o setor de negócios e produtivo</li> <li>9. Convenção da Diversidade Biológica: do Rio 92 às metas de Aichi</li> <li>10. Desafios para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro</li> <li>11. Desafios para a conservação da biodiversidade no Brasil</li> <li>12. Estabelecimento de prioridades globais para conservação (hotspots, ecoregions, etc.).</li> <li>13. Ecologia da Paisagem</li> <li>14. Manejo e conservação de ecossistemas terrestres</li> <li>15. Biogeografia e conservação</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bergallo HG et al. (eds.) 2009. Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro. Instituto Biomas, Rio de Janeiro.</li> <li>2. Groom MJ, Meffe GK, Carroll R (eds.) 2006. Principles of Conservation Biology. 3<sup>rd</sup> ed. Sinauer, Sunderland.</li> <li>3. Lapola et al. 2014. Pervasive transition of the Brazilian land use system. Nature Climate Change 4: 27-35.</li> <li>4. Mittermeier et al. 2011. O protagonismo do Brasil no histórico acordo global de proteção à biodiversidade. Natureza e Conservação 8: 197-200.</li> <li>5. Rocha CFD, Bergallo HG, Van Sluys M, Alves MAS (eds.) 2006. Biologia da Conservação: Essências. Editora Rima, São Carlos.</li> <li>6. Scarano FR, Guimarães A, Silva JMC. 2012. Lead by example. Nature 486: 25-26.</li> <li>7. Scarano FR, Martinelli G. 2010. Brazilian list of threatened plant species: reconciling scientific uncertainty and political decision-making. Natureza e Conservação 8: 13-18.</li> <li>8. Sukhdev P. 2012. Corporation 2020: Transforming Business for Tomorrow's World. Island Press, New York</li> <li>9. Sukhdev P. 2012. The corporate climate overhaul. Nature 486: 27-28.</li> </ol>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-009	<b>Setorização Definitiva</b>	Biologia de Invertebrados
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filogenia dos invertebrados.</li> <li>2. Biologia, ecologia e evolução de Porifera.</li> <li>3. Biologia, ecologia e evolução de Cnidaria.</li> <li>4. Biologia, ecologia e evolução de Platyhelminthes.</li> <li>5. Biologia, ecologia e evolução de Nematoda.</li> <li>6. Biologia, ecologia e evolução de Annelida.</li> <li>7. Biologia, ecologia e evolução de Mollusca.</li> <li>8. Biologia, ecologia e evolução de Insecta.</li> </ol>		

	<p>9. Biologia, ecologia e evolução de Crustacea.  10. Biologia, ecologia e evolução de Chelicerata.  11. Biologia, ecologia e evolução de Echinodermata.  12. Biologia, ecologia e evolução de Urochordata.</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>1. BEGON, M., TOWNSEND, C. R. &amp; HARPER, J.L. <b>Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas</b>. 4ª Ed. 2007.  2. BRUSCA, R. C. &amp; BRUSCA, G. J. <b>Invertebrados</b>. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2007. 968p. il. Título original: Invertebrates, 2nd ed.  3. FUTUYMA, D. <b>Biologia Evolutiva</b>. Funpec. 3ª ed. 2009.  4. HICKMAN, C. P., ROBERTS, L. S. &amp; LARSON, A. <b>Princípios Integrados de Zoologia</b>. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004. 846p.  5. RICKLEFS, R. E. <b>A economia da natureza</b>. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2003. 503pp.  6. RUPPERT, E.E., FOX, R.S. &amp; BARNES, R.D. <b>Zoologia dos Invertebrados: Uma Abordagem Funcional-evolutiva</b>. Editora Roca: São Paulo, 7a. ed. 2005. 1145 p., il. Título original: Invertebrate  7. Zoology: a functional evolutionary approach, 7th ed.  8. NIELSEN, C. Animal Evolution: Interrelationships of the Living Phyla. Oxford University Press, 464pp, 2012.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-010	<b>Setorização Definitiva</b>	Biologia Funcional Comparada
<b>Conteúdo Programático</b>	<p>1. Transmissão sináptica  2. Geração e condução de impulsos elétricos em fibras nervosas  3. Sensores centrais de osmolalidade do fluido extracelular.  4. Mecânica respiratória em mamíferos  5. Aspectos funcionais da respiração branquial, pulmonar e traqueal  6. Papel do sistema respiratório no equilíbrio ácido-base  7. Importância funcional de sistemas circulatórios fechados versus sistemas circulatórios abertos.  8. Regulação da pressão arterial  9. Adaptações funcionais do sistema cardiovascular em situações de dieta rica em sal.  10. Propriedades e mecanismos gerais de ação hormonal.  11. Regulação hipotalâmica e hipofisária de eixos hormonais.  12. Regulação hormonal da tonicidade do fluido extracelular.  13. Mecanismos funcionais da motilidade do trato gastrointestinal  14. Digestão e absorção de nutrientes  15. Secreções de enzimas ao longo do trato gastrointestinal  16. Papel do sistema excretor na adaptação em ambientes hipertônicos  17. Mecanismos de excreção de nitrogênio  18. Mecanismos de secreção e reabsorção ao longo do néfron</p>		

<p><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fisiologia Animal. 2ª Edição. Autor: Richard W. Hill; Gordon A. Wyse; Margaret Anderson. Editora: Artmed.</li> <li>2. Fisiologia - 4ª Edição. Autor: Aires, Margarida de Mello. Editora: Guanabara Koogan</li> <li>3. Berne &amp; Levy - Fisiologia - 6ª Edição. Autor: Stanton, Bruce A.; Koeppen, Bruce M.; Editora: Elsevier.</li> <li>4. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4ª Edição 2008. Autor: Cunningham, James G. Editora: Elsevier / Medicina Nacionais.</li> <li>5. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente. Autor: Schmidt-nielsen, Knut; Editora: Santos.</li> <li>6. Princípios de Fisiologia Animal - 2ª Ed. 2010. Autor: Moyes, Christopher D., Ph.D.; Editora: Artmed.</li> <li>7. Eckert - Fisiologia Animal - Mecanismos e Adaptações - 4ª Edição. 2011. Autor: Burggren, Warren; Randall, David; French, Kathleen. Editora: Guanabara Koogan.</li> </ol>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-011</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Biologia Numérica</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distribuições de probabilidade e suas aplicações a dados biológicos.</li> <li>2. Delineamento experimental em Biologia.</li> <li>3. Inferência estatística em experimentos manipulativos.</li> <li>4. Métodos de reamostragem e modelos nulos em Biologia.</li> <li>5. Modelos estatísticos lineares generalizados aplicados à Biologia.</li> <li>6. Técnicas de seleção e ajuste de modelos a dados biológicos.</li> <li>7. Modelos de efeito misto e suas aplicações a dados ambientais.</li> <li>8. Modelos matemáticos aplicados ao estudo de interações predador-presa.</li> <li>9. Modelos de sucessão ecológica e cadeias de Markov.</li> <li>10. Técnicas multivariadas no estudo de comunidades biológicas.</li> <li>11. Aplicação de modelos matemáticos no estudo da dinâmica de teias tróficas.</li> <li>12. Aplicação de modelos matemáticos baseados em variáveis de estado em Biologia.</li> <li>13. Técnicas estatísticas direcionadas à avaliação do impacto ambiental.</li> <li>14. Padrões e modelagem da distribuição espacial dos organismos.</li> </ol>		
<p><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CLARK, C. &amp; MANGEL, C. Dynamic state variable models in ecology. Methods and Applications. Oxford University Press. 2000. 289p.</li> <li>2. GOTELLI, N.J. &amp; G.R. GRAVES. Null Models in Ecology. Smithsonian Institution Press, Washington and London, 1996. 368 p.</li> <li>3. GOTELLI, N.J. &amp; ELLISON, A.M. A primer of ecological statistics. Sinauer Associates Inc., 2004. 510p.</li> <li>4. KREBS, C.J. Ecological Methodology. Harper &amp; Row, N.Y., USA, 1998. 620p.</li> <li>5. LEGENDRE, P. &amp; L. LEGENDRE. Numerical Ecology. 2a. ed. Elsevier, Amsterdam, 1998. 853p.</li> <li>6. LUDWIG, J.A. &amp; J.F. REYNOLDS. Statistical Ecology. A Primer on Methods and Computing. Wiley, N.Y., USA, 1988. 337p.</li> <li>7. MAGURRAN, A.E. Measuring biological diversity. Blackwell Science Ltd., 2004. 256p.</li> <li>8. MANLY, B.F.J. Multivariate Statistical Methods. A Primer. 2a. ed. Chapman &amp; Hall, London, 1994. 215 p.</li> <li>9. MANLY, B.F.J. Randomization, bootstrap and Monte Carlo methods in Biology. University of Otago, Otago, New Zeland, 2004.</li> <li>10. PASCUAL, M. &amp; J.A. DUNNE. Ecological Networks: Linking Structure to Dynamics in Food Webs. Santa Fe Institute Studies in the Sciences of Complexity Proceedings, Oxford University Press, 2005. 416p.</li> <li>11. QUINN, G., &amp; M. KEOUGH. Experimental Design and Data Analysis for Biologists. Cambridge University Press, Cambridge, 2002. 537p.</li> </ol>		



	12. VANDERMEER, J. Elementary Mathematical Ecology. Wiley, N.Y., USA, 1981. 294p.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-012	<b>Setorização Definitiva</b>	Biotecnologia Microbiológica
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Papel dos microrganismos nos ciclos biogeoquímicos</li> <li>2. Microbiologia do ar, do solo e da água</li> <li>3. Consórcio microbiano, <i>quorum sensing</i> e formação de biofilme</li> <li>4. Indicadores microbiológicos de poluição</li> <li>5. Microrganismos promotores do crescimento vegetal e produção de bioinoculantes</li> <li>6. Genômica e metagenômica para o estudo das comunidades microbianas</li> <li>7. Ultraestrutura e fisiologia de microrganismos</li> <li>8. Nutrição e crescimento microbiano</li> <li>9. Controle do crescimento microbiano: fatores físicos e químicos</li> <li>10. Técnicas de isolamento, cultivo e identificação de microrganismos</li> <li>11. Biorremediação de solos.</li> <li>12. Biodegradação de poluentes ambientais</li> <li>13. Genética e Resistência microbiana.</li> <li>14. Bioética e Biosegurança: microrganismos geneticamente modificados</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALEXANDER, M. (Ed.). <b>Advances in microbial ecology</b>. New York: Plenum Press, 1977. 268 p.</li> <li>2. AZEVEDO, João Lúcio de (Ed.). <b>Microbiologia ambiental</b>. JAGUARANTIGA: EMBRAPA, 1997. 440 P.</li> <li>3. BRANCO, S.M. (1999). <b>Poluição do ar</b>. São Paulo: Moderna, 87p.</li> <li>4. BURLAGE, Robert S. <b>Techniques in Microbial ecology</b>. New York: Oxford University Press, 1998. xii, 468 p.</li> <li>5. CAMPOS, J.R. (Coord.). <b>Tratamento de esgotos sanitários por processo anaeróbio e disposição controlada no solo</b>. Rio de Janeiro: ABES, Projeto PROSAB, 1999.</li> <li>6. CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M.; NEVES, M. C. P. <b>Microbiologia do solo</b>. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo</li> <li>7. FIGUEIREDO, Márcia do Vale Barreto (Ed.). <b>Microrganismo e agrobiodiversidade: o novo desafio para agricultura</b>. Guaíba: Agrolivros, 2008. 566 p.</li> <li>8. JUNQUEIRA, V.C.A. (2005). <b>Manual de métodos de análise microbiológica da água</b>. Ed. Varela, 164p.</li> <li>9. PELCZAR, J. M.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b>. V.1. São Paulo:</li> <li>10. MAIER, R.M.; PEPPER, I.L.; GERBA, C.P. <b>Environmental microbiology</b>. Florida: Academic Press, 2000, 585p. Makron Books. 1997. 524p.</li> <li>11. MELO, I. S. &amp; AZEVEDO, J. L. <b>Microbiologia Ambiental</b>. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente</li> <li>12. MOREIRA, F.M. (2006). <b>Microbiologia e bioquímica do solo</b>. 2ª Ed., Lavras, 729p.</li> <li>13. SATO, M.I.Z. (Coord). <b>Microbiologia ambiental</b>. São Paulo: CETESB, 2004.</li> <li>14. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b>. 8 ed. Porto Alegre: Art Med, 2005. xxvi, 894 p TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b>. 4ª.ed. São Paulo: Atheneu. 2005. 718p.</li> <li>15. MOREIRA, Fátima M. S.; SIQUEIRA, José Oswaldo. <b>Microbiologia e bioquímica do solo</b>. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2006. 729 p.</li> <li>16. TSAI, SIU M. (COORD.); NEVES, MARIA CRISTINA P. (COORD.). <b>Microbiologia do solo</b>. CAMPINAS: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 1992. 360 P.</li> <li>17. KONEMAN, E.W. et al. Diagnostic microbiology. 5th . Ed. Philadelphia, Hippincott. 1991.</li> </ol>		

	<p>18. LUIZ B. TRABULSI e FLÁVIO ALTERTHUM. Microbiologia. 5 ed. Atheneu, 2009</p> <p>19. DUNLAP; MADIGAN; MARTINKO. Microbiologia de Brock . 12ª Ed. Editora: Artmed. 2010</p> <p>20. BITTON, G. Wastewatermicrobiology. 2ª ed. Wiley- Liss, New York, 1999.</p> <p>21. BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>22. EWEIS, J. B.; ERGAS, S. J.; CHANG, D. P. Y.; SCHROEDER, E. D. Bioremediation Principles. McGraw-Hill Series in Water Resources and Environmental Engineering, 1998. 295P.</p> <p>23. MADIGAN, MICHEL T.; MARTINKO, JOHN M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. Microbiologia de BROCK. 12ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>24. PEPPER, I.L.; GERBA, P.C. Environmental Microbiology: A Laboratory Manual. 2ª ed. Academic Press Inc, 2004.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-013	<b>Setorização Definitiva</b>	Fronteiras da Bioinformática
<b>Conteúdo Programático</b>	<p>1- Bancos de Dados: modelagem de dados, projeto de banco de dados, linguagem SQL</p> <p>2 - Genômica comparativa</p> <p>3- Predição de genes</p> <p>4- Modelagem de sistemas biológicos</p> <p>5- Métodos e aplicação de análises de sequências, alinhamento de pares e busca em bancos biológicos</p> <p>6 - Métodos de alinhamento múltiplo de sequências e análise filogenética</p> <p>7 - Métodos de alinhamento múltiplo de sequências e evolução molecular</p> <p>8- Metodologia e aplicação de microarranjos no estudo da transcrição gênica</p> <p>9- Metodologia e aplicação de metodologias de segunda geração (RNAseq) no estudo da transcrição gênica;</p> <p>10- Metagenômica, suas aplicações e métodos computacionais de análise;</p> <p>11- Modelagem matemática e computacional de vias metabólicas e de sinalização</p> <p>12- Predição da estrutura e função de proteínas</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>1. Baxevanis, A.D.; Ouellette, B.F.F. (2001) Bioinformatics – A Practical Guide to the Analysis of Genes and Proteins. 2ª ed. John Wiley &amp; Sons Inc., New York, USA. 470p.</p> <p>2. Bioinformatics. Sequence and genome analysis. David W. Mount. CSHL Press (2001), ISBN 0879697121.</p> <p>3. Developing Bioinformatics Computer Skills. Cynthia Gibas and Per Jambeck. O'Reilly &amp; Associates (2001), ISBN 1565926641.</p> <p>4. Bioinformatics, a practical guide to the analysis of genes and proteins, 2nd Edition.</p> <p>5. Bioinformatics. The machine learning approach. Pierre Baldi and Soren Brunak. MIT Press (1999), ISBN 026202442X.</p> <p>6. Computational Molecular Biology, an algorithmic approach. Pavel Pevzner, MIT Press (2000), ISBN 0262161974.</p> <p>7. Introduction to Algorithms. Thomas Cormen, Charles Leiserson, Ronald Rivest, Clifford Stein. 3rd Edition, MIT Press (2009), ISBN 978-0-262-03384-8.</p> <p>8. Algorithms on strings, trees and sequences. Dan Gusfield. Cambridge University Press (1997), ISBN 0521585198.</p> <p>9. Sequence - Evolution - Function. Computational approaches in comparative genomics. Eugene V. Koonin &amp; Michael Y. Galperin. Kluwer Academic Publishers (2002), ISBN 1402072740.</p> <p>10. Biological Sequence Analysis: Probabilistic Models of Proteins and Nucleic Acids. R. Durbin, S. Eddy, A. Krogh, and G. Mitchison. Cambridge University Press, 1998.</p> <p>11. Computational Genome Analysis An Introduction, Richard Deonier, S Tavaré, and Michael S. Waterman, Springer Verlag, 2005.</p>		

	<p>12. Gibas, C. &amp; Jambeck, P. (2001) Desenvolvendo a Bioinformática. Campus, Rio de Janeiro, RJ. 440p.</p> <p>13. Golding, B. &amp; Morton, D. (2000) Elementary Sequence Analysis. Apostila. 164p.</p> <p>14. Griffith, A.J.F.; Wessler, S.R.; Lewontin, R.C.; Gelbart, W.M.; Suzuki, D.T.; Miller, J.H. (2006) Introdução à Genética. 8ªed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ. 764p.</p> <p>15. Lesk, A.M. (2002) Introduction to Bioinformatics. Oxford University Press, New York, USA. 255p.</p> <p>16. Prosdociimi, F.; (2002) Bioinformática: Manual do Usuário. Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento 5(29):12-25.</p> <p>17. Speed, T. (2003) Statistical Analysis of Gene Expression Microarray Data. Chapman &amp; Hall, Boca Raton, USA. 218p.</p> <p>18. Tuimala, J. &amp; Laine, M.M. (2003) DNA Microarray Data Analysis. CSC - Scientific Computing Ltd., Helsinki, Finlândia. 161p.</p>
--	---

**Campus Macaé**

<b>Código</b>	MS-014	<b>Setorização Definitiva</b>	Morfologia Animal Comparada
---------------	--------	-------------------------------	-----------------------------

<b>Conteúdo Programático</b>	<p>1) Diferentes fases do desenvolvimento ontogênico humano e demais animais identificando semelhanças e diferenças;</p> <p>2) Aspectos regulatórios do desenvolvimento dos animais: genes conservados ao longo da evolução;</p> <p>3) Morfogênese celular comparada dos animais;</p> <p>4) Células eucariontes, procariontes. Célula no nível molecular: morfofisiologia dos componentes celulares.</p> <p>5) Relação entre ultraestrutura e fisiologia dos componentes celulares.</p> <p>6) Morfologia comparada do sistema nervoso dos animais: evolução do sistema nervoso;</p> <p>7) Morfologia comparada do Sistema circulatório e células circulantes dos animais invertebrados e vertebrados;</p> <p>8) Morfologia Comparada do Sistema excretor dos animais invertebrados e vertebrados: evolução do ciclo da uréia, estratégias para regulação iônica e osmótica;</p> <p>9) Morfologia Comparada do Sistema Digestório dos animais invertebrados e vertebrados: complexidade intestinal ligada ao aparecimento do celoma;</p> <p>10) Morfologia Comparada do Sistema imunológico dos animais: aspectos evolutivos; tipos celulares; surgimento da imunidade adaptativa;</p> <p>11) Aspectos histológicos do tecido nervoso dos animais invertebrados.</p> <p>12) Aspectos histológicos do tecido respiratório dos animais invertebrados</p>
------------------------------	---

<b>Bibliografia</b>	<p>1- ALBERTS et al. Molecular Biology of the Cell. 4a ed. Garland, 2002, 1463p</p> <p>2- ALBERTS, B; BRAY, D; LEWIS, J; RAFF, M; ROBERTS, K &amp; WATSON, D.J. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas. Porto Alegre, 1997, 1294p.</p> <p>3- DE ROBERTIS, E. D. P. &amp; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da Biologia Celular e Molecular. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>4- DI FIORI, M. S. H.; MANCINI, R. E.; DE ROBERTIS, E. D. P. Novo Atlas de Histologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan</p> <p>5- HOLTZMAN, E. &amp; NOVIKOFF, A. B. Células e Estrutura Celular. 3ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.</p> <p>6- Moyes, C.D. &amp; Schulte, P.M. Principios de Fisiologia Animal. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.</p> <p>7- Gilbert, S. F. Biologia do Desenvolvimento. 5ª ed. FUNPEC, 2009.</p> <p>8- Sherwood, L. Klandorf, H. Yancey, P. Animal physiology: from genes to organisms. 2012.</p>
---------------------	---

**Campus Macaé**

<b>Código</b>	MS-015	<b>Setorização Definitiva</b>	Oceanografia Biológica
---------------	--------	-------------------------------	------------------------

<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p>1-A estrutura vertical dos oceanos e sua relação com a distribuição dos organismos  2-O mar profundo e suas características bióticas e abióticas  3- Os processos de eutrofização e as zonas de mínimo de oxigênio: causas e consequências nos ecossistemas costeiros  4- O ecossistema de manguezal: Características bióticas e abióticas  5- Os ecossistemas recifais: Características bióticas e abióticas  6- Estrutura e funções dos ecossistemas estuarinos  7- O processo de ressurgência costeira: causas e consequências  8 – A Contaminação da biota marinha por poluentes persistentes  9 - Perspectivas ambientais da maricultura.  10- A teia trófica pelágica em ambientes oceânicos e costeiros  11- A distribuição dos organismos bentônicos em ambientes costeiros e os fatores responsáveis  12- As trocas de energia entre os sistemas pelágicos e bentônicos nos diversos ecossistemas marinhos e costeiros  13- As mudanças climáticas globais e suas possíveis consequências sobre os ambientes oceânicos e costeiros  14- A Origem, estrutura e evolução das lagoas costeiras.  15 - Causas, mecanismos e consequências biológicas da Acidificação dos Oceanos.  16 - O Carbono Azul: qual a importância da produtividade costeira para o ciclo global do Carbono</p>		
<p><b>Bibliografia</b></p>	<p>1. Levinton J.S.1995. Marine Biology. Function, Biodiversity, Ecology. Oxford University Press, New York, Oxford, 420 pp  2. Pereira R C &amp; Soares-Gomes A (organizadores). 2009. Biologia marinha. 2<sup>da</sup> edição. Editora Interciencia, Rio de Janeiro, 631 pp  3. Garrison T. 2010. Fundamentos de Oceanografia. Cengage Learning, São Paulo, 426 pp. (Título original: “Essentials of Oceanography” tradução da 4<sup>a</sup> edição”- vários tradutores)  4. Kaiser M.J. et al. 2005. Marine Ecology. Processes, systems and impacts. Oxford University Press, New York, 557 pp.  5. Mann K.H. &amp; Lazier J.R.N., 2006. Dynamics of Marine Ecosystems. Biological-physical interactions in the oceans (3<sup>rd</sup> edition). Blackwell publishing, 496 pp  6. Lacerda,LD (2002) Mangrove Ecosystems: Function and Management. Springer verlag, 292p.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-016</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Processos Biotecnológicos de Restauração Ambiental</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p>1- Agricultura orgânica como estratégia de restauração ambiental  2- Cultivo <i>in vitro</i> de plantas para restauração ambiental  3- Pesticidas e herbicidas: efeitos na estrutura e função dos ecossistemas  4- Fitorremediação de toxinas: sais, metais pesados, pesticidas e herbicidas  5- Bases moleculares e genéticas da tolerância de plantas a metais pesados  6- Bases moleculares e genéticas da tolerância de plantas a salinidade  7- Bases moleculares e genéticas da tolerância de plantas pesticidas e herbicidas  8- Biotecnologias aplicadas a biorremediação  9- Utilização de micorrizas para promoção de resistência a seca e salinidade</p>		

	10- Fitorremediação de solos salinos para agricultura sustentável 11- Utilização de rizobactérias em processos de fitorremediação 12- Engenharia genética de plantas para fitorremediação
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Ashraf, M., Ozturk, M., Ahmad, M. S. A. (2010) - <b>Plant Adaptation and Phytoremediation</b> - 481p. Springer - ISBN 978-90-481-9370-7</li> <li>Sunkar, Ramanjulu (2010) - <b>Plant Stress Tolerance</b> - Methods and Protocols Series: <a href="#">Methods in Molecular Biology</a>, 386p. Springer - ISBN 978-1-60761-701-3</li> <li>Loyola-Vargas, Víctor M., Ochoa-Alejo, Neftalí (2012) - <b>Plant Cell Culture Protocols</b> - Series: Methods in Molecular Biology, 3rd ed. 430 p. - Springer.- ISBN 978-1-61779-817-7</li> <li><b>BALUŠKA, FRANTIŠEK, MANCUSO, STEFANO - (2009 - SIGNALING IN PLANTS - SERIES: <a href="#">SIGNALING AND COMMUNICATION IN PLANTS</a> - 308 P. SPRINGER - ISBN 978-3-540-89228-1</b></li> <li>Pua, Eng Chong, Davey, Michael R. (2010) - <b>Plant Developmental Biology - Biotechnological Perspectives</b>, 497 p. Springer - ISBN 978-3-642-02301-9</li> <li>Dunwell, Jim M., Wetten, Andy C (2012) - <b>Transgenic Plants Methods and Protocols</b> - Series: Methods in Molecular Biology, 497p. Springer - ISBN 978-1-61779-557-2</li> <li><b>TAX, FRANS, KEMMERLING, BIRGIT – (2012) - RECEPTOR-LIKE KINASES IN PLANTS - FROM DEVELOPMENT TO DEFENSE - SERIES: <a href="#">SIGNALING AND COMMUNICATION IN PLANTS</a>, 313P. – SPRINGER - ISBN 978-3-642-23044-8</b></li> <li>Taiz, Lincoln; Zeiger, Eduardo (2013) - <b>Fisiologia Vegetal</b> - 5ª Ed. Pg. 954 Artmed - ISBN: 9788536327952</li> </ol>
<b>Campus Macaé</b>	
<b>Código</b>	MS-017 <b>Setorização Definitiva</b> Processos Biotecnológicos Industriais
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Metabolismo de microrganismos: aeróbico e anaeróbico</li> <li>Microrganismos para indústria alimentos: obtenção, manutenção e demandas nutricionais</li> <li>Microrganismos para indústria farmacêutica: formas de obtenção, manutenção e demandas nutricionais</li> <li>Biorreatores: funcionamento e aplicações na indústria biotecnológica</li> <li>Metabolismo celular: produtos biotecnológicos de obtenção direta</li> <li>Fisiologia microbiana: diversidade, metabolismo primário e secundário</li> <li>Engenharia genética aplicada microbiologia industrial</li> <li>Mutações: bases bioquímicas e moleculares.</li> <li>Obtenção de mutantes: métodos e aplicações na indústria biotecnológica.</li> <li>Expressão gênica em eucariotos: características e regulação.</li> <li>Expressão gênica em procariotos: características e regulação.</li> <li>Tecnologia de fermentação: modelos e aplicações na indústria.</li> </ol>
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>AQUARONE, E; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. (Coord). <b>Biotechnologia na produção de alimentos. Biotechnologia industrial</b>, São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 4.</li> <li>BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E. (Coord). <b>Biotechnologia Industrial. Fundamentos</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 1.</li> <li><a href="#">Bruce Alberts</a>; <a href="#">Alexander Johnson</a>; <a href="#">Julian Lewis</a>; <a href="#">Martin Raff</a>; <a href="#">Keith Roberts</a>; <a href="#">Peter Walter</a> (2010) - <b>Biologia Molecular da Célula</b> - 5ª Ed. Pg. 1396 - <a href="#">Artmed</a></li> </ol>

	- ISBN: 9788536320663 4. Lewin , <a href="#">Benjamin (2009)</a> <b>Genes IX</b> - 9ª Ed. Pg. 912 - <a href="#">Artmed</a> - ISBN: 9788536317540 5. GELBART, W. M. GRIFFITHS, J. F.; MILLER, J. H.; SUSUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. <i>Introdução à genética</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 744p. 6. GLICK, B. R.; PASTERNAK, J. J. <b>Molecular biotechnology and applications of recombinant DNA</b> . 3rd. ed. Washington DC: ASM, 2003. 760p. 7. KREBBS, J. E.; GOLDSTEIN, E. S.; KILPATRICK, S. T. <b>Lewin's genes X</b> . 10 <sup>th</sup> . ed. Sudbury: Jones and Bartlett , 2011. 8. LIMA, N.; MOTA, M. <b>Biotecnologia: fundamentos e aplicações</b> . Lisboa: Lidel, 2003. 528p. 9. LIMA, U. A. et al. <b>Biotecnologia industrial. Processos fermentativos e enzimáticos</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 3. 10. SCHIMIDELL, W. et al. <b>Biotecnologia industrial. Engenharia bioquímica</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 2. 11. SEIDMAN, L.; MOORE, C. <b>Basic laboratory methods for biotechnology</b> . Vernon Hills: Cole-Paemer, 2000. 751p.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-018	<b>Setorização Definitiva</b>	Enfermagem Materno-Infantil
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Políticas de Saúde do Brasil e repercussões para a enfermagem.</li> <li>2. Atuação da enfermagem nos Programas de Atenção à Saúde da Criança.</li> <li>3. Atuação da enfermagem nos Programas de Atenção à Saúde da Mulher.</li> <li>4. O processo de enfermagem na assistência, no ensino, na extensão e na pesquisa em Saúde da Mulher e da Criança.</li> <li>5. Estratégia de Saúde da Família e a enfermagem: Cuidados a Mulher e a Criança.</li> <li>6. Direitos Sexuais e Reprodutivos e o Programa de Planejamento familiar: aspectos históricos e conceituais.</li> <li>7. Ações de Educação em Saúde para a Comunidade Escolar e nos Ambientes de Cuidado a Mulher.</li> <li>8. O conceito e a prática de saúde integral do indivíduo e família: dimensões biológicas, psicológica, social e ética.</li> <li>9. Bases éticas e bioéticas aplicadas no cuidado à criança em idade escolar e a mulher.</li> <li>10. Humanização dos Cuidados em Saúde.</li> <li>11. A ética profissional e a bioética no contexto da enfermagem contemporânea.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A Humanização como dimensão pública das políticas de saúde. <b>Ciência e Saúde Coletiva</b>, Rio de Janeiro, v.10, n.3, jul/set. 2005. Disponível em: <a href="http://www.scielo.org/">http://www.scielo.org/</a></li> <li>2. BRASIL. <i>Lei nº 8080</i>, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.</li> <li>3. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>4. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>5. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família-2001/2002</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>6. _____, Ministério da Saúde/Fundação Nacional De Saúde. <b>Guia de Vigilância Epidemiológica</b>. Brasília: CENEPI, 5ª ed. 2002.</li> <li>7. _____, Ministério Da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. <b>Regionalização da assistência à saúde: Aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS e Portaria MS/GM nº 95 de 26 de janeiro de 2001 e Regulamentação complementar</b>. Brasília, 2001.</li> </ol>		

8. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p.
9. \_\_\_\_\_, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
10. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.
11. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p.
12. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
13. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
14. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p
15. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p.
16. \_\_\_\_\_, Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Brasília, 2011. 46 p.
17. \_\_\_\_\_, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Enfrentando a Violência contra a Mulher – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005. 64p.**
18. \_\_\_\_\_, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio**. 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 144 p.
19. \_\_\_\_\_, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p
20. \_\_\_\_\_. AIDPI – **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 2 – Avaliar e Classificar a Criança de 2 meses a 5 anos de Idade**. 2001. Disponível em: < <http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
21. \_\_\_\_\_. AIDPI – **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 3 – Identificar o Tratamento**. 2001. Disponível em: < <http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
22. \_\_\_\_\_. AIDPI – **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 4 – Tratar a Criança**. 2001. Disponível em: < <http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
23. \_\_\_\_\_. AIDPI - **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 5**. 2001. Disponível em: < <http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
24. \_\_\_\_\_. AIDPI - **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 6**. 2001. Disponível em: < <http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
25. \_\_\_\_\_. AIDPI – **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 7 – Consulta de Retorno**. 2001. Disponível em: < <http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
26. BARRA, D.C.C.; NASCIMENTO, E.R.P.; MARTINS, J.J.; ALBUQUERQUE, G.L.; ERDMANN, A.L. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [on line] v.8, n3, 2006. Disponível em < [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/pdf/v8n3a13.pdf](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/pdf/v8n3a13.pdf) >. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
27. BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.
28. BORDENAVE, J. D. & MARTINS, A. M. P. **Estratégias de ensino- aprendizagem**. 16 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
29. BRASIL. Lei nº 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/86.

	<p>30. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 648 de 28 de março de 2006. Política Nacional de Atenção Básica.</p> <p>31. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. <b>Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem</b>. Brasília, 2007- RESOLUÇÃO 311.</p> <p>32. Enkin, Murray W et al. <b>Guia para a Atenção Efetiva na Gravidez e no Parto</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 279 p.</p> <p>33. MAIA, Mônica Bara. <b>Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional</b>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.</p> <p>34. MAFTUM, M.A.; MAZZA, V.M.A.; CORREIA, M.M.A. A biotecnologia e os impactos bioéticos na saúde. <b>Revista Eletrônica de Enfermagem</b>. [on line] v.6, n1, 2004. Disponível em: <a href="http://www.fen.ufg.br/revista">www.fen.ufg.br/revista</a>. Acesso em 05/03/2007</p> <p>35. MEYER, D.E. Como conciliar humanização e tecnologia na formação de enfermeiras? <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b>. v55, n2, p.189-55, 2002.</p> <p>36. PEREIRA, Adriana Lenho de F.(org.) <b>Legislação Profissional e Marcos Regulatórios da Prática Assistencial da Enfermeira Obstétrica no Sistema Único de Saúde</b>. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da UERJ, 2010. 164 p.</p> <p>37. POTTER, P.A; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>38. VANZIN, A. S.; NERY, M.H. <b>Consulta de enfermagem</b>. Uma necessidade social? Porto Alegre: RM &amp; L Gráfica, 2000.</p> <p>39. VASQUEZ, A. S. <b>Ética</b>. 24 ed. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>40. WONG, D. L. <b>Enfermagem Pediátrica</b>. 7ª edição. São Paulo: Elsevier. 2013.</p> <p>41. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M. S. <b>Enfermagem Obstétrica</b>. 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1985.</p>		
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha.</p> <p>2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou de Atenção Básica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de saúde eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-019</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Enfermagem Materno-Infantil / Saúde da Mulher</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p>1. Políticas de Saúde do Brasil e repercussões para a enfermagem.</p> <p>2. Atuação da enfermagem nos Programas de Atenção a Saúde da Mulher.</p> <p>3. O processo de enfermagem na assistência, no ensino, na extensão e na pesquisa em Saúde da Mulher.</p> <p>4. Estratégia de Saúde da Família e a enfermagem: Cuidados a Mulher e a Criança.</p> <p>5. Direitos Sexuais e Reprodutivos e o Programa de Planejamento familiar: aspectos históricos e conceituais.</p> <p>6. Ações de Educação em Saúde nos Ambientes de Cuidado a Mulher.</p> <p>7. O conceito e a prática de saúde integral a mulher e família: dimensões biológicas, psicológica, social e ética.</p> <p>8. Bases éticas e bioéticas aplicadas no cuidado à mulher.</p> <p>9. Humanização dos Cuidados a Saúde Feminina.</p> <p>10. A ética profissional e a bioética no contexto da enfermagem contemporânea: Domínios e Competências essenciais para o exercício da obstetrícia.</p>		



	<p>11. Saúde da mulher e o enfoque de gênero.  12. O Cuidado em Enfermagem nas Emergências Obstétricas.  13. Cuidado de enfermagem à mulher vivenciando o câncer de mama e cérvico-uterino.  14. Cuidados a mulher na maturidade: climatério, menopausa e senescência.  15. Atenção ao pré-parto, parto e puerpério: Cuidados a mulher e a família nas dimensões biológicas, culturais e sociais.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b></p>	<p>1. BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A Humanização como dimensão pública das políticas de saúde. <b>Ciência e Saúde Coletiva</b>, Rio de Janeiro, v.10, n.3, jul/set. 2005. Disponível em: <a href="http://www.scielo.org/">http://www.scielo.org/</a></p> <p>2. BRASIL. <i>Lei nº 8080</i>, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.</p> <p>3. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>4. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família-2001/2002</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>5. _____, Ministério da Saúde/Fundação Nacional De Saúde. <b>Guia de Vigilância Epidemiológica</b>. Brasília: CENEPI, 5ª ed. 2002.</p> <p>6. _____, Ministério Da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. <b>Regionalização da assistência à saúde: Aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS e Portaria MS/GM nº 95 de 26 de janeiro de 2001 e Regulamentação complementar</b>. Brasília, 2001.</p> <p>7. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>HIV/Aids, hepatites e outras DST</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p.</p> <p>8. _____, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Controle dos cânceres do colo do útero e da mama</b>. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>9. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde sexual e saúde reprodutiva</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.</p> <p>10. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. <b>Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p.</p> <p>11. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b>. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>12. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa</b>. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.</p> <p>13. _____, Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <b>Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias</b>. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p</p> <p>14. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Gestação de alto risco: manual técnico</b>. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p.</p> <p>15. _____, Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. <b>Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres</b>. Brasília, 2011. 46 p.</p> <p>16. _____, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. <b>Enfrentando a Violência contra a Mulher – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005. 64p.</b></p> <p>17. BARRA, D.C.C.; NASCIMENTO, E.R.P.; MARTINS, J.J.; ALBUQUERQUE, G.L.; ERDMANN, A.L. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. <b>Revista Eletrônica de Enfermagem</b>. [on line] v.8, n3, 2006. Disponível em &lt; <a href="http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/pdf/v8n3a13.pdf">http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/pdf/v8n3a13.pdf</a> &gt;. Acesso em 10 de janeiro de 2009.</p>

	<p>18. BOFF, L. <b>Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela Terra</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>19. BORDENAVE, J. D. &amp; MARTINS, A. M. P. <b>Estratégias de ensino- aprendizagem</b>. 16 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>20. BRASIL. Lei nº 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/86.</p> <p>21. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 648 de 28 de março de 2006. Política Nacional de Atenção Básica.</p> <p>22. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. <b>Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem</b>. Brasília, 2007- RESOLUÇÃO 311.</p> <p>23. Enkin, Murray W et al. <b>Guia para a Atenção Efetiva na Gravidez e no Parto</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 279 p.</p> <p>24. MAIA, Mônica Bara. <b>Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional</b>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.</p> <p>25. MAFTUM, M.A.; MAZZA, V.M.A.; CORREIA, M.M.A. A biotecnologia e os impactos bioéticos na saúde. <b>Revista Eletrônica de Enfermagem</b>. [on line] v.6, n1, 2004. Disponível em: <a href="http://www.fen.ufg.br/revista">www.fen.ufg.br/revista</a>. Acesso em 05/03/2007</p> <p>26. MEYER, D.E. Como conciliar humanização e tecnologia na formação de enfermeiras? <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b>. v55, n2, p.189-55, 2002.</p> <p>27. PEREIRA, Adriana Lenho de F.(org.) <b>Legislação Profissional e Marcos Regulatórios da Prática Assistencial da Enfermeira Obstétrica no Sistema Único de Saúde</b>. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da UERJ, 2010. 164 p.</p> <p>28. VANZIN, A. S.; NERY, M.H. <b>Consulta de enfermagem</b>. Uma necessidade social? Porto Alegre: RM &amp; L Gráfica, 2000.</p> <p>29. VASQUEZ, A. S. <b>Ética</b>. 24 ed. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>30. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M. S. <b>Enfermagem Obstétrica</b>. 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1985.</p>		
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha.</p> <p>2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou de Atenção Básica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de saúde eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-020</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Enfermagem Médico-Cirúrgica</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p>1 - Ações de Enfermagem no controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no contexto hospitalar/ ações de biossegurança.</p> <p>2 - Assistência de enfermagem na saúde do adulto e do idoso em situações agudas e críticas, exceto as relacionadas a distúrbios psiquiátricos e ao ciclo gravídico-puerperal, com enfoque em urgências, emergências e cuidados intensivos.</p> <p>3 - Assistência de Enfermagem ao paciente sob terapia intensiva: classificação do paciente crítico; atendimento ao paciente politraumatizado; terapia intravenosa / administração de drogas vasoativas; insuficiência respiratória e o paciente acoplado ao ventilador mecânico; urgências cardiológicas.</p> <p>4 - O Enfermeiro e o atendimento da integridade cutâneo mucosa no contexto hospitalar.</p> <p>5 - Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem junto aos pacientes críticos.</p> <p>6 - A estruturação do atendimento de urgência no Brasil: a rede de atenção às urgências e emergências e o acolhimento com classificação de risco nos serviços de urgência.</p>		

	<p>7 - O processo de morte / morrer e o nexos com o cuidado de enfermagem.</p> <p>8 - Procedimentos de enfermagem no preparo e esterilização de materiais em centro cirúrgico e o cuidado de enfermagem ao cliente no pré, trans e pós-operatório.</p> <p>9 - Ações educativas de apoio à família mediante o cliente hospitalizado.</p> <p>10 - A aplicação da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional na prática de enfermagem nas situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos.</p> <p>11 - Atuação do Enfermeiro nas ações do Programa Nacional de Segurança do Paciente.</p> <p>12 – Assistência de Enfermagem na saúde do adulto e do idoso hospitalizado no contexto das doenças crônicas não transmissíveis, com enfoque em oncologia e cuidados paliativos.</p>
<p><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AEHLERT, B. ACLS. American Cardiology life Support. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 4 ed. Ed. Elsevier, 2012.</li> <li>2. ALFARO-LÉFEVRE R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2002.</li> <li>3. BARROS, A. L. B. L. de et al. Anamnese e exame físico – avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.</li> <li>4. BARROSO MGT. Cuidado humano, ética e tecnologia: reflexão teórica. In: Anais do 56o Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 Out 24-29; Gramado, Brasil. Brasília (DF): ABEn-Nacional; 2005 Disponível em: <a href="http://bstorm.com.br/enfermagem">http://bstorm.com.br/enfermagem</a></li> <li>5. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</li> <li>6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília, 2013. 172p. il. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).</li> <li>7. _____. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.</li> <li>8. _____. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.</li> <li>9. _____. Lei N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.</li> <li>10. _____. Lei N 8.967, DE 28.12.94. Altera a redação do parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.</li> <li>11. _____. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências/ Ministério da Saúde – 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde).</li> <li>12. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56p.: il. (Série B. Textos Básicos de Saúde).</li> <li>13. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).</li> <li>14. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. V. 7, 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf</a></li> <li>15. _____. Portaria n ° 1.600, de 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atendimento às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS.</li> <li>16. _____. Portaria n ° 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.</li> <li>17. _____. Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente.</li> </ol> <p>CIANCIARULLO, TI (org.). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2004.</p>

	<p>18. CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>19. COLOMBRINI, M. R. C. et al. Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. São Paulo: Ed. Atheneu. 2000.</p> <p>20. DECRETO nº 94.406/87 regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências:</p> <p>21. ELSÉN, Ingrid. Encontro compreendendo e cuidando a família. Porto Alegre: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2000.</p> <p>22. FREITAS GF, OGUISSO T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook; 2010.</p> <p>23. KINOSHITA RT. Contratualidade e reabilitação psicossocial. In: Pitta A, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2001. p. 55-9.</p> <p>24. LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa e saúde - segunda edição. Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.</p> <p>25. MORTON, P.G.; DORRIE, K.F. Hudak &amp; Gallo: Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>26. North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre.</p>		
<b>Sistemática da Prova Prática</b>	<p>1. A partir de uma situação real de um paciente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os pacientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao paciente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do paciente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do paciente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro paciente dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os pacientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-021	<b>Setorização Definitiva</b>	Enfermagem Pediátrica
<b>Conteúdo Programático</b>	<p>1. Semiologia e semiotécnica de enfermagem à criança em nível de baixa, média e alta complexidade de cuidados.</p> <p>2. Saúde da criança e do Adolescente: crescimento e desenvolvimento.</p> <p>3. A criança e o processo de hospitalização.</p> <p>4. Atuação da enfermagem nos Programas de Atenção a Saúde da Criança.</p> <p>5. Cuidado de enfermagem em situações de saúde de grande complexidade, de natureza clínico cirúrgica, traumática e doença infecto parasitária à criança internada.</p> <p>6. O conceito e a prática de saúde integral da criança e família: dimensões biológicas, psicológica, social e ética.</p> <p>7. O serviço de enfermagem em hospital pediátrico: aspectos estruturais, funcionais e organizacionais.</p> <p>8. Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem e o nexos com o cuidado à criança.</p> <p>9. Ações educativas em saúde e as questões éticas aplicadas no cuidado à criança.</p> <p>10. Meta paradigma da enfermagem e teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no contexto da criança.</p>		

	<ol style="list-style-type: none"> <li>11. Evoluções teóricas para uma assistência na inter-relação: ensino, extensão e pesquisa - no contexto da saúde da criança.</li> <li>12. A Enfermagem e o Cuidado Familiar às Crianças com Necessidades Especiais.</li> <li>13. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.</li> <li>14. A Evolução histórica e social do Cuidado a Criança.</li> <li>15. Prevenção de Acidentes e da Violência contra a Criança.</li> <li>16. Modelos epidemiológicos e clínicos para a atuação do enfermeiro nos diferentes cenários em Pediatria.</li> <li>17. Cuidados intensivos à criança em estado crítico.</li> <li>18. Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em pediatria.</li> <li>19. A Ética profissional e a Bioética no contexto da enfermagem pediátrica.</li> <li>20. Consulta de enfermagem na saúde da criança: conceitos, evolução histórica, etapas e aplicação à prática.</li> </ol>
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo; Manole, 2008.</li> <li>2. BEHRMAN RE, KLIGGMAN RM. Nelson. Princípios de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.</li> <li>3. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</li> <li>4. BOWDEN VR, GREEMBERG CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.</li> <li>5. Brasil, Ministério da Saúde. Calendário Básico de vacinação da criança. [on line] 2013; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em : <a href="http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Jan/18/calendario_180112.pdf">http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Jan/18/calendario_180112.pdf</a></li> <li>6. BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica - Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. [on line] 2012; Brasília. Disponível em URL: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf</a></li> <li>7. BRASIL, Ministério da Saúde. Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situações de violência. [on line] 2011; Brasília. Disponível em URL: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf</a></li> <li>8. BRASIL, Ministério da Saúde. Notificação de maus tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL:<a href="http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0196_M.pdf">http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0196_M.pdf</a></li> <li>9. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL:<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf</a></li> <li>10. BRASIL, Ministério da Saúde. Violência doméstica contra crianças e adolescentes. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL:<a href="http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1492_M.pdf">http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1492_M.pdf</a></li> <li>11. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Assistência a Saúde. [on line] 2006;Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf</a></li> <li>12. BRETAS JRS. Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento aos 3 anos de idade. São Paulo: Iátria; 2007.</li> <li>13. BRETAS, JR (org). Manual de exame físico na prática pediátrica. 3a ed. São Paulo, 2012.</li> <li>14. ENGEL J. Avaliação em pediatria. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Affonso; 2002.</li> <li>15. FIGUEIREDO, N. M. A. de. Ensinando a cuidar da criança – práticas de enfermagem. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.</li> <li>16. FREITAS GF, OGUISSO T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook; 2010.</li> <li>17. FUJIMORI E; OHARA CVS. (Org.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.</li> <li>18. HARADA MJC, REGO RC. Manual de terapia intravenosa em pediatria. São Paulo: Ellu; 2005.</li> <li>19. HOCKENBERRY MJ, WILSON D. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9a ed. São Paulo: Elsevier; 2014.</li> <li>20. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. Guanabara Koogan, 2011.</li> <li>21. LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa e saúde - segunda edição. Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.</li> <li>22. LEOPARDI, M. T. Teoria e Método em Assistência de Enfermagem. 1. ed. Florianópolis: Ed. Soldasoft, 2006. v.1000. 393 p.</li> <li>23. OGUISSO T. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.</li> </ol>

	<p>24. PEDREIRA MLG, HARADA MJCS (organizadoras). Enfermagem dia a dia - segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.</p> <p>25. SILVA, Maria Julia Paz da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>26. SILVESTRINI, W. S. (coord.). Guia de pediatria. São Paulo: Manole, 2005. FARREL, J. A assustadora história das pestes e epidemias. São Paulo: Ediouro, 2003.</p> <p>27. Pereira CDFD, Pinto RSPD, Tourinho FSV, Santos VEP. Tecnologias em enfermagem e o impacto na prática Assistencial. [on line] v.2, n4, 2012. Disponível em &lt; <a href="http://www.periodicos.ufrn.br/reb/article/view/3331/2727">http://www.periodicos.ufrn.br/reb/article/view/3331/2727</a>.</p> <p>30. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 1 – Introdução. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;. Acesso em 10 de janeiro de 2009.</p> <p>31. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 2 – Avaliar e Classificar a Criança de 2 meses a 5 anos de Idade. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;</p> <p>30. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 3 – Identificar o Tratamento. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;</p> <p>33. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 4 – Tratar a Criança. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;</p> <p>34. _____. AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 5. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;.</p> <p>35. _____. AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 6. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;.</p> <p>36. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 7 – Consulta de Retorno. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;.</p>		
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha.</p> <p>2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou de atenção básica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-022</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Enfermagem Pediátrica</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p>1. Semiologia e semiotécnica de enfermagem à criança em nível de baixa, média e alta complexidade de cuidados.</p> <p>2. Saúde da criança e do Adolescente: crescimento e desenvolvimento.</p> <p>3. A criança e o processo de hospitalização.</p> <p>4. Atuação da enfermagem nos Programas de Atenção a Saúde da Criança.</p>		

	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Cuidado de enfermagem em situações de saúde de grande complexidade, de natureza clínico cirúrgica, traumática e doença infecto parasitária à criança internada.</li> <li>6. O conceito e a prática de saúde integral da criança e família: dimensões biológicas, psicológica, social e ética.</li> <li>7. O serviço de enfermagem em hospital pediátrico: aspectos estruturais, funcionais e organizacionais.</li> <li>8. Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem e o nexos com o cuidado à criança.</li> <li>9. Ações educativas em saúde e as questões éticas aplicadas no cuidado à criança.</li> <li>10. Meta paradigma da enfermagem e teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no contexto da criança.</li> <li>11. Evoluções teóricas para uma assistência na inter-relação: ensino, extensão e pesquisa - no contexto da saúde da criança.</li> <li>12. A Enfermagem e o Cuidado Familiar às Crianças com Necessidades Especiais.</li> <li>13. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.</li> <li>14. A Evolução histórica e social do Cuidado a Criança.</li> <li>15. Prevenção de Acidentes e da Violência contra a Criança.</li> <li>16. Modelos epidemiológicos e clínicos para a atuação do enfermeiro nos diferentes cenários em Pediatria.</li> <li>17. Cuidados intensivos à criança em estado crítico.</li> <li>18. Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em pediatria.</li> <li>19. A Ética profissional e a Bioética no contexto da enfermagem pediátrica.</li> <li>20. Consulta de enfermagem na saúde da criança: conceitos, evolução histórica, etapas e aplicação à prática.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo; Manole, 2008.</li> <li>2. BEHRMAN RE, KLIGGMAN RM. Nelson. Princípios de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.</li> <li>3. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</li> <li>4. BOWDEN VR, GREENBERG CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.</li> <li>5. Brasil, Ministério da Saúde. Calendário Básico de vacinação da criança. [on line] 2013; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em : <a href="http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Jan/18/calendario_180112.pdf">http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Jan/18/calendario_180112.pdf</a></li> <li>6. BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica - Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. [on line] 2012; Brasília. Disponível em URL: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf</a></li> <li>7. BRASIL, Ministério da Saúde. Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situações de violência. [on line] 2011; Brasília. Disponível em URL: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf</a></li> <li>8. BRASIL, Ministério da Saúde. Notificação de maus tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL:<a href="http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0196_M.pdf">http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0196_M.pdf</a></li> <li>9. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL:<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf</a></li> <li>10. BRASIL, Ministério da Saúde. Violência doméstica contra crianças e adolescentes. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL:<a href="http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1492_M.pdf">http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1492_M.pdf</a></li> <li>11. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Assistência a Saúde. [on line] 2006;Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf</a></li> <li>12. BRETAS JRS. Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento aos 3 anos de idade. São Paulo: Iátria; 2007.</li> <li>13. BRETAS, JR (org). Manual de exame físico na prática pediátrica. 3a ed. São Paulo, 2012.</li> <li>14. ENGEL J. Avaliação em pediatria. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Affonso; 2002.</li> <li>15. FIGUEIREDO, N. M. A. de. Ensinando a cuidar da criança – práticas de enfermagem. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.</li> <li>16. FREITAS GF, OGUISSO T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook; 2010.</li> </ol>

	<p>17. FUJIMORI E; OHARA CVS. (Org.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>18. HARADA MJC, REGO RC. Manual de terapia intravenosa em pediatria. São Paulo: Ellu; 2005.</p> <p>19. HOCKENBERRY MJ, WILSON D. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9a ed. São Paulo: Elsevier; 2014.</p> <p>20. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>21. LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa e saúde - segunda edição. Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.</p> <p>22. LEOPARDI, M. T. Teoria e Método em Assistência de Enfermagem. 1. ed. Florianópolis: Ed. Soldasoft, 2006. v.1000. 393 p.</p> <p>23. OGUISSO T. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.</p> <p>24. PEDREIRA MLG, HARADA MJCS (organizadoras). Enfermagem dia a dia - segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.</p> <p>25. SILVA, Maria Julia Paz da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>26. SILVESTRINI, W. S. (coord.). Guia de pediatria. São Paulo: Manole, 2005. FARREL, J. A assustadora história das pestes e epidemias. São Paulo: Ediouro, 2003.</p> <p>27. Pereira CDFD, Pinto RSPD, Tourinho FSV, Santos VEP. Tecnologias em enfermagem e o impacto na prática Assistencial. [on line] v.2, n4, 2012. Disponível em &lt; <a href="http://www.periodicos.ufrn.br/reb/article/view/3331/2727">http://www.periodicos.ufrn.br/reb/article/view/3331/2727</a>.</p> <p>30. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 1 – Introdução. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;. Acesso em 10 de janeiro de 2009.</p> <p>31. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 2 – Avaliar e Classificar a Criança de 2 meses a 5 anos de Idade. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;</p> <p>30. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 3 – Identificar o Tratamento. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;</p> <p>33. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 4 – Tratar a Criança. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;</p> <p>34. _____. AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 5. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;.</p> <p>35. _____. AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 6. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;.</p> <p>36. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 7 – Consulta de Retorno. 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26">http://bvsm2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&amp;component=51&amp;item=26</a>&gt;.</p>
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha.</p> <p>2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou de atenção básica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>



Campus Macaé			
Código	MS-023	Setorização Definitiva	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A construção do conhecimento em enfermagem e sua relação com as práticas.</li> <li>2. As teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem.</li> <li>3. A produção do conhecimento sobre o cuidado: o cenário da pesquisa de Enfermagem no Brasil.</li> <li>4. A incorporação de tecnologias nos serviços de saúde e implicações para o cuidado de enfermagem.</li> <li>5. O direito do cliente à saúde e à assistência de enfermagem.</li> <li>6. O desafio da humanização na assistência: implicações para a enfermagem.</li> <li>7. Os modelos assistenciais e suas implicações para o cuidado de enfermagem.</li> <li>8. O processo de enfermagem na assistência, no ensino e na pesquisa.</li> <li>9. O processo de construção da pesquisa: coerência e consistência epistemológica.</li> <li>10. O ser humano como sujeito do cuidado: implicações de gênero, geração, etnia e classe social para a ação do cuidar na enfermagem.</li> <li>11. O cuidado de enfermagem como constructo relacional: demandas para o cliente e o enfermeiro.</li> <li>12. A ética e a bioética na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem.</li> <li>13. Cuidados de enfermagem ao cliente no processo de morte/morrer.</li> <li>14. A enfermagem e os seus instrumentos básicos do cuidar.</li> <li>15. A enfermagem e a segurança do cliente no cuidado.</li> <li>16. As classificações da prática de enfermagem e suas implicações para o cuidado.</li> <li>17. Fundamentos semiológicos e semiotécnicos aplicados à enfermagem.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALVIM, N.A.T. Produção e difusão do conhecimento científico da enfermagem na atualidade: desafios e implicações na formação e qualificação do enfermeiro. <i>Esc Anna Nery Rev Enf</i>, v.14, n.1, p.7-9, jan-mar. 2010.</li> <li>2. APÓSTOLO, J. L. A.; GAMEIRO, M. G. H. Referência onto-epistemológica da investigação em enfermagem: uma análise crítica. <i>Referência</i>. IIª Série. n.1., p.30-6, dez. 2005.</li> <li>3. BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. <i>Fractal: Revista de Psicologia</i>, v.23, n.3, p.641-658, set./dez. 2011.</li> <li>4. BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A.N.; LIMA, G. Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. <i>Soc Estado</i>, v.22, n.2, p.401-33, 2007.</li> <li>5. <b>BARROS, A.L.B.L. <a href="#">ANAMNESE E EXAME FÍSICO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO</a>. 2ª ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010.</b></li> <li>6. <b>CARVALHO, V. 40 ANOS DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA EEAN/UFRJ - AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES. <i>ESC ANNA NERY REV ENF</i>, v.16, n.3, p.431-434, 2012.</b></li> <li>7. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. <i>Resolução COFEn nº 311/2007</i>. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.</li> <li>8. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. <i>Resolução COFEn nº 358/2009</i>. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2009.</li> <li>9. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. <i>Resolução nº 466</i>, de 12 de dezembro de 2012.</li> <li>10. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. <i>Portaria nº 529</i>, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de abril de 2013.</li> <li>11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. <i>HumanizaSUS</i>: documento</li> </ol>		

- base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
12. CARPENITO-MOYET, L.J. *Diagnósticos de Enfermagem: Aplicações à prática clínica*. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
  13. CARVALHO, V. *Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição*. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.
  14. ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D. Programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.15, n.1, p.7-8, 2011.
  15. ERDMANN, A.L.; LANZONI, G.M.M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery Rev Enf*, v.12, n.2, jun./ago. 2008.
  16. FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. *Rev. bras. enferm*, v.59, n.3, mai./jun. 2006.
  17. FERREIRA, M.A. Produção do conhecimento e responsabilidade do pesquisador. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.17, n.3, p.405-8, jul./set. 2013.
  18. FERREIRA, M.A. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, n.66(esp), p.45-50, 2013.
  19. FERREIRA, M.A. Sobre a solidariedade e a solicitude no cuidado de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*, v.2, n.1, jan./abr.2012.
  20. GARCIA, T.R. et al. *Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
  21. GARCIA, T.R; NÓBREGA, M.M.L. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v.22, n. spe, 2009.
  22. GELAIN, I. *Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem*. 4ª ed. São Paulo: Editora EPU, 2010.
  23. GOMES, V. L.O. et al. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest. educ. enferm, Medellín*, v.25, n.2, mar. 2007.
  24. JOHNSON, M. et al. *NANDA – NIC – NOC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
  25. KOERICH, M. S. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto & contexto enferm*, v.15, n.esp, p.178-185, 2006.
  26. LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A.M.C. *Promoção de saúde: a negação da negação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
  27. MARZIALE, M.H.P. Desafios da produção e divulgação do conhecimento científico da enfermagem. *Acta Paul Enferm*, v.25, n.3,p.i-ii, 2012.
  28. MCEWEN, M.; WILLS, E.M. *Bases teóricas para a enfermagem*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
  29. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
  30. PAIM, J.S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7.ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2013.
  31. PAIM, L.; TRENTINI, M.; SILVA, D.G.V.; JOCHEN, A.A. Desafios à pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.14, n.2, p.386-90, 2010.
  32. PEREIRA, L.L. et al. Humanização: aspectos conceituais e históricos da enfermagem brasileira. In: BARCHIFONTAINE, C.P.; ZOBOLI, E.L.C.P. *Bioética, vulnerabilidade e saúde*. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2007. p.93-109.
  33. PORTO, I.S. Cuidados de enfermagem e sua transversalidade: pacientes complexos e tecnologias no ambiente hospitalar. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.4, p.645-47, 2012.
  34. POTTER, P.A. *Fundamentos de Enfermagem*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
  35. SALLES, E.B.; BARREIRA, I.A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. *Texto & Contexto Enferm*, v.19, n.1, p.137-46, 2010.
  36. SCOCHI, C.G.S.; MUNARI, D.B. A pós-graduação em enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.2, p.215-217, 2012.
  37. TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.S.; VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. *Oficina de Vigilância em Saúde do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia*. IESUS, VII(2), abr-jun, 1998.
  38. ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S.; BASS, K; VISENTINI, M. S. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. *Análise*, v.23, n.1, p.19-30, jan./abr. 2012.

	39. VINCENT, C. <i>Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos</i> . São Paulo: Yendis, 2009.
	40. WACHTER, R. M. <i>Compreendendo a Segurança do Paciente</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
	41. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações</i> . v.1. São Paulo: Roca, 2010.
	42. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo</i> . v.2. São Paulo: Roca, 2010.
<b>Sistemática da Prova Prática</b>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem a sua escolha.</p> <p>2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada aos candidatos. 4. O sorteio do cliente será feito obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos no processo seletivo. 5. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 (três) horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos referentes à área/setor de conhecimento do Concurso (dispostos no Programa do Concurso) com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na lista, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>
<b>Campus Macaé</b>	
<b>Código</b>	MS-024
	<b>Setorização Definitiva</b>
	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A construção do conhecimento em enfermagem e sua relação com as práticas.</li> <li>2. As teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem.</li> <li>3. A produção do conhecimento sobre o cuidado: o cenário da pesquisa de Enfermagem no Brasil.</li> <li>4. A incorporação de tecnologias nos serviços de saúde e implicações para o cuidado de enfermagem.</li> <li>5. O direito do cliente à saúde e à assistência de enfermagem.</li> <li>6. O desafio da humanização na assistência: implicações para a enfermagem.</li> <li>7. Os modelos assistenciais e suas implicações para o cuidado de enfermagem.</li> <li>8. O processo de enfermagem na assistência, no ensino e na pesquisa.</li> <li>9. O processo de construção da pesquisa: coerência e consistência epistemológica.</li> <li>10. O ser humano como sujeito do cuidado: implicações de gênero, geração, etnia e classe social para a ação do cuidar na enfermagem.</li> <li>11. O cuidado de enfermagem como constructo relacional: demandas para o cliente e o enfermeiro.</li> <li>12. A ética e a bioética na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem.</li> <li>13. Cuidados de enfermagem ao cliente no processo de morte/morrer.</li> <li>14. A enfermagem e os seus instrumentos básicos do cuidar.</li> <li>15. A enfermagem e a segurança do cliente no cuidado.</li> <li>16. As classificações da prática de enfermagem e suas implicações para o cuidado.</li> <li>17. Fundamentos semiológicos e semiotécnicos aplicados à enfermagem.</li> </ol>
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALVIM, N.A.T. Produção e difusão do conhecimento científico da enfermagem na atualidade: desafios e implicações na formação e qualificação do enfermeiro. <i>Esc Anna Nery Rev Enf</i>, v.14, n.1, p.7-9, jan-mar. 2010.</li> </ol>

2. APÓSTOLO, J. L. A.; GAMEIRO, M. G. H. Referência onto-epistemológica da investigação em enfermagem: uma análise crítica. *Referência*. IIª Série. n.1., p.30-6, dez. 2005.
3. BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. *Fractal: Revista de Psicologia*, v.23, n.3, p.641-658, set./dez. 2011.
4. BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A.N.; LIMA, G. Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. *Soc Estado*, v.22, n.2, p.401-33, 2007.
5. **BARROS, A.L.B.L. [ANAMNESE E EXAME FÍSICO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO](#). 2ª ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010.**
6. **CARVALHO, V. 40 ANOS DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA EEAN/UFRJ - AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES. *ESC ANNA NERY REV ENF*, v.16, N.3, P.431-434, 2012.**
7. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEn nº 311/2007*. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.
8. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEn nº 358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2009.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466*, de 12 de dezembro de 2012.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 529*, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de abril de 2013.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS*: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
12. CARPENITO-MOYET, L.J. *Diagnósticos de Enfermagem: Aplicações à prática clínica*. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
13. CARVALHO, V. *Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição*. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.
14. ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D. Programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.15, n.1, p.7-8, 2011.
15. ERDMANN, A.L.; LANZONI, G.M.M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery Rev Enf*, v.12, n.2, jun./ago. 2008.
16. FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. *Rev. bras. enferm*, v.59, n.3, mai./jun. 2006.
17. FERREIRA, M.A. Produção do conhecimento e responsabilidade do pesquisador. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.17, n.3, p.405-8, jul./set. 2013.
18. FERREIRA, M.A. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, n.66(esp), p.45-50, 2013.
19. FERREIRA, M.A. Sobre a solidariedade e a solicitude no cuidado de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*, v.2, n.1, jan./abr.2012.
20. GARCIA, T.R. et al. *Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
21. GARCIA, T.R; NÓBREGA, M.M.L. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v.22, n. spe, 2009.
22. GELAIN, I. *Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem*. 4ª ed. São Paulo: Editora EPU, 2010.
23. GOMES, V. L.O. et al. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest. educ. enferm, Medellín*, v.25, n.2, mar. 2007.
24. JOHNSON, M. et al. *NANDA – NIC – NOC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
25. KOERICH, M. S. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto & contexto enferm*, v.15, n.esp, p.178-185, 2006.
26. LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A.M.C. *Promoção de saúde: a negação da negação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
27. MARZIALE, M.H.P. Desafios da produção e divulgação do conhecimento científico da enfermagem. *Acta Paul Enferm*, v.25, n.3,p.i-ii, 2012.
28. MCEWEN, M.; WILLS, E.M. *Bases teóricas para a enfermagem*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

	<p>29. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. <i>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014</i>. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>30. PAIM, J.S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia e Saúde</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2013.</p> <p>31. PAIM, L.; TRENTINI, M.; SILVA, D.G.V.; JOCHEN, A.A. Desafios à pesquisa em enfermagem. <i>Esc Anna Nery Rev Enf</i>, v.14, n.2, p.386-90, 2010.</p> <p>32. PEREIRA, L.L. et al. Humanização: aspectos conceituais e históricos da enfermagem brasileira. In: BARCHIFONTAINE, C.P.; ZOBOLI, E.L.C.P. <i>Bioética, vulnerabilidade e saúde</i>. Aparecida (SP): Ideias &amp; Letras, 2007. p.93-109.</p> <p>33. PORTO, I.S. Cuidados de enfermagem e sua transversalidade: pacientes complexos e tecnologias no ambiente hospitalar. <i>Esc Anna Nery Rev Enf</i>, v.16, n.4, p.645-47, 2012.</p> <p>34. POTTER, P.A. <i>Fundamentos de Enfermagem</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>35. SALLES, E.B.; BARREIRA, I.A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. <i>Texto &amp; Contexto Enferm</i>, v.19, n.1, p.137-46, 2010.</p> <p>36. SCOCHI, C.G.S.; MUNARI, D.B. A pós-graduação em enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. <i>Esc Anna Nery Rev Enf</i>, v.16, n.2, p.215-217, 2012.</p> <p>37. TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.S.; VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. <i>Oficina de Vigilância em Saúde do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia</i>. IESUS, VII(2), abr-jun, 1998.</p> <p>38. ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S.; BASS, K; VISENTINI, M. S. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. <i>Análise</i>, v.23, n.1, p.19-30, jan./abr. 2012.</p> <p>39. VINCENT, C. <i>Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos</i>. São Paulo: Yendis, 2009.</p> <p>40. WACHTER, R. M. <i>Compreendendo a Segurança do Paciente</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>41. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações</i>. v.1. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>42. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo</i>. v.2. São Paulo: Roca, 2010.</p>		
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem a sua escolha.</p> <p>2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora.</p> <p>3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada aos candidatos.</p> <p>4. O sorteio do cliente será feito obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos no processo seletivo.</p> <p>5. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 (três) horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora.</p> <p>6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos referentes à área/setor de conhecimento do Concurso (dispostos no Programa do Concurso) com a situação real do cliente, analisada pelo candidato.</p> <p>7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na lista, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-025</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Fundamentos do Cuidado de Enfermagem / Ética em Enfermagem</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p>1. A construção do conhecimento em enfermagem e sua relação com as práticas.</p> <p>2. As teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem.</p> <p>3. A produção do conhecimento sobre o cuidado: o cenário da ética em pesquisa de Enfermagem no Brasil.</p> <p>4. A incorporação de tecnologias nos serviços de saúde e implicações éticas e bioéticas para o cuidado de enfermagem.</p>		

	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. O direito do cliente à saúde e à assistência de enfermagem.</li> <li>6. O desafio da humanização na assistência: implicações éticas e bioéticas para a enfermagem.</li> <li>7. Os modelos assistenciais e suas implicações para o cuidado de enfermagem.</li> <li>8. O processo de enfermagem na assistência, no ensino e na pesquisa.</li> <li>9. O ser humano como sujeito do cuidado: implicações de gênero, geração, etnia e classe social para a ação do cuidar na enfermagem.</li> <li>10. A ética e a bioética na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem.</li> <li>11. A bioética e suas diferentes correntes de pensamento.</li> <li>12. A bioética: temas e dilemas de interesse para a enfermagem.</li> <li>13. A deontologia e as suas implicações para a prática de enfermagem.</li> <li>14. Aspectos éticos e bioéticos na relação enfermeiro, cliente e família.</li> <li>15. Cuidados de enfermagem ao cliente no processo de morte/morrer.</li> <li>16. A enfermagem e os seus instrumentos básicos do cuidar.</li> <li>17. A enfermagem e a segurança do cliente no cuidado.</li> <li>18. Fundamentos semiológicos e semiotécnicos aplicados à enfermagem.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALVIM, N. A. T. Produção e difusão do conhecimento científico da enfermagem na atualidade: desafios e implicações na formação e qualificação do enfermeiro. Esc Anna Nery, v.14, n.1, p.7-9, jan-mar. 2010.</li> <li>2. APÓSTOLO, J. L. A.; GAMEIRO, M. G. H. Referência onto-epistemológica da investigação em enfermagem: uma análise crítica. Referência. IIª Série. n.1., p.30-6, dez. 2005.</li> <li>3. BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. Fractal: Revista de Psicologia, v.23, n.3, p.641-658, set./dez. 2011.</li> <li>4. BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A.N.; LIMA, G. Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. Soc Estado, v.22, n.2, p.401-33, 2007.</li> <li>1) <b>5. BARROS, ALBA LUCIA BOTURA LEITE DE. <a href="#">ANAMNESE E EXAME FÍSICO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO</a>. 2ª ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010.</b></li> <li>2) <b>6. CARVALHO, V. 40 ANOS DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA EEAN/UFRJ - AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES. ESC ANNA NERY, V.16, N.3, P.431-434, 2012.</b></li> <li>7. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEn nº 311/2007. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.</li> <li>8. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEn nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2009.</li> <li>9. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.</li> <li>10. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 529, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de abril de 2013.</li> <li>11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</li> <li>12. CARPENITO-MOYET, L.J. .Diagnósticos de Enfermagem: Aplicações à prática clínica. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</li> <li>13. CARVALHO, V. Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.</li> <li>14. DURAN, G. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. 2ª ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2007.</li> <li>15. ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D. Programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. Esc Anna Nery, v.15, n.1, p.7-8,</li> </ol>

- 2011.
16. ERDMANN, A. L.; LANZONI, G. M. M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery*, v.12, n.2, jun./ago. 2008.
  17. FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. *Rev. bras. enferm*, v.59, n.3, mai./jun. 2006.
  18. FERREIRA, M.A. Produção do conhecimento e responsabilidade do pesquisador. *Esc Anna Nery*, v.17, n.3, p.405-8, jul./set. 2013.
  19. FERREIRA, M.A. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, n.66(esp), p.45-50, 2013.
  20. FERREIRA, M.A. Sobre a solidariedade e a solicitude no cuidado de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*, v.2, n.1, jan./abr.2012.
  21. GARCIA, T.R. et al. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.
  22. GARCIA, T.R; NÓBREGA, M. M. L. da. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v.22, n. spe, 2009.
  23. GELAIN, I. Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem. 4ª ed. São Paulo: Editora EPU, 2010.
  24. GOMES, V. L.O. et al. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest. educ. enferm*, Medellín, v.25, n.2, mar. 2007.
  25. JOHNSON, M. et al. NANDA – NIC – NOC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
  26. KOERICH, M. S. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto & contexto enferm*, v.15, n.esp, p.178-185, 2006.
  27. LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A.M.C. Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira&Lent, 2004.
  28. MALAGUTTI, W. (org.). Bioética e Enfermagem - Controvérsias, Desafios e Conquistas. São Paulo: Rubio, 2007.
  29. MARZIALE, M.H.P. Desafios da produção e divulgação do conhecimento científico da enfermagem. *Acta Paul Enferm*, v.25, n.3, p.i-ii, 2012.
  30. MASCARENHAS, Nildo Batista; SANTA ROSA, Darci de Oliveira. Ensino da Bioética na formação do enfermeiro: interface com a bibliografia adotada. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 23, n. 3, Jun. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300013&lng=en&nrm=iso).
  31. MCEWEN, M.; WILLS, E.M. Bases teóricas para a enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
  32. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.
  33. PAIM, J.S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7.ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2013.
  34. PAIM, L.; TRENTINI, M.; SILVA, D.G.V.; JOCHEN, A.A. Desafios à pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery*, v.14, n.2, p.386-90, 2010.
  35. PEREIRA, L.L. et al. Humanização: aspectos conceituais e históricos da enfermagem brasileira. In: BARCHIFONTAINE, C.P.; ZOBOLI, E.L.C.P. *Bioética, vulnerabilidade e saúde*. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2007. p.93-109.
  36. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 2012.
  37. PORTO, I.S. Cuidados de enfermagem e sua transversalidade: pacientes complexos e tecnologias no ambiente hospitalar. *Esc Anna Nery*, v.16, n.4, p.645-47, 2012.
  38. POTTER, P.A. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
  39. SALLES, E.B.; BARREIRA, I.A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. *Texto & Contexto Enferm*, v.19, n.1, p.137-46, 2010.
  40. SCOCHI, C.G.S.; MUNARI, D.B. A pós-graduação em enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. *Esc Annan Nery*, v.16, n.2, p.215-217, 2012.
  41. SHIRATORI, K. et al. Tecnologia na bioética e tecnociência. In: FIGUEIREDO, N.M.A.; VIANA, D.L. (Orgs). *Fundamentos do uso de tecnologias na enfermagem*. São Caetano: Yendis, 2006. p.369-419.
  42. TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.S.; VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. *Oficina de Vigilância em Saúde do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia*. IESUS, VII(2), abr-jun, 1998.

	<p>43. ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S.; BASS, K; VISENTINI, M. S. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. <i>Análise</i>, v.23, n.1, p.19-30, jan./abr. 2012.</p> <p>44. VÁZQUEZ, A.S. <i>Ética</i>. 28.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>45. VERDI, M.I.M.; et al. A promoção da saúde e a bioética da proteção: os desafios à garantia do direito à saúde. In: BARCHIFONTAINE, C.P.; ZOBOLI, E.L.C.P. <i>Bioética, vulnerabilidade e saúde</i>. Aparecida (SP): Ideias &amp; Letras, 2007. p.205-12.</p> <p>46. VINCENT, C. <i>Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos</i>. São Paulo: Yendis, 2009.</p> <p>47. WACHTER, R. M. <i>Compreendendo a Segurança do Paciente</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>48. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações</i>. v.1. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>49. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo</i>. v.2. São Paulo: Roca, 2010.</p>		
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha.</p> <p>2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora.</p> <p>3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova.</p> <p>4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos.</p> <p>5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora.</p> <p>6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos referentes à área/setor do Concurso (dispostos na lista de pontos do Programa do Concurso) com a situação real do cliente, analisada pelo candidato.</p> <p>7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na lista, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-026</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Fundamentos do Cuidado de Enfermagem / História da Enfermagem</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A construção do conhecimento em enfermagem, a pesquisa e sua relação com as práticas.</li> <li>2. As teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem.</li> <li>3. A incorporação de tecnologias nos serviços de saúde e implicações para o cuidado de enfermagem.</li> <li>4. O desafio da humanização e do direito a saúde: implicações para a enfermagem.</li> <li>5. Os modelos assistenciais e suas implicações para o cuidado de enfermagem.</li> <li>6. O processo de enfermagem na assistência, no ensino e na pesquisa.</li> <li>7. O cuidado de enfermagem como constructo relacional: demandas para o cliente e o enfermeiro.</li> <li>8. A ética e a bioética na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem.</li> <li>9. Cuidados de enfermagem ao cliente no processo de morte/morrer.</li> <li>10. A enfermagem e a segurança do cliente no cuidado.</li> <li>11. Fundamentos semiológicos e semiotécnicos aplicados à enfermagem.</li> <li>12. Os primórdios da enfermagem no Brasil.</li> <li>13. O ensino da enfermagem brasileira na fase pré-universitária.</li> <li>14. Ingresso da Enfermagem na Universidade no Brasil.</li> <li>15. O impacto da reforma universitária para o ensino da enfermagem no Brasil.</li> <li>16. O desenvolvimento da Enfermagem no Brasil e o processo de emancipação da mulher.</li> </ol>		



	<p>17. Mudanças na prática de enfermagem no Brasil</p> <p>18. A trajetória histórica das entidades de classe: Associação Brasileira de Enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem e Sindicato dos Enfermeiros.</p> <p>19. A prática do Ensino de História de Enfermagem.</p> <p>20. Utilização das fontes de pesquisa na História da Enfermagem</p>
<p><b>Bibliografia</b></p>	<p>1. ALCANTARA, Glete. A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. Ribeirão Preto; Escola de Enfermagem Ribeirão Preto; 1963</p> <p>2. ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. O saber da enfermagem e sua dimensão prática. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>3. ALVIM, N.A.T. Produção e difusão do conhecimento científico da enfermagem na atualidade: desafios e implicações na formação e qualificação do enfermeiro. <i>Esc Anna Nery Rev Enf</i>, v.14, n.1, p.7-9, jan-mar. 2010.</p> <p>4. APÓSTOLO, J. L. A.; GAMEIRO, M. G. H. Referência onto-epistemológica da investigação em enfermagem: uma análise crítica. <i>Referência</i>. IIª Série. n.1., p.30-6, dez. 2005.</p> <p>5. ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual de Procedimentos para tratamento documental. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1998.</p> <p>6. AYRES, J. R. de C. M. Cuidado e humanização das práticas de saúde. In: DESLANDES, S. F. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.</p> <p>7. BAPTISTA, S S; BARREIRA, I A. Docentes e estudantes no processo de mudança do ensino de enfermagem no Brasil. <i>Revista Texto &amp; Contexto - Enfermagem/UFSC</i>, v.8, n.1, p. 67-79, jan./abr., 1999</p> <p>8. BAPTISTA, S S; BARREIRA, I A. Repercussões da Reforma Universitária de 1968 nas Escolas de Enfermagem Brasileiras. <i>Revista Acta de Enfermagem</i>, v.12, n.3, p.46-50, set./dez., 1999</p> <p>9. BAPTISTA, Suely De Souza; BARREIRA, Ieda De Alencar A enfermagem na universidade brasileira: buscando espaços, conquistando posições <i>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</i>, vol. 4, núm. 1, abril, 2000, pp. 21-30</p> <p>10. BARREIRA, I A. Contribuição da História da Enfermagem Brasileira para o Desenvolvimento da Profissão. <i>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</i>, v.3, n.1, p. 125-141, abr., 1999</p> <p>11. BARREIRA, I A.. A prática da enfermagem no Brasil: a enfermeira de saúde pública dos anos 20. <i>Revista Texto &amp; Contexto Enfermagem/ UFSC</i>, v.7, n.1, p. 42-57, 1998</p> <p>12. BARREIRA, I A.. Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil. Rio de Janeiro, Escola Anna Nery - Rev. de Enfermagem. Ano 1, no especial de lançamento, jul, 1997</p> <p>13. BARREIRA, I A.. Transformações da prática da enfermagem nos anos 30. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>, v.52, n.1, p. 129-143, jan./mar., 1999</p> <p>14. BARREIRA, I. A. ; SAUTHIER, J. ; BAPTISTA, S. S. ; LOURENÇO, L. H. S. C; SANTOS, T. C. F. . Renovação no ensino e na pesquisa de História da Enfermagem Brasileira: a experiência da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. <i>Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem</i>, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 487-494, 1997.</p> <p>15. BARREIRA, Ieda de Alencar; BAPTISTA, Suely de Souza. A (re)configuração do campo da enfermagem durante o Estado Novo (1937-1945). <i>Rev. bras. enferm</i>;55(2):205-216, mar.-abr. 2002</p> <p>16. BARREIRA, Ieda de Alencar. Memória e História para uma nova visão da enfermagem no Brasil. <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>. Ribeirão Preto: (SP) 1999 jul; 7(3): 87-93.</p> <p>17. <b>BARROS, A.L.B.L. <a href="#">ANAMNESE E EXAME FÍSICO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO</a>. 2ª ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010.</b></p> <p>18. BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. <i>Fractal: Revista de Psicologia</i>, v.23, n.3, p.641-658, set./dez. 2011.</p> <p>19. BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A.N.; LIMA, G. Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. <i>Soc Estado</i>, v.22, n.2, p.401-33, 2007.</p>

20. BERNARDES, Ieda Pimenta. Como avaliar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Arquivo disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto\\_pdf\\_10\\_Como\\_Avaliar\\_Documentos\\_de\\_Arquivo.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_10_Como_Avaliar_Documentos_de_Arquivo.pdf)
21. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEn nº 311/2007*. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.
22. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEn nº 358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2009.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466*, de 12 de dezembro de 2012.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 529*, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de abril de 2013.
25. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS*: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
26. CARDOSO, Maria Manuela VILA NOVA; MIRANDA, Cristina Maria Loyola. Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. *Rev. bras. enferm*;52(3):339-48, jul.-set. 1999
27. CARPENITO-MOYET, L.J. *Diagnósticos de Enfermagem: Aplicações à prática clínica*. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
28. CARVALHO, Vilma de (Org). *Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional*. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2006.
29. CARVALHO, Anayde Correa de. Associação Brasileira de Enfermagem:1926 – 1976-documentário. Brasília(DF): Folha Carioca Ed, 1976.
30. **CARVALHO, V. 40 ANOS DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA EEAN/UFRJ - AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES. *ESC ANNA NERY REV ENF*, v.16, n.3, p.431-434, 2012.**
31. CARVALHO, V. Enfermagem Fundamental: predicativos e implicações. *Rev Latino-americana em Enfermagem*, São Paulo, 11 (5):664-71, ste-out, 2003.
32. CARVALHO, V. *Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição*. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.
33. CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. Arquivo disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto\\_pdf\\_14\\_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf)
34. CASTRO, Ieda Barreira e. *A Enfermeira Ananéri no país do futuro: a aventura da luta contra a tuberculose*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
35. CIAVATTA, Maria. *O mundo do trabalho em imagens. A fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)*. Rio de Janeiro. Editora DP&A, 2002.
36. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2001.
37. ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D. Programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.15, n.1, p.7-8, 2011.
38. ERDMANN, A.L.; LANZONI, G.M.M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery Rev Enf*, v.12, n.2, jun./ago. 2008.
39. FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. *Rev. bras. enferm*, v.59, n.3, mai./jun. 2006.
40. FERREIRA, M.A. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, n.66(esp), p.45-50, 2013.
41. FERREIRA, M.A. Produção do conhecimento e responsabilidade do pesquisador. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.17, n.3, p.405–8, jul./set. 2013.
42. FERREIRA, M.A. Sobre a solidariedade e a solicitude no cuidado de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*, v.2, n.1, jan./abr.2012.
43. FERRO, RC ; LOURENCO, L. H. S. C. ; ALMEIDA FILHO, A. J. . Panorama das Políticas Públicas no Setor Saúde e a Enfermagem na Década de 1980. *Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem*, v. 10, p. 487-493, 2006.
44. FILIPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Como tratar coleções de fotografias. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. Arquivo disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto\\_pdf\\_13\\_Como%20tratar%20colecoes%20de%20fotografias.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_13_Como%20tratar%20colecoes%20de%20fotografias.pdf)

45. GARCIA, T.R; NÓBREGA, M.M.L. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v.22, n. spe, 2009.
46. GARCIA, T.R. et al. *Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
47. GELAIN, I. *Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem*. 4ª ed. São Paulo: Editora EPU, 2010.
48. GEOVANINI, T., MOREIRA, A. et al. *História da Enfermagem – versões e interpretações.*, 3a Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010
49. GERMANO, R.M. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. *Rev. Bras. Enferm*; 56(4):365-368, jul.-ago. 2003.
50. GOMES, V. L.O. et al. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest. educ. enferm, Medellín*, v.25, n.2, mar. 2007.
51. GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Arquivo disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saes/texto\\_pdf\\_11\\_Como%20Classificar%20e%20Ordenar%20Documentos%20de%20Arquivo.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saes/texto_pdf_11_Como%20Classificar%20e%20Ordenar%20Documentos%20de%20Arquivo.pdf)
52. JOHNSON, M. et al. *NANDA – NIC – NOC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
53. KOERICH, M. S. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto & contexto enferm*, v.15, n.esp, p.178-185, 2006.
54. LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A.M.C. *Promoção de saúde: a negação da negação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
55. MARZIALE, M.H.P. Desafios da produção e divulgação do conhecimento científico da enfermagem. *Acta Paul Enferm*, v.25, n.3,p.i-ii, 2012.
56. MCEWEN, M.; WILLS, E.M. *Bases teóricas para a enfermagem*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
57. NEVES, E. P. As dimensões do cuidar em enfermagem: concepções teórico-filosóficas. *Esc. Anna Nery R. Enferm.* v. 6, suplemento no 1, p.79-92, dez. 2002.
58. NIGHTINGALE, F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Corrêa de Carvalho. São Paulo: Cortez, 1989.
59. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
60. OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de et al. As enfermeiras da força expedicionária brasileira e a divulgação de seu retorno ao lar. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v.17, n.6, Dec.2009b.
61. ORTIZ SANCHEZ, Maritza Consuelo; GOMES, Maria da Luz Barbosa; BAPTISTA, Suely de Souza. Organização das enfermeiras em entidades de classe no Brasil e no Peru: uma perspectiva histórica. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*;5(1):25-34, abr.2001
62. PADILHA MICS, BORENSTEIN MS. O Método de Pesquisa Histórica na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*. v. 14, n. 4, p. 575-84 out./dez., 2005.
63. PAIM, J.S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7.ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2013.
64. PAIM, L.; TRENTINI, M.; SILVA, D.G.V.; JOCHEN, A.A. Desafios à pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.14, n.2, p.386-90, 2010.
65. PAIVA, Mirian Santos Paiva (Coord). *Enfermagem brasileira: contribuição da ABEn*. Brasília(DF): ABEn, 1999.
66. PAIXÃO, Walesca. *História da Enfermagem*. 4a edição. Rio de Janeiro: Bruno Buccini Editora, 1969.
67. PEREIRA, L.L. et al. Humanização: aspectos conceituais e históricos da enfermagem brasileira. In: BARCHIFONTAINE, C.P.; ZOBOLI, E.L.C.P. *Bioética, vulnerabilidade e saúde*. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2007. p.93-109.
68. PERES, Maria Angélica de Almeida; BARREIRA, Ieda de Alencar. Desenvolvimento da assistência médica e de enfermagem aos doentes mentais no Brasil: os discursos fundadores do hospício. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 18, n. 4, Dec. 2009.
69. PERES, Maria Angélica de Almeida; BARREIRA, Ieda de Alencar. Significado dos uniformes de enfermeira nos primórdios da enfermagem moderna. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*;7(1):25-38, abr. 2003.
70. PORTO, I.S. Cuidados de enfermagem e sua transversalidade: pacientes complexos e tecnologias no ambiente hospitalar. *Esc Anna Nery Rev Enf*, v.16, n.4, p.645-47, 2012.
71. POTTER, P.A. *Fundamentos de Enfermagem*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
72. PRIORE, Mary del (org.). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 607-639

	<p>73. SALLES, E.B.; BARREIRA, I.A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. <i>Texto &amp; Contexto Enferm</i>, v.19, n.1, p.137-46, 2010.</p> <p>74. SANTOS, T. C. F. ; BARREIRA, I. A. . A mulher e a enfermeira na nova ordem social do Estado Novo. <i>Texto &amp; Contexto. Enfermagem</i>, v. 17, p. 587-593, 2008.</p> <p>75. SANTOS, T. C. F. ; LOPES, G. T. ; PORTO, F. ; FONTE, A S da . Resistência à liderança norte-americana na formação da enfermeira brasileira (1934-1938). <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>, (Ribeirão Preto, v. 16, p. 130-135, 2008.</p> <p>76. SANTOS, Tânia Cristina Franco; BARREIRA, Ieda de Alencar. O poder simbólico da enfermagem norte-americana no ensino da enfermagem na capital do Brasil (1928-1938). Rio de Janeiro: Editora Anna Nery, 2002.</p> <p>77. SAUTHIER, Jussara; Carvalho, Vilma de. A Missão Parsons: documentos históricos da EEAN/UFRJ-1922-1931. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 1999. Coleção História da Enfermagem Brasileira, 1.</p> <p>78. SAUTHIER, Jussara. As enfermeiras norte-americanas e o ensino da enfermagem na capital do Brasil: 1921-1931. Escola de Enfermagem Anna Nery; nov. 1999.</p> <p>79. SCOCHI, C.G.S.; MUNARI, D.B. A pós-graduação em enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. <i>Esc Anna Nery Rev Enf</i>, v.16, n.2, p.215-217, 2012.</p> <p>80. TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.S.; VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. <i>Oficina de Vigilância em Saúde do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia</i>. IESUS, VII(2), abr-jun, 1998.</p> <p>81. TYRRELL, Maria Antonieta Rubio; SANTOS, Tânia Cristina Franco. Setenta anos de vida universitária da Escola de Enfermagem Anna Nery: uma breve reflexão. <i>Esc. Anna Nery</i>, Rio de Janeiro , v. 11, n. 1, Mar. 2007</p> <p>82. ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S.; BASS, K; VISENTINI, M. S. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. <i>Análise</i>, v.23, n.1, p.19-30, jan./abr. 2012.</p> <p>83. VINCENT, C. <i>Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos</i>. São Paulo: Yendis, 2009.</p> <p>84. WACHTER, R. M. <i>Compreendendo a Segurança do Paciente</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>85. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo</i>. v.2. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>86. WILKINSON, J.M. <i>Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações</i>. v.1. São Paulo: Roca, 2010.</p>
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem a sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada aos candidatos. 4. O sorteio do cliente será feito obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos no processo seletivo. 5. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 (três) horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos referentes à área/setor de conhecimento do Concurso (dispostos no Programa do Concurso) com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na lista, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>
<p><b>Campus Macaé</b></p>	
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-027      <b>Setorização Definitiva</b>      Psicologia Aplicada a Saúde</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p>1. A relação com o cliente/ paciente em saúde. 2. Crises evolutivas e acidentais do ciclo vital.</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. A dimensão psicológica na prática assistencial realizada pela equipe de saúde.</li> <li>4. Características psicológicas peculiares nas diferentes situações do cuidado em saúde.</li> <li>5. Significado histórico de saúde, doença e morte.</li> <li>6. Desenvolvimento humano normal nas diferentes fases do ciclo de vida.</li> <li>7. Problemas decorrentes de cada fase de vida e a situação de enfrentamento com o fenômeno do adoecimento.</li> <li>8. Relações humanas e a interdisciplinaridade na equipe de saúde: ato de cuidar individual e coletivo.</li> <li>9. Aspectos psicológicos dos transtornos alimentares (anorexia, bulimia, compulsão alimentar) e da doença obesidade.</li> <li>10. Desenvolvimento humano, doença e psicossomática.</li> <li>11. O lidar com o paciente com doença neurológica.</li> <li>12. Determinantes psicossociais das enfermidades.</li> <li>13. O conceito e a prática de saúde integral do indivíduo: dimensões biológicas, ambientais, psicológica, social e ética.</li> <li>14. O conceito de acolhimento no trabalho em saúde: implicações para a relação profissional-paciente e a relação profissional paciente.</li> <li>15. Diferentes bases teóricas e metodológicas da educação: contribuição da Psicologia da Educação.</li> <li>16. Gestão de pessoas: recrutamento, seleção, avaliação de desempenho humano, desenvolvimento de pessoas e da organização.</li> </ol>
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALVARENGA, M. A mudança na alimentação e no corpo ao longo do tempo. In: Philippi SM, Alvarenga M, organizadoras. Transtornos alimentares: uma visão nutricional. São Paulo: Manole; 2004.</li> <li>2. AMARAL, LA. Impacto familiar: o reinado da ambivalência. In: Amaral LA. Conhecendo a deficiência: em companhia de Hércules. São Paulo: Robe Editorial; 1995.</li> <li>3. AMARAL, LA. Mecanismos psicológicos de defesa frente à deficiência: atitude, preconceito, estereótipo e estigma. In: Amaral LA. Conhecendo a deficiência: em companhia de Hércules. São Paulo: Robe Editorial; 1995.</li> <li>4. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto Psicologia hospitalar: teoria e prática / Valdemar Augusto Angerami-Camon (organizador) ;. São Paulo : Cengage Learning, 2010.</li> <li>5. ARAÚJO, BC. Aspectos psicológicos da alimentação. In: PHILIPPI, S.M. e ALVARENGA, M. (Orgs.) Transtornos alimentares: uma visão nutricional. SP: Manole, 2004.</li> <li>6. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</li> <li>8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</li> <li>9. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3ed. Rio de Janeiro, 2010.</li> <li>10. COBELO, AW. O papel da família no comportamento alimentar. In: Philippi SM, Alvarenga M, organizadoras. Transtornos alimentares: uma visão nutricional. São Paulo: Manole; 2004.</li> <li>11. CROCKÍK, JL. Notas sobre a dicotomia corpo-psique. Interações. 2005; X (19): 103-122. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v10n19/v10n19a06.pdf">http://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v10n19/v10n19a06.pdf</a></li> </ol>

10. FREUD, S. A dinâmica da **transferência**. In: Freud S. Cinco Lições de Psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1969. 12 v.

11. FREUD, S. Cinco lições de Psicanálise. In: Freud S. Cinco Lições de Psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1969. 11 v.

12. FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud / com comentários e notas de James Strachey ; em colaboração com Anna Freud, direção da edição brasileira Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

13. FREUD, Sigmund. Freud e o inconsciente / Luiz Alfredo Garcia-Rosa. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

14. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

15. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001.

16. KOVÁKS, MJ. Os profissionais de saúde e educação e a morte. In: Kovács MJ. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

17. MARCO, M.A., Abud, C.C., Lucchesi, A.C., Zimmermann, V.B. Psicologia Médica - Abordagem Integral do Processo Saúde-doença. Ed. Atmed, 2012.

18. MIRANDA, MR. O mundo objetal anoréxico e a violência bulímica. Psicanálise e Universidade. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUCSP. 2005; 19.

RICARDO, Werner Sebastianil; Eulália Maria Chaves Maia. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico1. Acta Cir. Bras. v.20 supl.1 São Paulo 2005

19. SANTOS, Sérgio Ribeiro. Cultura nas instituições de saúde e suas relações com a identidade individual. Cogitare Enfermagem, 2007 Abr/Jun; 12(2):229-35.

20. SCARAZATTI, Luiz Gilberto. Tendências na atenção hospitalar. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2008.

**Campus Macaé**

<b>Código</b>	MS-028	<b>Setorização Definitiva</b>	Análise Microbiológico e Toxicológico de Alimentos
<b>Conteúdo Programático</b>	1. Análises físicas, químicas e instrumentais de alimentos; 2. Análise sensorial e microscópica de alimentos; 3. Fraudes em alimentos; 4. Microrganismos de importância em alimentos (benéficos, deteriorantes e patogênicos) e principais enfermidades transmitidas por alimentos, de origem microbiológica; 5. Isolamento, identificação e quantificação de microrganismos em alimentos; 6. Controle higiênico-sanitário e tecnológico de alimentos, boas práticas para manipulação e processamento de alimentos e garantia de qualidade nas análises toxicológicas de alimentos; 7. Toxicologia de alimentos (Padrões de segurança, Aditivos; Principais contaminantes: micotoxinas, nitratos e nitritos e praguicidas); 8. Técnicas analíticas toxicológicas empregadas em análises de alimentos: cromatográficas, espectroscópicas, espectrofotométricas e outras; 9. Legislação relacionada ao controle de qualidade de alimentos e padrões microbiológicos em alimentos. 10. Deterioração e Prazo de Validade. Rotulagem, Consumerismo e Vigilância Sanitária		
<b>Bibliografia</b>	1. ASCAR, J.M. <b>Alimentos: Aspectos Bromatológicos e Legais. Análise Percentual</b> . Unisinos. Editora, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 1985. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <b>Métodos físico-químicos para análise de alimentos</b> . 4ª.Ed. Brasília :		

	Ministério da Saúde, 2005. 3. CECCHI, H.M. <b>Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos</b> . 2ª Ed. Campinas, SP: editora da Unicamp, 2003. 4. COULTATE, T. P. <b>Alimentos: a química de seus componentes</b> . 3ª edição. São Paulo: Editora Artmed, 2004. 5. DUTCOSKY, Silvia Deboni. <b>Análise sensorial em alimentos</b> . 3ª edição. Curitiba: Editora Champagnat, 2011. 6. FRANCO, Bernadete D G Melo de; LANDGRAF, M. <b>Microbiologia dos Alimentos</b> . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 7. GERMANO, Pedro Manuel. <b>Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos</b> . São Paulo: Varela, 2001. 8. MARTINS, Deolinda Izumida; Midio, Antonio Flavio. <b>Toxicologia de Alimentos</b> . Editora Varela. 9. OLIVEIRA, Fernanda Arboite de; Oliveira, Florência Cladera. <b>Toxicologia experimental de alimentos</b> . Porto Alegre: Sulina, Editora Metodista IPA, 2010. 10. SILVA JÚNIOR, E. A. <b>Manual de controle higiênico e sanitário em alimentos</b> . 6ª edição.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-029	<b>Setorização Definitiva</b>	Farmácia Social – Práticas Extensionistas
<b>Conteúdo Programático</b>	1. Organização da Farmácia Comunitária 2. Assistência Farmacêutica no SUS 3. O Farmacêutico na Atenção Primária de Saúde 4. Uso Racional de Medicamentos e Adesão à terapêutica medicamentosa 5. A farmácia e a educação em saúde 6. Possibilidades da pedagogia da problematização para profissionais de saúde 7. Educação popular em saúde: saberes e práticas 8. Programas de Extensão para Assistência Populacional no âmbito de Informação Nutricional de Alimentos; 9. A extensão como elemento de formação universitária. 10. Aspectos históricos e conceituais da extensão universitária. 11. Elaboração, gestão e articulação com a comunidade de projetos sociais.		
<b>Bibliografia</b>	1. ACURCIO, Francisco de Assis (Org.). Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Belo Horizonte: Coopmed. 2003 2. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. 3. PINHEIRO, R., CECCIM, R.B., MATTOS, R.A. (orgs.) <b>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</b> . Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2005. 4. Cyrino, E.G., Toralles-Pereira, M. L. – <b>Trabalhando com estratégias de ensino aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas</b> . Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro v.20, n.3, p.780-788. 2004. 5. BERBEL, N.A.N. (1998) <b>A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: Diferentes termos ou diferentes caminhos?</b> Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2. p.139-154. 6. MILTRE, S.M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em Saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva. 13(supl 2) 2133-2144, 2008. 7. MARIN N, LUIZA VL, OSORIO-DE-CASTRO CGS, MACHADO-DOS-SANTOS S (Org.) Assistência farmacêutica para gerentes municipais. OPAS/OMS, 2003. [373]. 8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3916 de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. DOU Seção I nº 215 pág. 18-22. 10 nov 1998. Disponível em: < <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html</a> >.		

	<p>9. FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; 2006; Porto Alegre: UFRGS, Brasília: MEC/SESu.</p> <p>10. Buarque C, Nunes I B. Universidade permanente: gestão do conhecimento para atualização profissional, informação tecnológica e educação superior. Disponível em: &lt;<a href="http://www.sesu.br">http://www.sesu.br</a>&gt;.</p> <p>11. Ação e sistematização. Org: Edison José Correa. Coordenação Nacional do FORPROEX, Belo Horizonte: Coopmed, 2007 (Coleção Extensão Universitária; v.6).</p> <p>12. Nunes ED. Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Júnior MD, Carvalho YM (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-030	<b>Setorização Definitiva</b>	Alimentação Coletiva e Estágio Supervisionado
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teorias Administrativas sob uma abordagem crítica dos diversos modelos de organização do trabalho no atendimento à coletividade sadia.</li> <li>2. Planejamento de serviços e eventos em Unidade de Alimentação e Nutrição: uma visão multidisciplinar.</li> <li>3. Planejamento físico-funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição: dimensionamento de setores, equipamentos e utensílios.</li> <li>4. Planejamento e avaliação de cardápios em Unidades de Alimentação e Nutrição.</li> <li>5. Funcionamento de Serviços de Alimentação e Nutrição sob a ótica das atividades que ocorrem antes, durante e após a produção de refeições.</li> <li>6. Ferramentas de controle na gestão financeira e de materiais em Serviços de Alimentação e Nutrição.</li> <li>7. Gestão da qualidade e legislações aplicadas aos Serviços de Alimentação e Nutrição em relação a Segurança Alimentar.</li> <li>8. Inovações tecnológicas em equipamentos, processos de trabalho e da gestão de pessoas em Unidades de Alimentação e Nutrição.</li> <li>9. Prevenção de agravos à saúde em Unidades de Alimentação e Nutrição, considerando a ambiência, o processo de trabalho e o consumo de alimentos: uma abordagem da vigilância à saúde.</li> <li>10. Sustentabilidade na produção de refeições em UAN: do planejamento de cardápios ao manejo de resíduos.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Caruso L; Simony RF; Silva ALND. Dietas hospitalares – Uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.</li> <li>2. Chiavenato I. Introdução à teoria geral de administração. São Paulo: Mc Graw - Hill do Brasil, 8a. Ed., 2011.</li> <li>3. Colares LGT; Freitas CM. Processo de trabalho e saúde de trabalhadores de uma unidade de alimentação e nutrição: entre a prescrição e o real do trabalho. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 23, n. 12, p. 3011-3020, 2007.</li> <li>4. Dutcosky SD. Análise sensorial de Alimentos. 3ª edição. Editora Champagnat, 2011. 426p.</li> <li>5. Germano PML; Germano MIS. Higiene e Vigilância Sanitária de alimentos. São Paulo: Varela, 2001.</li> <li>6. Harmon, AH. ; Gerald, BL. Position of the American Dietetic Association: Food and Nutrition Professionals Can Implement Practices to Conserve Natural Resources and Support Ecological Sustainability. Journal of the American Dietetic Association, v.107, n.6, p.1033-1043, 2007.</li> <li>7. Lima Filho GP. Planejamento de Refeitórios: Definições, Características, Dimensionamento, Layout, exemplos práticos. Rio de Janeiro: GNA, 1986.</li> <li>8. Matos CH; Proença RPC. Condições de trabalho e estado nutricional de operadores do setor de alimentação coletiva: um estudo de caso. Revista de Nutrição. Campinas, v. 16, n. 4, p. 493- 502, 2003.</li> <li>9. Mezomo IFB. Administração de Serviços de Alimentação. São Paulo: Terra. 4a. Ed., 1994.</li> <li>10. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução/CD/ FNDE Nº38, de 16 de julho, de 2009.</li> <li>11. Pinheiro-Sant'ana, HM . Planejamento Físico-Funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, v. 1. 288p, 2012.</li> <li>12. Portaria Interministerial nº 66 de 25/08/2006. Altera os parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT.</li> </ol>		



	<p>13. Portaria nº 1.428/93. Estabelece a obrigatoriedade de todos os estabelecimentos que manipulam alimentos implantarem o Sistema APPCC onde as BPF são consideradas pré - requisitos essenciais.</p> <p>14. Portaria nº 275/02. Dispõem sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/ Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação de Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/ Industrializadores de Alimentos.</p> <p>15. Portaria no 326/97 Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/ Industrializadores de Alimentos.</p> <p>16. Proença RPC. Inovação Tecnológica na Produção de Alimentação Coletiva. Florianópolis: Insular, 1997.</p> <p>17. Resolução RDC nº 216 de 15/09/2004. Dispõe sobre regulamento técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Estabelece procedimentos de BP para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado.</p> <p>18. Rosa COB; Monteiro MRP. Unidades Produtoras de refeições: uma visão prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.</p> <p>19. Santos N; Fialho FAP. Manual de Análise Ergonômica do Trabalho. Curitiba: Gênese, 1995.</p> <p>20. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Alimentação do Trabalhador. Brasília, 1999.</p> <p>21. Silva Jr EA. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em alimentos. São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>22. Silva SMCS; Bernardes SM. Cardápio – Guia Prático para Elaboração. 1º edição. Ed. Roca, 2º edição, 2008, 279p.</p> <p>23. Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. Aplicações das Recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira. Ribeirão Preto: Legis Suma, 1990.</p> <p>24. Teixeira SMF; Oliveira ZMC; Rego JC; Biscontini TMB. Administração aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.</p> <p>25. Vaz CS. Alimentação de coletividade. Uma abordagem gerencial. Manual prático do gestor de serviços de refeições coletivas. 2ª edição. Brasília. 2003. 205p.</p> <p>26. Vaz CS. Restaurantes – controlando custos e aumentando lucros. Brasília. 2006. 193p.</p>
--	---

**Campus Macaé**

Código	MS-031	Setorização Definitiva	Nutrição Materno-Infantil / Estágio Supervisionado
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação nutricional no grupo materno -infantil.</li> <li>2. Aspectos fisiológicos da gestação e lactação.</li> <li>3. Nutrição na gestação e lactação</li> <li>4. Aspectos morfofuncionais e fisiológicos do lactente.</li> <li>5. Nutrição do Lactente.</li> <li>6. Aleitamento.</li> <li>7. Alimentação complementar.</li> <li>8. Aspectos morfofuncionais do pré-escolar e escolar.</li> <li>9. Nutrição do pré-escolar.</li> <li>10. Nutrição do escolar.</li> <li>11. Aspectos dietéticos dos programas de saúde e nutrição aplicados ao grupo materno-infantil</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Accioly E; Saunders C; Lacerda E. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2ª Edição. RJ: Ed Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2009.</li> <li>2. Vitolo MR. Nutrição da Gestação à adolescência. RJ: Reichmann&amp;Affonso Editores, 2003.</li> <li>3. Vitolo MR. Nutrição: da Gestação ao Envelhecimento. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio Ltda., 2008.</li> <li>4. Worthington-Roberts BS; Vermeersch J; Williams SR. Nutrição na Gravidez e na Lactação, Rio de Janeiro: Interamericana. 1998.</li> </ol>		

	<p>5. Seabra SMC et al. Tratado de Nutrição, Alimentos e Dietoterapia. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007.</p> <p>6. UNICAMP. Tabela de composição de alimentos. Campinas – São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.</p> <p>7. PINHEIRO ABV, LACERDA EMA. BENZECRY EH. GOMES MCS, COSTA VM. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2004.</p> <p>8. Food and Agriculture Organization/ World Health Organization/ United Nations University. Human energy requirements. Report of a joint FAO/WHO/UNU expert consultation. Rome: FAO, 2004. 96p.</p> <p>9. FAO/WHO/UNU. Protein and amino acid requirements in human nutrition: report of a joint expert consultation. Joint FAO/WHO/UNU Expert Geneva, Switzerland, 2007.</p> <p>10. World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneve : WHO, 2003.</p> <p>11. Shils ME et al.. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>12. Pinheiro EM. Nutrição do Lactente: base científica para uma alimentação saudável. Viçosa: Editora UFV. 2005.</p> <p>13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da Criança: Nutrição infantil – Aleitamento materno e alimentação complementar.</p> <p>14. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 23. Brasília, DF, 2009.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-032	<b>Setorização Definitiva</b>	Políticas e Programas em Saúde / Epidemiologia Nutricional
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Diagnóstico e monitoramento da situação alimentar e nutricional e de saúde da população.</li> <li>2) Estatística aplicada à Epidemiologia em Saúde e à Epidemiologia Nutricional;</li> <li>3) Metodologia da Pesquisa aplicada aos Estudos Epidemiológicos em Saúde e Nutrição.</li> <li>4) Epidemiologia dos problemas nutricionais e das doenças crônicas não transmissíveis.</li> <li>5) Epidemiologia Social.</li> <li>6) Políticas e Programas de Saúde e de Nutrição.</li> <li>7) Sistema Único de Saúde e Atenção Básica à Saúde.</li> <li>8) Determinantes da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil</li> <li>9) Sistemas Nacionais de Informação em Saúde e Nutrição.</li> <li>10) Medidas de prevenção e promoção da saúde e os estudos de impacto populacional.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA FILHO, M. Por una epidemiología con (más que) números: cómo superar la falsa oposición cuantitativo-cualitativo. [Editorial]. Salud Colectiva. 2007;3(3):229-233.</li> <li>2. AYRES, JR. Epidemiologia e Emancipação. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora HUCITEC-ABRASCO, 2002.</li> <li>3. BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2007. 175 p.</li> <li>4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).</li> <li>5. _____. Lei Orgânica da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.</li> <li>6. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 78 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).</li> </ol>		

7. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
8. \_\_\_\_\_. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF: MDS; Consea, 2011.
9. \_\_\_\_\_. Casa Civil. Presidência da República. Decreto 7272 de 25 de agosto de 2010. Regulamenta Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN. Brasília; 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
10. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 38, 16 de Julho de 2009 - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília; 2009. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao>.
11. \_\_\_\_\_. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
12. \_\_\_\_\_. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
13. \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarArea&codArea=376>>. Acesso em 24 jul. de 2012.
14. \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: Vigilância em Saúde. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abcad21.pdf>>. Acesso em 24 jul. de 2012.
15. \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Gestão da Vigilância em Saúde. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha\\_de\\_gestao\\_web.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_de_gestao_web.pdf)>. Acesso em 24 jul. de 2012.
16. CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.
17. KAC G, SICHIERI R, GIGANTE DP. Epidemiologia Nutricional, Editora Fiocruz, 2007.
18. MEDRONHO, RA et al. (eds). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2009.
19. MALUF, RSJ. Segurança Alimentar e Nutricional - Conceitos Fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2007.
20. PAGANO, M; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística, 2ª edição. São Paulo: Thonsom, 2004. 506p.
21. PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 596 p.
22. ROBERTO A. MEDRONHO. Epidemiologia, São Paulo, Atheneu, 493p.
23. ROSSI, L; CARUSO, L; GALANTE, AP. Avaliação Nutricional: Novas Perspectivas. São Paulo: Roca, Centro Universitário São Camilo, 2008. 422p.
24. ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia & Saúde*. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1999.
25. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
26. SILVA, DO; ENGSTROM, EM; ZABOROWSKI, EL. Sisvan: Instrumento para o Combate aos Distúrbios Nutricionais de Saúde: Diagnóstico Coletivo. Rio de Janeiro: Fiocruz/Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição, 2002.
27. SISTEMA CFN/CRN. O nutricionista e o conselho. 4ª Edição. 2010. Disponível em <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Cartilhas/60.pdf>. Acesso em 07/10/2012.
28. TADDEI, JA; LANG, RMF; LONGO-SILVA, G; TOLONI, MHA. Nutrição em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. 640p.
29. WILLETT, W. Nutritional Epidemiology. New York: Oxford University Press, p. 217-244, 1990.

**Campus Macaé**

<b>Código</b>	MS-033	<b>Setorização Definitiva</b>	Saúde Coletiva / Epidemiologia em Saúde Coletiva / Estágio Supervisionado
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diagnóstico e Monitoramento da situação alimentar e nutricional nos diferentes ciclos da vida.</li> <li>2. Epidemiologia dos problemas alimentares e nutricionais no Brasil.</li> </ol>		

	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Planejamento e gestão aplicados aos serviços de saúde e de nutrição.</li> <li>4. Estatística aplicada à Epidemiologia em Saúde e à Epidemiologia Nutricional.</li> <li>5. Metodologia da Pesquisa aplicada aos Estudos Epidemiológicos.</li> <li>6. Fundamentos de Bioética, Ética da Alimentação e Ética Profissional.</li> <li>7. Políticas Nacionais de Saúde, de Promoção da Saúde e de Humanização.</li> <li>8. Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição no Brasil.</li> <li>9. Educação Alimentar e Nutricional</li> <li>10. Sistema Único de Saúde e Atenção Básica à Saúde.</li> <li>11. Determinantes da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil</li> <li>12. Sistemas Nacionais de Informação em Saúde e Nutrição.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA FILHO, M. Por una epidemiología con (más que) números: cómo superar la falsa oposición cuantitativo-cualitativo. [Editorial]. Salud Colectiva. 2007; 3(3):229-233.</li> <li>2. BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2007, 175 p.</li> <li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).</li> <li>4. _____. Lei Orgânica da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.</li> <li>5. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 78 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).</li> <li>6. _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).</li> <li>7. _____. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF: MDS; Consea, 2011.</li> <li>8. _____. Casa Civil. Presidência da República. Decreto 7272 de 25 de agosto de 2010. Regulamenta Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN. Brasília; 2010. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br">http://www.planalto.gov.br</a>.</li> <li>9. _____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 38, 16 de Julho de 2009 - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília; 2009. Disponível em: <a href="http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao">http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao</a>.</li> <li>10. _____. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</li> <li>11. _____. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde).</li> <li>12. _____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.</li> <li>13. BURLANDY L. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no brasil: estratégias e desafios para promoção da intersetorialidade no nível federal de governo. Ciênc Saúde Coletiva. 2009; 14(3):851-60.</li> <li>14. CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.</li> <li>15. CANELLA, D. S.; LEVY, R. B.; MARTINS, A.P. BORTOLETTO; CLARO, R. M.; MOUBARAC, J.C.; BARALDI, L.G ; CANNON, G. ; M., C. A.. Ultra-Processed Food Products and Obesity in Brazilian Households (2008-2009).</li> </ol>

	<p>16. CORDEIRO, H. Descentralização, universalidade e equidade nas reformas da saúde. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>. 2011. vol.6, n.2, p. 319-328.</p> <p>17. CFN. Resolução CFN N° 334/2004. Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências. Disponível em <a href="http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo%20de%20etica_nova%20redacao.pdf">http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo%20de%20etica_nova%20redacao.pdf</a>. Acesso em 07/10/2012.</p> <p>18. KAC G, SICHIERI R, GIGANTE DP. <i>Epidemiologia Nutricional</i>, Editora Fiocruz, 2007.</p> <p>19. LEVY, R. B. ; CLARO, R. M. ; MONDINI, L. ; SICHIERI R ; MONTEIRO, C. A. . Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil em 2008-2009.. <i>Revista de Saúde Pública (Impresso)</i>, v. 46, p. 6-15, 2012.</p> <p>20. LIMA, NT; MARCHAND, MH (Orgs.). <i>Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS – Editora Fiocruz</i>, 2009.</p> <p>21. MALUF, RSJ. <i>Segurança Alimentar e Nutricional - Conceitos Fundamentais</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>22. MEDRONHO, R. A. <i>Epidemiologia</i>. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011, 493p.</p> <p>23. MONTEIRO, C.A. <i>Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças</i>. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>24. PAGANO, M; GAUVREAU, K. <i>Princípios de Bioestatística, 2ª edição</i>. São Paulo: Thonsom, 2004, 506p.</p> <p>25. PEREIRA, Mauricio Gomes. <i>Epidemiologia: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 596 p.</p> <p>26. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P.. <i>Problemas atuais de Bioética. 7a.ed.</i> São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Ed. Loyola, 2005.</p> <p>27. SINGER, P. MASON, J.. <i>Ética na Alimentação: como nossos hábitos alimentares influenciam o meio ambiente e o nosso bem-estar</i>. Rio de Janeiro: Ed. Campus: Elsevier, 2007.</p> <p>28. RECINI, E; VASCONCELOS, A.B. Políticas nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: cenário atual. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>. 2011 16(1):73-79</p> <p>29. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>30. SILVA, DO; ENGSTROM, EM; ZABOROWSKI, EL. SISVAN: Instrumento para o Combate aos Distúrbios Nutricionais de Saúde: Diagnóstico Coletivo. Rio de Janeiro: Fiocruz/Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição, 2002.</p> <p>31. SISTEMA CFN/CRN. <i>O nutricionista e o conselho. 4ª Edição</i>. 2010. Disponível em <a href="http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Cartilhas/60.pdf">http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Cartilhas/60.pdf</a>. Acesso em 07/10/2012.</p> <p>32. TADDEI, JA; LANG, RMF; LONGO-SILVA, G; TOLONI, MHA. <i>Nutrição em Saúde Pública</i>. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. 640p.</p> <p>33. WILLETT, W. <i>Nutritional Epidemiology</i>. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1998.</p>
--	---

**Campus Macaé**

<b>Código</b>	MS-034	<b>Setorização Definitiva</b>	Tecnologia de Alimentos / Composição e Bioquímica de Alimentos
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propriedades físicas, químicas, nutricionais e funcionais dos principais componentes dos alimentos: água, carboidratos, lipídios e proteínas.</li> <li>2. Propriedades físicas, químicas, nutricionais e funcionais dos componentes minoritários dos alimentos: vitaminas, minerais e pigmentos naturais.</li> <li>3. Métodos físico-químicos para análise dos componentes dos alimentos.</li> <li>4. Substâncias bioativas em alimentos.</li> <li>5. Fisiologia e transformações bioquímicas no pós-colheita de tecidos vegetais.</li> <li>6. Principais modificações físicas, químicas, nutricionais e sensoriais durante o processamento de alimentos de origem vegetal e animal.</li> <li>7. Inovação tecnológica na indústria de alimentos.</li> <li>8. Principais métodos empregados na produção, fabricação, transformação, beneficiamento e processamento de alimentos de origem vegetal.</li> <li>9. Principais métodos empregados na produção, fabricação, transformação, beneficiamento e processamento de alimentos de origem animal.</li> <li>10. Análise sensorial de alimentos.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Araújo, J.M. <i>A Química de Alimentos: teoria e prática</i>. 2ª Ed. Viçosa:UFV, 2001.</li> <li>2. Damodran, S.; Parkin, K.L.; Fennema, O.R. <i>Food Chemistry</i>. 4ª Ed. CRC Press, 2007, 1100p.</li> </ol>		

	<p>3. Evangelista J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>4. Fellows PJ. Tecnologia de Processamento de Alimentos: Princípios e Práticas. 2Ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.</p> <p>5. Gava AJ. Tecnologia dos Alimentos: Princípios e Aplicações. 2009.</p> <p>6. Germano PML, Germano MIS. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>7. Silva Jr E. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7ª Ed. São Paulo: Varela. 2014.</p> <p>8. Silva JA. Tópicos da Tecnologia dos Alimentos. 2ª Ed. São Paulo: Livraria Varela, 2000.</p> <p>9. Dutcosky SD. Análise sensorial de Alimentos. 3ª edição. Editora Champagnat, 2011. 426p.</p> <p>10. Germano PML; Germano MIS. Higiene e Vigilância Sanitária de alimentos. São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>11. Bobbio, FO, Bobbio, PA. Introdução à Química de Alimentos. São Paulo: Varela, 1995.</p> <p>12. Cechi, HM. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Campinas, SP: UNICAMP, 2006.</p> <p>13. Costa NMB, Rosa COB. Alimentos funcionais-componentes bioativos e efeitos fisiológicos. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010.</p> <p>14. Coultate, TP. Alimentos: a química de seus componentes. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>15. INSTITUTO Adolfo Lutz (São Paulo). Métodos físico-químicos para análise de alimentos/coordenadores Odair Zenebon, Neus Sadocco Pascuet e Paulo Tiglea -- São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.</p> <p>16. Lehninger, AL. Princípios de Bioquímica. 4ª edição, Editora Sarvier, SP, 2006.</p> <p>17. Ribeiro, EP; Seravalli, EAG. Química de Alimentos. São Paulo: Edgard Blucher: Instituto Mauá de Tecnologia, 2004.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-035	<b>Setorização Definitiva</b>	Tecnologia de Alimentos / Técnica Dietética
<b>Conteúdo Programático</b>	<p>1. Análises físicas, químicas e instrumentais de alimentos.</p> <p>2. Propriedades físico-químicas dos componentes alimentares, mecanismos químicos e bioquímicos responsáveis pelas alterações dos alimentos.</p> <p>3. Introdução á técnica dietética: conceito, objetivo, armazenamento, método de pré-preparo, preparo de alimentos e conservação dos diferentes grupos de alimentos.</p> <p>4. Técnica dietética aplicada aos diferentes ciclos da vida.</p> <p>5. Técnica dietética aplicada a terapia nutricional e ao preparo de alimentos para fins especiais.</p> <p>6. Tecnologia de leite e derivados.</p> <p>7. Tecnologia de carnes e derivados.</p> <p>8. Tecnologia de frutas, hortaliças e cereais.</p> <p>9. Tecnologia de óleos e gorduras vegetais.</p> <p>10. Análise sensorial de alimentos.</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>1. Evangelista J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>2. Fellows PJ. Tecnologia de Processamento de Alimentos: Princípios e Práticas. 2Ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.</p> <p>3. Gava AJ. Tecnologia dos Alimentos: Princípios e Aplicações. 2009.</p> <p>4. Germano PML, Germano MIS. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>5. Silva Jr E. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7ª Ed. São Paulo: Varela. 2014.</p> <p>6. Silva JA. Tópicos da Tecnologia dos Alimentos. 2ª Ed. São Paulo: Livraria Varela, 2000.</p> <p>7. Domene SMA. Técnica Dietética – Teoria e Aplicações. Ed. Guanabara Koogan, 2011. 247p.</p> <p>8. Dutcosky SD. Análise sensorial de Alimentos. 3ª edição. Editora Champagnat, 2011. 426p.</p>		

	<p>9. Germano PML; Germano MIS. Higiene e Vigilância Sanitária de alimentos. São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>10. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução/CD/ FNDE N°38, de 16 de julho, de 2009.</p> <p>11. Ornellas LH. Técnica dietética, seleção e preparo de alimentos. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis, 2001.</p> <p>12. Philippi ST. Nutrição e Técnica Dietética. 2ªed. São Paulo: Manole, 2006.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-036	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Civil / Engenharia Civil
<b>Conteúdo Programático</b>	<p><b>I. Geomeânica:</b></p> <p>1. Caracterização dos solos: Análise granulométrica, Limites de consistência e índices físicos. 2. Sistemas de Classificação dos Solos: Sistema Unificado, Sistema Rodoviário, Sistemas de classificação regionais e Sistemas de classificação baseados na origem dos solos. 3. Tensões nos solos. 4. Percolação. 5. Adensamento. 6. Critérios de ruptura dos solos. 7. Ensaio de laboratório para determinação dos parâmetros de resistência: cisalhamento direto e compressão triaxial. 8. Comportamento das Argilas em ensaios CD (consolidado drenado) e CU (consolidado não drenado) saturados: influências da RSA e da tensão confinante, variações de volume, excessos de poro-pressão, resistências de pico e de volume constante. 9. Comportamento de solos típicos: saprolíticos, lateríticos e compactados. 10. Empuxos de Terra. 11. Métodos e Controle de compactação. 12. Estabilidade de Taludes.</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>1. TEIXEIRA, Wilson et al. (organizadores). Decifrando a Terra. Oficina de Textos, 2001.</p> <p>2. SOUZA PINTO, C. Curso de Mecânica dos Solos. São Paulo. Oficina de Textos, 2000. v.1.</p> <p>3. LAMBE, T; WILLIAM &amp; WHITMAN, Robert V. Soil Mechanics, SI Version. Wiley, 1979.</p> <p>4. FERNANDES, Manuel de Matos. Mecânica dos Solos: Conceitos e Princípios Fundamentais. FEUP Edições, 2008.v.1.</p> <p>5. FERNANDES, Manuel de Matos. Mecânica dos Solos: Introdução à Engenharia Geotécnica. FEUP Edições, 2011. 2 v.</p> <p>6. CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações. Rio de Janeiro, v. 1 a 3.</p> <p>7. DAS, B. M. (2011). Fundamentos de Engenharia Geotécnica. Ed. Thomson.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-037	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Civil / Fundações
<b>Conteúdo Programático</b>	<p><b>I. Fundações:</b></p> <p>1. Investigações geotécnicas. 2. Fundações rasas - Dimensionamento de blocos e sapatas. 3. Fundações profundas - Dimensionamento de tubulões e estacas. 4. Capacidade das estacas isoladas. 5. Provas de carga. 6. Atrito negativo. 7. Recalques. 8. Patologias e reforços em fundações.</p> <p><b>II. Análise das Estruturas:</b></p> <p>1. Modelos estruturais e Diagramas de Esforços Solicitantes Internos. 2. Princípio dos trabalhos virtuais e princípio da carga unitária. 3. Método das forças e dos deslocamentos. 4. Recalque de apoio, efeitos de temperatura e de deformação imposta. 5. Linhas de Influência.</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>1. HACHICH, Waldemar, et al. Fundações Teoria e Prática. São Paulo: PINI.</p> <p>2. JOPPERT JUNIOR, Ivan. Fundações e Contensões de Edifícios: Qualidade Total na Gestão do Projeto e Execução. São Paulo: PINI, 2007.</p> <p>3. VELLOSO, Dirceu A., LOPES, Francisco R. Fundações - Volume 1. Rio de Janeiro: COPPE – UFRJ, 1996.</p>		

	<p>4. VELLOSO, Dirceu A., LOPES, Francisco R. Fundações - Volume 2. Rio de Janeiro: COPPE – UFRJ, 2000.</p> <p>5. SCHNAID, Fernando. Ensaio de Campo e suas Aplicações à Engenharia de Fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p> <p>6. SUSSEKIND, José Carlos. Curso de Análise Estrutural (I, II, III). Porto Alegre: Globo, 1979. 3.V.</p> <p>7. BEER, F.P.; JOHNSTON, E.R. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática. 7ed. São Paulo, McGraw- Hill, 2006.</p> <p>8. HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>9. TIMOSHENKO &amp; GERE. Mecânica dos Sólidos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994. V. 1 e V.2.</p> <p>10. BEER, Ferdinand P., JOHNSTON, JR., E. Russel. Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill do Brasil, 1980.</p> <p>11. NASH, William A. Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill do Brasil, 1982.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-038	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Civil / Sistemas de Construção Civil
<b>Conteúdo Programático</b>	<p><b>I. Topografia:</b> 1. Coordenadas geográficas. 2. Coordenadas topográficas. Sistema cartesiano. UTM. 3. Planimetria. 4. Altimetria. 5. Topologia.</p> <p><b>II. Técnicas de Construção:</b> 1. Regularização da obra: aprovação de projetos, licenciamento da obra e habite-se. 2. Implantação: Serviços preliminares, instalações provisórias, movimentos da terra e canteiro de obras. 3. Infra-estrutura: tipos de fundações, procedimentos para execução - formas, armadura e concreto. 4. Superestrutura: tipos de estruturas (concreto, metálica e madeira), procedimentos para execução: forma, armadura e concreto (preparo, transporte, lançamento, adensamento e cura). 5. Alvenarias: Classificação, materiais e procedimentos para execução. 6. Revestimentos: Classificação, materiais e procedimentos para execução. 7. Pintura: Tipos de tintas e procedimentos para execução. 8. Impermeabilização: Tipos e técnicas de impermeabilizações. 9. Vidros e esquadrias. 10. Coberturas: Tipos de telhados, estrutura dos telhados, tipos de telhas, procedimentos e execução. 11. Orçamento, planejamento e controle de custos na construção civil.</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>1. BORGES, Alberto Campos. Topografia Aplicada a Engenharia Civil . Editora Edgard Blucher Ltda, 1992. 2v.</p> <p>2. ESPARTEL, Lélis Luderritz. Curso de Topografia . Editora Globo, 1978.</p> <p>3. MCCORMAC, Jack. Topografia. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2007.</p> <p>4. BORGES, Alberto Campos. Exercícios de Topografia . Editora Edgard Blucher Ltda, 1975.</p> <p>5. CHING, L. Técnicas de Construção Ilustradas. Bookman: Porto Alegre, 2001.</p> <p>6. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. Pini: São Paulo. 1999.</p> <p>7. HIRSCHFELD, Henrique. Planejamento com Pert- CPM: Tecnologia de Edificações do IPT. São Paulo: Pini.</p> <p>8. GOLDMAN, P. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira. PINI. Editora. 4ª. edição. 2004.</p> <p>9. LIMMER, C.V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras. 1ª. edição .Rio de Janeiro: LTC,1997.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-039	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Civil / Sistemas de Transporte e Logística



<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p><b>I. Projeto Geométrico de Rodovias, Ferrovias e Vias Urbanas:</b>  1. Projeto geométrico. 1.1. Características físicas e operacionais de rodovias, ferrovias e vias urbanas. 1.2. Estudos preliminares necessários à elaboração de projetos de rodovias, ferrovias e de vias urbanas. 1.2.1. Privatização e/ou concessões. 1.2.2. Impactos ambientais, RIMA/EIA e medidas mitigadoras. 1.3. Estudo das características geométricas de rodovias, ferrovias e vias urbanas. 1.3.1. Considerações gerais sobre o traçado de uma rodovia. 1.3.2. Elementos básicos para o projeto. 1.3.3. Curvas horizontais circulares. 1.3.4. Curvas horizontais com transição. 1.3.5. Seção transversal. 1.3.6. Superelevação e superlargura. 1.3.7. Perfil longitudinal. 2. Projeto de terraplenagem. 2.1. Considerações técnicas sobre movimentos de terra, cálculo de áreas e volumes – planilhas. 2.2. Diagrama de massas – conceitos, propriedades e aplicações técnicas, incluindo estudos de compensação entre cortes e aterros, momento de transporte e fatores de homogeneização. 2.3. Cortes e aterros – principais técnicas e especificações vigentes. 2.4. Compactação de solos – técnicas, controles tecnológicos e equipamentos.</p> <p><b>II. Drenagem e Pavimentação:</b>  1. Drenagem. 1.1. Conceitos e classificação dos sistemas de drenagem. 1.2. Classificação e dispositivos de drenagem de Vias Urbanas e de Rodovias – normas do DNIT/IPR. 1.3. Dimensionamento de sarjetas. 2. Pavimentação. 2.1. Introdução, objetivos e princípios da mecânica dos pavimentos. 2.2. Classificação geral dos pavimentos. 2.3. Classificação de solos, agregados e materiais betuminosos. 2.4. Ensaio para caracterização/avaliação de misturas betuminosas (asfálticas). 2.5. Materiais utilizados em base e sub-base. 2.6. Estudo do tráfego e dimensionamento de pavimentos flexíveis pelo método do DNIT (Normas DNIT/IPR).</p> <p><b>III. Transportes:</b>  1. Modalidades de transportes. 2. Componentes básicos dos sistemas de transportes. 2.1. Objetivo a ser transportado: passageiros e cargas. 2.2. Veículos: dimensões, peso, características operacionais, noções sobre mecânica da locomoção. 2.3. Vias: aspectos gerais sobre a superestrutura, noções de capacidade de vias. 2.4. Terminais: conceituações, tipos e funções. 3. Engenharia de Tráfego. 3.1. Conceitos e funções da engenharia de tráfego. 3.2. Componentes funcionais: homem, via e veículo. 3.3. Variáveis fundamentais: velocidade, densidade e volume. 3.4. Pesquisa de tráfego. 4. Planejamento de tráfego. 4.1. Dimensionamento de semáforos. 4.2. Estudos especiais: projeto geométrico e de sinalização viária para pedestres e estacionamento. 5. Transporte coletivo urbano. 5.1. Elementos, Características e importância da operação, legislação e meio ambiente. 5.2. Tipologia dos sistemas de transporte. 5.3. Estrutura operacional: classificações operacionais, rede de transporte público e infra-estrutura de apoio. 5.4. Pesquisas: indicadores operacionais e de qualidade do serviço. 5.5. Dimensionamento de linhas e programação operacional.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT. Manual de projeto geométrico de rodovias rurais. 1999.</li> <li>2. FONTES, L. C. A. A. Engenharia de estradas – Projeto geométrico. Salvador: Central editorial e didática da UFBA, 1993.</li> <li>3. CARVALHO, M. Pacheco de. Curso de estradas. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1972.</li> <li>4. PIMENTA, C. R. T. e OLIVEIRA M. P. Projeto Geométrico de Rodovias –2a Edição. São Carlos/SP: Rima, 2004.</li> <li>5. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT. Manual de Drenagem de Rodovias. Publicação IPR-724, 2006.</li> <li>6. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT. Manual de Pavimentação. Publicação IPR-719, 2006.</li> <li>7. SENÇO, Wlastermiler de. Pavimentação, Terraplenagem e Planejamento. São Paulo: Escola Politécnica – USP, 1980.</li> <li>8. MEDINA, Jacques de. Mecânica dos pavimentos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.</li> <li>9. SENÇO, Wlastermiler de. Manual de técnicas de pavimentação. Vol. I. São Paulo: Pini, 1997.</li> <li>10. SENÇO, Wlastermiler de. Manual de técnicas de pavimentação. Vol. II. São Paulo: Pini, 2001.</li> <li>11. MORALES, Paulo Roberto Dias. Manual Prático de Drenagem. Rio de Janeiro: IME, Fundação Ricardo Franco, 2003.</li> <li>12. UTCHINSON, B.. Princípios de Planejamento dos Sistemas de Transportes Urbanos. Trad. Henrique Osvaldo Monteiro de Barros. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.</li> </ol>

	13. VASCONCELOS, E. Transporte urbanos nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas. São Paulo: Unidas, 1996. 14. ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos. Transporte humano – cidades com qualidade de vida. São Paulo, 1997. 15. ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos. Gerenciamento de transporte público urbano. Ilustrações básicas. São Paulo. N.º 76 Texto, 1997.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-040	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Civil / Sistemas Estruturais
<b>Conteúdo Programático</b>	<p><b>I. Concreto Armado e Protendido:</b> 1. Critérios de segurança no ELS e ELU. 2. Dimensionamento a momento fletor e à força normal. 3. Dimensionamento a flexão composta. 4. Dimensionamento a esforço cortante. 5. Dimensionamento a torção. 6. Detalhamento de armaduras em concreto armado e protendido. 7. Dimensionamento de lajes em concreto armado e concreto protendido. 8. Verificação da abertura de fissuras. 9. Cálculo de estruturas especiais: piscinas, cisternas, caixas d'água e muros de arrimo. 10. Patologias estruturais. 11. Cálculo de pontes em concreto armado e protendido.</p> <p><b>II. Comportamento dos Materiais:</b> 1. Análise de deformações e tensões. 2. Flexão em vigas. 3. Energia de deformação. 4. Cálculo de deslocamentos em vigas. 5. Flexão inelástica. 6. Flambagem. 7. Torção de seções não circulares. 10. Flexão assimétrica. 11. Círculo de Mohr.</p>		
<b>Bibliografia</b>	<p>1. BEER, F.P.; JOHNSTON, E.R. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática. 7ed. São Paulo, McGraw- Hill, 2006. 2. HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 3. TIMOSHENKO &amp; GERE. Mecânica dos Sólidos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994. V. 1 e V.2. 4. BEER, Ferdinand P., JOHNSTON, JR., E. Russel. Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill do Brasil, 1980. 5. NASH, William A. Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill do Brasil, 1982. 6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR-6118:2003. Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2003. 7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR-6120. Cargas para cálculo de estruturas e edificações. Rio de Janeiro, 1980. 8. LEONHARDT, F.; MÖNNIG, E. Construções de Concreto. v1 a v4. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 9. MORAES, Marcelo Cunha. Concreto Armado. São Paulo : McGraw-Hill, 1979. 10. PFEIL, Walter. Concreto Armado. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980. 11. CARVALHO, R.C.; FIGUEIREDO FILHO, J.R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado – segundo a NBR-6118:2003. 2a. ed. EdUFSCar, São Carlos, 2004. 12. FUSCO, P.B. Técnicas de armar as estruturas de concreto. Pini, São Paulo, 1995. 13. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-7187: Projeto e Execução de Pontes de Concreto Armado e Protendido. Rio de Janeiro, 1987. 14. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-7188: Cargas Móveis em Pontes Rodoviárias. Rio de Janeiro, 1982. 15. PFEIL, Walter. Pontes em Concreto Armado. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990. Vol. I e II. 16. MASON, Jayme. Concreto Armado e Protendido. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. 17. PFEIL, W. Concreto Protendido – Volume 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983. 18. PFEIL, W (1988). Concreto Protendido – Volume 3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-041	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Civil / Sistemas Hidrológicos e de Saneamento

<p align="center"><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p><b>I. Hidrologia:</b>  1. O Ciclo Hidrológico. 2. Características Físicas da Bacia Hidrográfica: Delimitação (divisores topográficos e freáticos), forma, área de drenagem, declividade, rede de drenagem (ordem) e tempo de concentração. 3. Noções de Meteorologia: Camadas da atmosfera, evaporação, condensação, precipitação, umidade, circulação na atmosfera (ventos), nuvens. 4. Precipitação: Formação, tipos de precipitação, tipos de chuva, aparelhos de medição, precipitação média sobre uma bacia, precipitação máxima para um dado TR. 5. Estudo de Chuvas Intensas: Ilhas de Calor (Megalópoles), frequência de chuvas intensas, o período de retorno da chuva intensa de projeto e o risco associado e exemplo de equações de chuvas intensas. Método do Prof. Pfafstetter. 6. Infiltração: Definição e descrição do processo de infiltração, fatores que afetam a infiltração, variabilidade da capacidade de infiltração e métodos de determinação da capacidade de infiltração. 7. Interceptação, evaporação, transpiração e evapotranspiração. 8. Escoamento Superficial: Hidrometria (Fluviometria), curva-chave, Hidrograma. 9. Previsão de Enchentes: Cheia de projeto, fórmulas empíricas, métodos estatísticos e métodos chuva-vazão. 10. Propagação de enchentes: Propagação de enchentes em reservatórios e propagação de enchentes em rios e canais. 11. Dimensionamento do reservatório: Curva de permanência, regularização de vazões, estimativa da capacidade de reservatórios e curva de deflúvios acumulados (Diagrama de Rippl).</p> <p><b>II. Saneamento Ambiental:</b>  1. Tratamento de água: Características qualitativas e quantitativas da água, impurezas na água e seus efeitos na saúde pública, na fauna e flora aquáticas, análises e exames físico-químicos e bacteriológicos. 2. Concepção do sistema de abastecimento de água: captação, adução, tratamento, preservação e distribuição de água. 3. Projeto e operação de linhas de recalque e de elevatórias para abastecimento de água. 4. Projeto de instalações prediais de água fria. 5. Concepção do sistema de esgotamento sanitário: coleta, transporte, tratamento, preservação e disposição final do esgotamento sanitário. 6. Projeto e operação de linhas de recalque e de elevatórias para esgotamento sanitário. 7. Projeto de instalações prediais de esgotamento sanitário. 8. Concepção do sistema de manejo de águas pluviais e drenagem urbana. 9. Gerenciamento de resíduos sólidos. 10. Projeto e operação de aterros sanitários. 11. Planejamento e operação de sistemas de coleta. 12. Gerenciamento de áreas degradadas e contaminadas: aspectos teóricos, legislações e normas. 13. Técnicas de remediação de áreas degradadas.</p>		
<p align="center"><b>Bibliografia</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>PINTO, Nelson L. S. et al. Hidrologia Básica. Edgard Blücher, 1976.</li> <li>TUCCI, Carlos E. M. (organizador). Hidrologia. ABRH/ EDUSP, 1993.</li> <li>S. M. Villela; A. Matos. Hidrologia Aplicada. McGraw-Hill. São Paulo, 1975</li> <li>AZEVEDO NETTO, J. M. de, et al. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</li> <li>GARCEZ, L. N. Elementos de Engenharia Hidráulica e Sanitária. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</li> <li>STREETER, V. L. Mecânica dos Fluidos. Ed. Mc Graw Hill do Brasil, 1981.</li> <li>NUVOLARI, A. Esgoto Sanitário: Coleta, Transporte, Tratamento e Reúso Agrícola. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.</li> <li>DACACH, N. G. Saneamento básico. Rio De Janeiro: EDC-Ed. Didática e Científica, 1990.</li> <li>DI BERNARDO, L.; DI BERNARDO DANTAS, A. Métodos e Técnicas de Tratamento de Água, Volume 1 e 2, 2a. Edição, Editora RIMA, São Carlos, 2005.</li> <li>TSUTIYA, M. T. Abastecimento de Água. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Saneamento da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2004.</li> <li>Von SPERLING, M. Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos. Minas Gerais: DESA/UFMG, 1997. v1.</li> <li>Von SPERLING, M. Princípios Básicos do Tratamento de Esgotos. Minas Gerais: DESA/UFMG, 1998. v2.</li> </ol>		
<b>Campus Macaé</b>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-042</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Engenharia de Produção / Engenharia de Produção</p>

<p align="center"><b>Conteúdo Programático</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teoria geral da administração: a abordagem clássica, a escola das relações humanas, enfoque comportamental, escola baseada em informação (Simon, March).</li> <li>2. Projeto de organizações: estruturas tradicionais, inovativas, orientadas para processos, estruturas centralizadas e descentralizadas, estruturas matriciais, projeto sócio-técnico das organizações, a informação nas organizações, cultura organizacional, ética e responsabilidade sócio-ambiental.</li> <li>3. Empreendedorismo: Conceitos e Plano de Negócios.</li> <li>4. Marketing.</li> <li>5. Custos Industriais.</li> <li>6. Engenharia Econômica.</li> <li>7. Fundamentos de Economia: Microeconomia e Macroeconomia.</li> <li>8. Contabilidade Introdutória.</li> <li>9. Matemática Financeira.</li> <li>10. Mercado Financeiro.</li> <li>11. Conceitos e características de projetos, ciclo de vida de projetos, PMBOK.</li> <li>12. Gerenciamento de portfólio de projetos.</li> <li>13. Fluxo de caixa e avaliação econômica e financeira de projetos de investimentos.</li> <li>14. Gerenciamento de Riscos no desenvolvimento de projetos de produtos: conceitos de riscos, ferramentas de análise quantitativa e qualitativa de riscos, resposta aos riscos</li> <li>15. Gerenciamento de custos de projetos de produtos: ferramentas de estimação de custos e orçamentação de projetos, monitoramento e controle dos custos.</li> <li>16. Planejamento do tempo em projetos.</li> <li>17. Metodologia da Pesquisa.</li> <li>18. Gestão da Qualidade.</li> <li>19. Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional.</li> <li>20. Gestão Estratégica.</li> </ol>		
<p align="center"><b>Bibliografia</b></p>	<p>Não será indicada.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p align="center"><b>Código</b></p>	<p align="center">MS-043</p>	<p align="center"><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p align="center">Engenharia de Produção / Engenharia do Petróleo</p>
<p align="center"><b>Conteúdo Programático</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos da Engenharia do Petróleo;</li> <li>2. Prospecção, Perfuração e Extração de Petróleo em áreas terrestres e marítimas;</li> <li>3. Logística, Transporte e Armazenamento de Petróleo em áreas terrestres e marítimas, incluindo distribuição de derivados;</li> <li>4. Processamento do Petróleo;</li> <li>5. Análise de Bacias Sedimentares;</li> <li>6. Estudo Geológico em Campos de Exploração de Petróleo;</li> <li>7. Geologia do Petróleo;</li> <li>8. Mecânica das Rochas;</li> <li>9. Engenharia de Reservatórios de Petróleo, Gás e Derivados;</li> <li>10. Engenharia de Poço, incluindo perfuração;</li> </ol>		

	11. Técnicas de Refino de Petróleo e Gás Natural; 12. Componentes Hidrodinâmicos de Plantas Oceânicas; 13. Fluidos de Perfuração e Completação de Poços; 14. Elevação e Escoamento de Petróleo; 15. Sistema Oceânico de Produção de Petróleo; 16. Métodos de Elevação Artificial; 17. Gestão operacional de Exploração da Produção de Petróleo; 18. Instalação para a Produção de Petróleo; 19. Perfilagem de Poços		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-044	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia de Produção / Engenharia do Trabalho e Ergonomia
<b>Conteúdo Programático</b>	1. Ergonomia: origens, diferentes abordagens: a ergonomia da atividade e a abordagem dos fatores humanos. 2. As diferentes dimensões do homem no trabalho: física, cognitiva, social e psíquica. 3. Os conceitos de base em ergonomia: trabalho prescrito e trabalho real, tarefa e atividade, variabilidade, carga de trabalho e modos operatórios 4. As diferentes etapas da AET: Análise da Demanda, o funcionamento geral da empresa, a análise da população, a análise das tarefas, a análise da atividade, as recomendações para transformação 5. Ergonomia e projetos: conceitos de base (análise das situações de referência e situações de ação características) e a simulação em ergonomia. 6. A Nr-17 e as Ler/Dort. 7. As diferentes abordagens de organização do trabalho e sua evolução. 8. A abordagem da administração científica e os estudos de tempos e movimentos: contexto da abordagem, características principais e seus limites. 9. A legislação brasileira de higiene e segurança no trabalho: as normas regulamentadoras, a CIPA, o SESMT e outros. 10. Acidentes de trabalho, suas diferentes abordagens.		
<b>Bibliografia</b>	1. FALZON, P., 2007. Ergonomia. Editora Blucher. SP 2. IIDA, I. (2005). Ergonomia projeto e produção. Editora Blucher. SP 3. GUÉRIN et al., Compreender o trabalho para transformá-lo - A prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2001 4. DANIELLOU, F. (2013): A ergonomia em busca de seus princípios. Editora Blucher. SP 5. WISNER, A. (1994), A inteligência do trabalho. Fundacentro. São Paulo. 6. DEJOURS, C. (2009): A avaliação do trabalho submetida à prova do real Cadernos do TTO - Laerte Idal Sznelwar e Fausto Leopoldo Macia, Edgard Blücher, 7. ----- Normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e emprego 8. TAYLOR, F. W. (2010), Princípios da Administração científica, 8ª Edição 2010 ATLAS. 9. Afonso Carlos Corrêa Fleury, Nilton Vargas (orgs), (1983): Organização do Trabalho, Editora Atlas 10. Morgan, G. (2002), Imagens da Organização. 2a edição Editora Atlas		

Campus Macaé			
Código	MS-045	Setorização Definitiva	Engenharia de Produção / Gestão da Produção e Métodos Quantitativos
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudo de tempos e movimentos.</li> <li>2. Conceitos e características de projetos, ciclo de vida de projetos, PMBOK.</li> <li>3. Gestão de processos.</li> <li>4. Contabilidade Introdutória.</li> <li>5. Custos Industriais</li> <li>6. Matemática Financeira</li> <li>7. Arranjo físico: tipos de arranjo físico, planejamento sistemático, dimensionamento de áreas, movimentação de materiais, técnicas quantitativas de avaliação.</li> <li>8. Localização e planejamento das instalações</li> <li>9. Gestão da Qualidade: evolução do conceito de qualidade, ferramentas da qualidade, controle estatístico da qualidade e métodos estatísticos para melhoria da qualidade</li> <li>10. Ferramentas da gestão do desenvolvimento de produto: Desdobramento da Função Qualidade (QFD); Métodos Criativos; Matriz de Pugh; Análise de Experimentos (DOE); Robust Design; Análise do Modo e Efeito de Falha (FMEA); Análise de Funções (FAST); Matriz Morfológica, <i>Roadmapping</i> (TRM e SRM).</li> <li>11. Planejamento, programação e controle da produção.</li> <li>12. Sequenciamento da produção.</li> <li>13. Engenharia auxiliada por computador (CAE); Projeto auxiliado por computador (CAD) e Manufatura auxiliada por computador (CAM), Manufatura Integrada por computador (CIM).</li> <li>14. Gestão da Manutenção, confiabilidade de sistemas e análise de falhas.</li> <li>15. Modelagem e simulação em manufatura e serviços</li> <li>16. Estruturação e Solução de Problemas de Programação Linear e Inteira;</li> <li>17. Aplicações da Teoria da Decisão e Processo de Decisão Markoviano.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Campus Macaé			
Código	MS-046	Setorização Definitiva	Engenharia de Produção / Gestão da Qualidade e Engenharia do Produto
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Histórico e evolução do conceito de qualidade.</li> <li>2. Perspectiva estratégica da qualidade.</li> <li>3. Qualidade total, Gerenciamento por diretrizes, gerenciamento por processos; gerenciamento da rotina, série ISSO 9000.</li> <li>4. Ferramentas da qualidade.</li> <li>5. Controle estatístico da qualidade e técnicas quantitativas aplicadas à melhoria da Qualidade.</li> <li>6. Normas, prêmios, auditoria da qualidade.</li> <li>7. Abordagem econômica da qualidade.</li> <li>8. Tópicos avançados de qualidade: Seis Sigma, Sustentabilidade e Sistemas Integrados de Gestão, projeto para seis sigma e <i>lean</i> seis sigma.</li> <li>9. Gestão da qualidade e manufatura classe mundial.</li> </ol>		

	<p>10. Qualidade em Serviços.</p> <p>11. Ferramentas da gestão do desenvolvimento de produto: Quality Function Deployment (QFD); Métodos Criativos; Matriz de Pugh; Análise de Experimentos (DOE); Robust Design; Análise do Modo e Efeito de Falha (FMEA); Análise de Funções (FAST); Matriz Morfológica, <i>Roadmapping</i> (TRM e SRM).</p> <p>12. Gestão da Qualidade do Produto: no projeto, na produção e na pós-produção.</p> <p>13. Sistemas de medição de desempenho.</p> <p>14. Fases do desenvolvimento de produto: projeto preliminar, projeto conceitual, projeto detalhado, projeto Informacional, projeto para retirada do produto do Mercado.</p> <p>15. Projeto do produto para o meio ambiente, para modularidade, para desmontagem, para remanufatura e para embalagem.</p> <p>16. Planejamento, programação e controle da Produção.</p> <p>17. Projeto e Gestão de Serviços.</p> <p>18. Gestão da Manutenção, Confiabilidade e Análise de Falhas.</p> <p>19. Gestão de processos.</p>		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-047	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia de Produção / Gestão de Projetos e Engenharia do Produto
<b>Conteúdo Programático</b>	<p>1. Modelos de referência de desenvolvimento de produtos.</p> <p>2. Planejamento Estratégico de Produtos.</p> <p>3. Ciclo de vida do produto: visão mercadológica e ambiental.</p> <p>4. Análise de Mercado, Segmentação de Mercado e definição do mercado no Desenvolvimento de Produtos.</p> <p>5. Fases do desenvolvimento de produto: projeto preliminar, projeto conceitual, projeto detalhado, projeto Informacional, projeto para retirada do produto do Mercado.</p> <p>6. Ergonomia aplicada ao projeto do produto.</p> <p>7. Projeto do produto para o meio ambiente, para modularidade, para desmontagem, para remanufatura e para embalagem.</p> <p>8. Ferramentas da gestão do desenvolvimento de produto: Quality Function Deployment (QFD); Métodos Criativos; Matriz de Pugh; Análise de Experimentos (DOE); Robust Design; Análise do Modo e Efeito de Falha (FMEA); Análise de Funções (FAST); Matriz Morfológica.</p> <p>9. Conceitos e características de projetos, ciclo de vida de projetos, PMBOK.</p> <p>10. Gerenciamento de portfólio de projetos.</p> <p>11. Fluxo de caixa e avaliação econômica e financeira de projetos de investimentos no desenvolvimento de produtos.</p> <p>12. Gerenciamento de Riscos no desenvolvimento de projetos de produtos: conceitos de riscos, ferramentas de análise quantitativa e qualitativa de riscos, resposta aos riscos.</p> <p>13. Gerenciamento de custos de projetos de produtos: ferramentas de estimação de custos e orçamentação de projetos, monitoramento e controle dos custos.</p> <p>14. Planejamento do tempo em projetos.</p> <p>15. Gestão de processos.</p> <p>16. Desenvolvimento Enxuto (<i>Lean Development</i>).</p> <p>17. Gestão da Manutenção, Confiabilidade e Análise de Falhas.</p> <p>18. Sustentabilidade, gestão ambiental e responsabilidade social.</p> <p>19. Gestão da Inovação, Gestão da Tecnologia, Gestão do conhecimento.</p> <p>20. Manufatura integrada por computador, sistemas flexíveis de manufatura e automação industrial aplicada nas operações de produção</p>		

<b>Bibliografia</b>	BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-048	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia de Produção / Logística, Gestão da Cadeia de Suprimentos e Planejamento e Controle da Produção
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistemas de produção, matriz produto/processo, estratégia da manufatura.</li> <li>2. Planejamento das Instalações: arranjos físicos: conceitos e objetivos, planejamento simplificado e sistemático do arranjo físico, modelos matemáticos de arranjo físico e dimensionamento de espaços.</li> <li>3. Modelo hierárquico de Planejamento e controle da produção, previsão da demanda, planejamento agregado, MPS, MRP e sequenciamento da produção.</li> <li>4. JIT, fundamentos e princípios, nivelamento da produção, Kanban e células de produção.</li> <li>5. Teoria das Restrições.</li> <li>6. Logística, subsistemas logísticos e funções logísticas.</li> <li>7. Gestão de estoques.</li> <li>8. Movimentação e armazenagem de materiais, gestão de transporte e distribuição física.</li> <li>9. Previsão da demanda.</li> <li>10. Estratégias da cadeia de suprimentos, nível de serviço ao cliente e custo na logística, medição de desempenho na cadeia de suprimentos.</li> <li>11. Gerenciamento de Riscos na Cadeia de Suprimentos.</li> <li>12. Relacionamentos na cadeia de suprimentos: Práticas colaborativas, Comunicação e Tecnologia de informação na Gestão da Cadeia de Suprimentos, DRP.</li> <li>13. Estudos de localização de plantas, armazéns e centros de distribuição, teoria e modelos.</li> <li>14. Logística reversa.</li> <li>15. Pesquisa Operacional aplicada à Gestão da Produção.</li> <li>16. Manufatura integrada por computador, sistemas flexíveis de manufatura e automação industrial aplicada nas operações de produção.</li> <li>17. Estudo de tempos e movimentos.</li> <li>18. Conceitos básicos em Engenharia de produção: processos de produção, lead time, tempo de ciclo, taxa de produção, capacidade de produção, estoques, Lei de Little.</li> <li>19. Variabilidade nas operações, focalização e curva de aprendizagem.</li> <li>20. Fundamentos de Engenharia de Petróleo</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-049	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia de Produção / Pesquisa Operacional e Economia
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inferência estatística.</li> <li>2. Controle estatístico da qualidade.</li> <li>3. Custos Industriais.</li> <li>4. Engenharia Econômica.</li> </ol>		



	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Micro e Macroeconomia.</li> <li>6. Modelagem e Estruturação de Problemas.</li> <li>7. Programação inteira: branch and bound, cutting planes, decomposição, relaxação lagrangeana.</li> <li>8. Programação Linear: simplex, dualidade, folgas complementares.</li> <li>9. Processos Estocásticos.</li> <li>10. Simulação a Eventos Discretos.</li> <li>11. Teoria da Decisão.</li> <li>12. Métodos de Decisão Multicritério.</li> <li>13. Análise envoltória de dados.</li> <li>14. Teoria dos Jogos.</li> <li>15. Teoria dos grafos: conexidade; coloração; conjuntos independentes; grafos eulerianos, hamiltonianos e planares.</li> <li>16. Modelos quantitativos aplicados à Gestão da produção.</li> <li>17. Análise da demanda.</li> <li>18. Lógica fuzzy.</li> <li>19. Gestão da Manutenção, confiabilidade e análise de falhas.</li> <li>20. Teoria das Filas.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-050	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Mecânica / Resistência dos Materiais
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tração e compressão entre os limites elásticos.</li> <li>2. Análise das tensões e deformações.</li> <li>3. Círculo de Mohr e tensões principais.</li> <li>4. Estado plano de tensões.</li> <li>5. Força cortante e momento fletor.</li> <li>6. Tensões/deformações em vigas carregadas transversalmente.</li> <li>7. Torção e momento torsor.</li> <li>8. Momento de inércia das figuras planas.</li> <li>9. Flambagem.</li> <li>10. Carregamento estático: critérios de falha.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-051	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Mecânica / Sistemas de escoamento

<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos fundamentais: o fluido como um contínuo, campo de velocidade, campo de tensão, viscosidade.</li> <li>2. Estática dos fluidos.</li> <li>3. Equações básicas na forma integral para um volume de controle.</li> <li>4. Análise diferencial do movimento dos fluidos.</li> <li>5. Escoamentos em dutos para regimes laminar e turbulento.</li> <li>6. Escoamento sobre superfícies externas.</li> <li>7. A modelagem matemática da turbulência.</li> <li>8. Escoamentos separados laminares e turbulentos.</li> <li>9. Métodos passivos e ativos para o controle de escoamentos complexos.</li> <li>10. Escoamento compressível uni-dimensional.</li> <li>11. Análise dimensional e semelhança.</li> <li>12. Propriedades e modelos constitutivos reológicos de fluidos não-Newtonianos.</li> <li>13. Modelagem turbulenta – equações constitutivas e de transporte -- para fluidos não-Newtonianos.</li> <li>14. Escoamento interno de fluidos não Newtonianos para regimes laminar e turbulento.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-052	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Mecânica / Sistemas de Máquinas
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Carregamento dinâmico: fadiga dos materiais.</li> <li>2. Elementos de transmissão: correias, correntes, cabos de aço, fusos e engrenagens.</li> <li>3. Elementos de apoio: mancais de rolamentos e deslizamento.</li> <li>4. Dimensionamento de eixos e árvores.</li> <li>5. Elementos de união: parafusos, rebites, soldas e colas.</li> <li>6. Acoplamentos: chavetas, estrias, acoplamentos rígidos e flexíveis.</li> <li>7. Redutores e variadores de velocidades.</li> <li>8. Sistemas hidráulicos e pneumáticos.</li> <li>9. Teoria de lubrificação.</li> <li>10. Círculo de Mohr e tensões principais.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-053	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Mecânica / Sistemas Dinâmicos

<b>Conteúdo Programático</b>	1 – Estática 2 – Cinemática: teoremas cinemáticos, movimento da partícula, movimento de corpo rígido 3 – Dinâmica da partícula: propriedades dinâmicas, segundo princípio de Newton, quantidade de movimento angular, princípios de conservação 4 – Dinâmica de sistemas: propriedades dinâmicas, equações de movimento, sistemas contínuos, princípios de conservação 5 – Inércia: massa e centro de massa, propriedades inerciais de uma partícula e de sistemas de corpos rígidos, transposição de eixos 6 – Dinâmica do corpo rígido: propriedades dinâmicas, equações de movimento 7 – Sistemas com um grau de liberdade: vibração livre, vibração forçada periódica, vibração transiente. 8 – Sistemas com vários graus de liberdade: matrizes, frequências e modos naturais. 9 – Vibração livre e vibração forçada. 10 – Sistemas contínuos: separação de variáveis e propagação de ondas		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-054	<b>Setorização Definitiva</b>	Engenharia Mecânica / Sistemas Térmicos
<b>Conteúdo Programático</b>	I. Termodinâmica: 1. Trabalho e Calor; 2. Primeira Lei da Termodinâmica; 3. Segunda Lei da Termodinâmica; 4. Entropia; 5. Ciclos Motores; 6. Ciclos de Refrigeração. II. Transferência de Calor: 1. Abordagem elementar do processo de condução; 2. Abordagem elementar do processo de convecção; 3. Abordagem elementar do processo de radiação; 4. Princípios de operação dos trocadores de calor.		
<b>Bibliografia</b>	Não será indicada.		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-055	<b>Setorização Definitiva</b>	Matemática / Cálculo
<b>Conteúdo Programático</b>	1. Teorema Espectral e Forma Canônica de Jordan; 2. Teorema Fundamental do Cálculo; 3. A Desigualdade do Valor Médio; 4. Teorema de Stone-Weierstrass;		

	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Teoremas da função Inversa e Implícita;</li> <li>6. Multiplicadores de Lagrange;</li> <li>7. Teorema de Stokes;</li> <li>8. Teorema de Existência e Unicidade de soluções para EDO's e aplicações;</li> <li>9. Equações da onda, do calor e de Laplace;</li> <li>10. Transformadas de Fourier e aplicações.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elon Lages Lima, <b>Álgebra Linear, Coleção Matemática Universitária – IMPA;</b></li> <li>2. Kenneth Hoffman &amp; Ray Kunze, <b>Linear Algebra, Second Edition, Prentice Hall, Inc., Englewood Cliffs, New Jersey;</b></li> <li>3. Elon Lages Lima, <b>Curso de Análise, vol. 1, Projeto Euclides – IMPA;</b></li> <li>4. Elon Lages Lima, <b>Curso de Análise, vol. 2, Projeto Euclides – IMPA;</b></li> <li>5. Walter Rudin, <b>Principles of Mathematical Analysis. 3rd edition, McGraw-Hill;</b></li> <li>6. Djairo Guedes de Figueiredo, <b>Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais, Projeto Euclides – IMPA;</b></li> <li>7. J. Sotomayor, <b>Lições de Equações Diferenciais Ordinárias, Projeto Euclides – IMPA;</b></li> <li>8. V. I. Arnold. <b>Ordinary Differential Equations. MIT Press, Massachusetts.</b></li> </ol>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-056	<b>Setorização Definitiva</b>	Cardiologia
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Hipertensão arterial sistêmica</li> <li>2. Falência Cardíaca</li> <li>3. Miocardiopatias</li> <li>4. Coronariopatia</li> <li>5. Valvulopatias</li> <li>6. Febre reumática</li> <li>7. Endocardite bacteriana</li> <li>8. Arritmias</li> <li>9. ECG na cardiologia clínica</li> <li>10. Exercício e cardiologia</li> <li>11. Morte súbita</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GUYTON, Arthur C. <b>Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</b></li> <li>2. NOBRE, Fernando. <b>Tratado de Cardiologia . São Paulo: Manole, 2005</b></li> <li>3. REGENGA, Marisa. <b>Fisioterapia em Cardiologia. 1a Ed. São Paulo: Roca 2000.</b></li> <li>4. MACHADO. Maria G.R, <b>Bases de Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação.1º Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.</b></li> <li>5. SERRANO JÚNIOR, Carlos V. (Ed.); NOBRE, Fernando (Ed.). <b>Tratado de cardiologia SOCESP. São Paulo: Manole, 2006. 1850 p. ISBN 85-204-2363-9</b></li> <li>6. PORTO, Celso C. <b>Exame Clínico. 5a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2004</b></li> <li>7. BRAUNWALD. <b>Tratado de Doenças Cardiovasculares. 7a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2006. v.1</b></li> <li>8. BRAUNWALD. <b>Tratado de Doenças Cardiovasculares. 7a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2006. v.2</b></li> </ol>		

	<p>9. CHAGAS, A. Manual Prático em Cardiologia. 1a Ed. São Paulo: Editora Atheneu 2005</p> <p>10. STEFANINI, E. ; KASINSKI, N; CARVALHO, A.C. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. 1a Ed. São Paulo: Ed.Manole 2005</p> <p>11. TIMERMAN, Sergio (Ed.); GONZALEZ, Maria Margarita Castro (Ed.); RAMIRES, José Antônio F.(Ed.). . Ressuscitação e emergências cardiovasculares: do básico ao avançado. 1. ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>12. ZIPES, Douglas P. (Colab.); LIBBY, Peter (Colab.); BONOW, Robert O. (Colab.); BRAUNWALD, Eugene (Colab.). Braunwald: volume 1: Tratado de doenças cardiovasculares. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2v. ISBN 8535216758</p>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-057	<b>Setorização Definitiva</b>	Clínica Médica
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Insuficiência cardíaca</li> <li>2. Síndrome coronariana aguda</li> <li>3. Hipertensão arterial sistêmica</li> <li>4. Insuficiência respiratória aguda</li> <li>5. Doença pulmonar obstrutiva crônica</li> <li>6. Endocardite infecciosa</li> <li>7. Pneumonias</li> <li>8. Septicemia</li> <li>9. Síndromes de imuno deficiência adquirida</li> <li>10. Insuficiência renal aguda</li> <li>11. Acidose e alcalose metabólica</li> <li>12. Insuficiência hepática</li> <li>13. Pancreatites</li> <li>14. Hipertireoidismo e hipotireoidismo</li> <li>15. Diabetes mellitus</li> <li>16. Gota úrica</li> <li>17. Lupus eritematoso sistêmico</li> <li>18. Encefalopatias agudas</li> <li>19. Acidente Vascular Encefálico</li> <li>20. Anemia</li> <li>21. Leucemia Aguda</li> <li>22. Neoplasia de Intestino</li> <li>23. Trombose venosa profunda</li> <li>24. Dengue</li> <li><b>25. Hepatites Virais</b></li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) American Journal of Kidney Diseases, Vol 56, No 6 (December), 2010</li> <li>2) Burl R. Don, Morris Schambelan e Joan C. Lo – Hipertensão endócrina - In 3) Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. – 2006.</li> <li>4) CECIL-TRATADO DE MEDICINA INTERNA;LEE GOLDMAN;DENNIS AUSIELLO, 23 EDIÇÃO,ANO 2009,EDITORIA ELSEVIER.</li> </ol>		

5) Circulation 2008;117;  
6) Dennis Styne – Crescimento - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda.– 2006.  
7) Diretrizes brasileiras para pneumonia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes – 2009 - SBPT  
8) Dolores Shoback, Robert Marcus e Daniel Bikle –Doença Ósteometabólica - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. – 2006.  
9) Emergências Clínicas – Abordagem Prática – 6a Edição –  
10) Felix A. Conte e Melvin M. Grumbach –Anormalidades da determinação e diferenciação sexuais - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. - 2006.  
11) Francis S. Greenspan –A Glândula Tireóide - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. - 2006.  
12) Glenn D. Braunstein –Testículos - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. - 2006.  
GOLD 2010  
13) Harrison's Principles of Internal Medicine – 17th Edition –  
14) HARRISON-TRATADO DE MEDICINA INTERNA;BRAUNWALD EUGENE;FAUCI,ANTHONY S.;HAUSER,STEPHEN L.;KASPER,DENNIS L.;LONGO DAN L.;JAMESON,J.LARRY, 17 EDIÇÃO,ANO2009,EDITORA ARTMED.  
15) Hepatites virais, o Brasil está atento – 3a edição – Ministério da Saúde  
16) Kidney stones: pathophysiology and medical management.  
17) Livro Kanski oftalmologia clinica 5a edição.  
18) LOPEZ-SEMILOGIA MEDICA,MARIO LOPEZ,5 EDIÇÃO,ANO 2004,EDITORA REVINTER.  
19) Melmed: Williams Textbook of Endocrinology, 12th ed. Capítulo: 13  
20) Suporte de vida avançado em Cardiologia - 2010  
21) VERONESI-TRATADO DE INFECTOLOGIA;VERONESI E FOCACCIA,4 EDIÇÃO,ANO 2010,EDITORA ATHENEU RIO.  
22) VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão arterial

**Campus Macaé**

<b>Código</b>	<b>MS-058</b>	<b>Setorização Definitiva</b>	<b>Clínica Médica / Pneumologia</b>
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Insuficiência cardíaca</li> <li>2. Síndrome coronariana aguda</li> <li>3. Hipertensão arterial sistêmica</li> <li>4. Insuficiência respiratória aguda</li> <li>5. Doença pulmonar obstrutiva crônica</li> <li>6. Endocardite infecciosa</li> <li>7. Pneumonias</li> <li>8. Septicemia</li> <li>9. Síndromes de imuno deficiência adquirida</li> <li>10. Insuficiência renal aguda</li> <li>11. Acidose e alcalose metabólica</li> <li>12. Insuficiência hepática</li> </ol>		

	<ol style="list-style-type: none"> <li>13. Pancreatites</li> <li>14. Hipertireoidismo e hipotireoidismo</li> <li>15. Diabetes mellitus</li> <li>16. Gota úrica</li> <li>17. Lupus eritematoso sistêmico</li> <li>18. Encefalopatias agudas</li> <li>19. Acidente Vascular Encefálico</li> <li>20. Anemia</li> <li>21. Leucemia Aguda</li> <li>22. Neoplasia de Intestino</li> <li>23. Trombose venosa profunda</li> <li>24. Dengue</li> <li>25. Hepatites Virais</li> </ol>
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) American Journal of Kidney Diseases, Vol 56, No 6 (December), 2010</li> <li>2) Burl R. Don, Morris Schambelan e Joan C. Lo – Hipertensão endócrina - In 3) Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. – 2006.</li> <li>4) CECIL-TRATADO DE MEDICINA INTERNA;LEE GOLDMAN;DENNIS AUSIELLO, 23 EDIÇÃO,ANO 2009,EDITORIA ELSEVIER.</li> <li>5) Circulation 2008;117;</li> <li>6) Dennis Styne – Crescimento - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda.– 2006.</li> <li>7) Diretrizes brasileiras para pneumonia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes – 2009 - SBPT</li> <li>8) Dolores Shoback, Robert Marcus e Daniel Bikle –Doença Ósteometabólica - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. – 2006.</li> <li>9) Emergências Clínicas – Abordagem Prática – 6a Edição –</li> <li>10) Felix A. Conte e Melvin M. Grumbach –Anormalidades da determinação e diferenciação sexuais - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. - 2006.</li> <li>11) Francis S. Greenspan –A Glândula Tireóide - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. - 2006.</li> <li>12) Glenn D. Braunstein –Testículos - In Endocrinologia Básica e Clínica de Francis S. Greenspan and David G. Gardner, sétima edição, AMGH Editora Ltda. - 2006.</li> <li>GOLD 2010</li> <li>13) Harrison’s Principles of Internal Medicine – 17th Edition –</li> <li>14) HARRISON-TRATADO DE MEDICINA INTERNA;BRAUNWALD EUGENE;FAUCI,ANTHONY S.;HAUSER,STEPHEN L.;KASPER,DENNIS L.;LONGO DAN L.;JAMESON,J.LARRY,17 EDIÇÃO,ANO2009,EDITORIA ARTMED.</li> <li>15) Hepatites virais, o Brasil está atento – 3a edição – Ministério da Saúde</li> <li>16) Kidney stones: pathophysiology and medical management.</li> <li>17) Livro Kanski oftalmologia clinica 5a edição.</li> <li>18) LOPEZ-SEMILOGIA MEDICA,MARIO LOPEZ,5 EDIÇÃO,ANO 2004,EDITORIA REVINTER.</li> <li>19) Melmed: Williams Textbook of Endocrinology, 12th ed. Capítulo: 13</li> <li>20) Suporte de vida avançado em Cardiologia - 2010</li> </ol>

	21) VERONESI-TRATADO DE INFECTOLOGIA;VERONESI E FOCACCIA,4 EDIÇÃO,ANO 2010,EDITORIA ATHENEU RIO.		
	22) VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão arterial		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-059	<b>Setorização Definitiva</b>	Pediatria
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alergoimunologia: Asma. Urticária. Alergia Alimentar. Imunodeficiências Primárias.</li> <li>2. Cardiologia: Malformações Congênitas. Hipertensão Arterial Sistêmica. Insuficiência Cardíaca. Endocardites.</li> <li>3. Dermatologia: Doenças infecciosas bacterianas, virais e fúngicas da pele. Dermatite atópica.</li> <li>4. Emergência: Abdome Agudo. Intoxicações exógenas. A criança politraumatizada. Desidratação. Choque. Insuficiência Renal Aguda.</li> <li>5. Endocrinologia: Baixa Estatura. Hiperplasia Adrenal Congênita. Hipotireoidismo congênito. Puberdade precoce. Diabetes <i>mellitus</i>.</li> <li>6. Gastroenterologia: Diarréia crônica. Refluxo gastroesofágico. Hepatites. Colestase. Constipação intestinal. Dor abdominal.</li> <li>7. Genética: Síndromes Cromossômicas mais freqüentes (Síndrome de Turner, Trissomia do 13, Trissomia do 18, Síndrome de Down). Erros Inatos do Metabolismo. Triagem neonatal.</li> <li>8. Infectologia: Doenças exantemáticas. Otites médias agudas. Sinusites agudas. Adenomegalias. Dengue. Meningoencefalite. Septicemia. SIDA. Doenças sexualmente transmissíveis.</li> <li>9. Nefrologia: Glomerulonefrites. Síndrome Nefrótica. Infecção Urinária. Hematúria. Tumor de Wilms.</li> <li>10. Neonatologia: Fatores de Risco Perinatais. Assistência ao recém-nato na sala de parto. Prematuridade. O recém-nascido pequeno para a idade gestacional (PIG). Asfixia perinatal. Icterícia. Infecções Congênitas. Distúrbios metabólicos. Distúrbios respiratórios.</li> <li>11. Neurologia: Convulsão Febril. Epilepsia. Doenças Neuro-musculares. Tumores cerebrais. Transtorno do Deficit de Atenção. Retardo Mental.</li> <li>12. Nutrologia: Alimentação complementar. Desnutrição proteico-energética. Obesidade. Dislipidemias.</li> <li>13. Oncohematologia: Anemias carenciais e hemolíticas. Leucemias. Linfomas. Alterações da hemostasia na infância. Hemoglobinopatias. Sinais de alerta para câncer pediátrico. Neutropenia febril.</li> <li>14. Pediatria Geral: Morbimortalidade na infância e adolescência. Aleitamento Materno. Diarreia aguda. Crescimento. Desenvolvimento Neuropsicomotor. Imunizações. Infecções Respiratórias Agudas. Violência. Acidentes na Infância.</li> <li>15. Pneumologia: Infecções Respiratórias de Repetição. Laringotraqueobronquites. Bronquiolite. Pneumonias. Tuberculose Pulmonar.</li> <li>16. Reumatologia: Artrite Idiopática Juvenil. Febre Reumática. Lupus Eritematoso Sistêmico. Vasculites (Púrpura de Henoch-Schönlein e Doença de Kawasaki). Artrite séptica. Dores nos membros.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Kliegman, Stanton, St.Geme, Schor, Behrman. Nelson – Textbook of Pediatrics - 19 th<sup>a</sup> edition - Editora Elsevier - 2011.</li> <li>2. Cadernos, diretrizes, manuais e orientações do Ministério da Saúde para atenção a crianças e adolescentes. Disponíveis em <a href="http://www.saude.gov.br">http://www.saude.gov.br</a></li> </ol>		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-060	<b>Setorização Definitiva</b>	Psiquiatria e Psicologia Médica
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>01. Psicologia Médica e Saúde Mental.</li> <li>02. Álcool e Drogas.</li> <li>03. Transtornos Depressivos.</li> <li>04. Psicoterapias.</li> <li>05. Psiquiatria da Infância e Adolescência.</li> </ol>		



	06. Psiquiatria do Idoso. 07. Transtornos de Personalidade. 08. Transtornos Alimentares. 09. Transtornos de Ansiedade. 10. Transtornos Psicóticos. 11. Políticas Públicas de Saúde e Reforma Sanitária, organização, princípios e diretrizes do SUS 12. Políticas Públicas de Saúde Mental 13. Metodologias ativas de Ensino		
<b>Bibliografia</b>	1) TABORDA JGV, PRADO-LIMA P e BUSNELLO ED. Rotinas em psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 2) NUNES P, BUENO JR e NARDI AE. Psiquiatria e Saúde mental - São Paulo: Editora Atheneu, 1996. 3) JASPERS K. Psicopatologia Geral. 2a. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979. 4) NOBRE DE MELLO AL - Psiquiatria. 3a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 1980. 5) KAPLAN H , SADOCK B & GREEB JA. Compêndio de Psiquiatria. Sétima edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 6) WORLD HEALTH ORGANIZATION. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 7) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 4th. ed. Washington: American Psychiatric Press, 1994. 8) COUTO, M. C. V; DUARTE, C. S.; DELGADO, P. G. G. A saúde Mental Infantil na Saúde Pública Brasileira: situação atual e desafios. Revista Brasileira de Psiquiatria. v. 30, n. 4, pp. 390-398, 2008 9) DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2010. 10) DELFINI, P. S. S.; REIS, A. O. A. Articulação entre serviços públicos de saúde nos cuidados voltados à saúde mental infanto juvenil. Caderno de Saúde Publica. v 28, n 2, 2012, pp 357-366. 11) DELGADO, P. G. G. Saúde Mental e Direitos Humanos: 10 anos da Lei 10.216/2001. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, v. 63(2), p. 114-21, 2011. 5/a12v1225.pdf		
<b>Campus Macaé</b>			
<b>Código</b>	MS-061	<b>Setorização Definitiva</b>	Saúde da Comunidade e da Família
<b>Conteúdo Programático</b>	1) Análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de médicos no Brasil. 2) Sistema Único de Saúde (SUS) 3) A Estratégia da Saúde da Família 4) Atenção primária a saúde 5) A integralidade na atenção à saúde 6) Ética e bioética na Saúde da Família 7) Promoção da saúde da mulher, da criança, adolescente e do idoso 8) Metodologias ativas de Ensino 9) Legislação do Sus 10) Diretrizes Curriculares de Ensino		

<p><b>Bibliografia</b></p>	<p>1.PAIM, Jairnilson Silva. A Questão Saúde e o SUS. In: _____. O que é o SUS. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p.11-23.  2.PAIM, Jairnilson Silva. O Que Tínhamos Antes do SUS. In: _____. O que é o SUS. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p.25 - 41  3.PAIM, Jairnilson Silva. A Criação e Implementação do SUS. In: _____. O que é o SUS. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p.43 - 101.  4.COSTA, Elisa Maria Amorim da. Sistema Único de Saúde.In: COSTA, Elisa Maria Amorim da.; CARBONE, Maria Herminda. In: Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009, p.3 - 10.  5.COSTA, Elisa Maria Amorim da. Saúde da Família.In: COSTA, Elisa Maria Amorim da.; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009, p.11 - 21.  6.CARBONE, Maria Herminda. Educação em Saúde.In: COSTA, Elisa Maria Amorim da.; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009, p.83 - 91.  7.PEREIRA, Maurício Gomes. Saúde e doença. In: _____. Epidemiologia: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, p.30 - 48.  8.PEREIRA, Maurício Gomes. Transição demográfica e epidemiológica. In: _____. Epidemiologia: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000,p.157 – 185.  9.PEREIRA, Maurício Gomes. Doenças não infecciosas. In: _____. Epidemiologia: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, p.483-512.  10.DELIBERATO, Paulo Cesar Porto. Atuação preventiva em saúde. In: _____. Fisioterapia Preventiva: fundamentos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002, p.3-10.  11.BISPO JÚNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciência &amp; Saúde Coletiva, v.15(Supl.1), p.1627-1636, 2010.  12.BARROS, F.B.M. História e legislação do SUS e Saúde da Família. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-150</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Enfermagem em Saúde Coletiva</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Políticas de Saúde do Brasil e repercussões para a enfermagem.</li> <li>2. Saúde Pública e Saúde Coletiva.</li> <li>3. Planejamento e Gestão em Saúde Coletiva.</li> <li>4. Prática epidemiológica na enfermagem.</li> <li>5. Saúde da Família e a enfermagem.</li> <li>6. Atividades da assistência de enfermagem em serviços de saúde: consulta de enfermagem, visita domiciliar e programa de educação em saúde.</li> <li>7. Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em Saúde Coletiva.</li> <li>8. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Trabalhador.</li> <li>9. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde da Criança e do Adolescente.</li> <li>10. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde da Mulher.</li> <li>11. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Idoso.</li> <li>12. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Adulto.</li> <li>13. Atuação da enfermagem no Programa Nacional de Imunização.</li> <li>14. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde das pessoas com dificuldades de integração social.</li> </ol>		

## Bibliografia

1. BRASIL. *Lei nº 8080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.
2. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
3. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. (Cadernos de Atenção Básica). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica. (Cadernos de Atenção Básica, N. 15). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
5. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de Controle da Hanseníase. Cadernos de Atenção Básica no. 10. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 111 1ª Edição, Brasília, 2002.
6. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da Tuberculose. Cadernos de Atenção Básica no. 06. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 148, Brasília, 2002.
7. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Compromissos para Saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
8. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
9. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família-2001/2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
10. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3ª ed., FUNASA, 2001.
11. \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. Elaboração de Maria Cristina Vieira da Rocha et al., 3ª ed., FUNASA, 2001.
12. \_\_\_\_\_, Ministério da Ação Social. Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência- CORDE, Brasília, 1992.
13. \_\_\_\_\_, Ministério Da Saúde Da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. 1997
14. \_\_\_\_\_, Ministério Da Saúde/Fundação Nacional De Saúde, *Guia de Vigilância Epidemiológica*, Brasília: CENEPI, 5ª ed. 2002.
15. \_\_\_\_\_, Ministério Da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS e Portaria MS/GM nº 95 de 26 de janeiro de 2001 e Regulamentação complementar. Brasília, 2001.
16. \_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras aprovadas pela portaria 3214/78, de 8 de Julho de 1978. In: Segurança e Medicina do Trabalho. *Manual de Legislação*, 32 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
17. BURSTYN, I. ; CASTRO, V. C. G. de. ; COHEN, S. C.; RIBEIRO, H. L. V. ; BRAGA, M. L. dos S. ; FIVERA, F. J. U. Programa de Saúde da Família: uma análise prospectiva. Cadernos de Saúde Coletiva. NESC. URFJ. Vol. XI, nº 1, Jan-Jun. 2003
18. CÂMARA, Solneyde R. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental e Saúde. MS. Fundação Nacional de Saúde. Brasília. 2002
19. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, M.C; AKERMAN, M; JUNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.
20. CARVALHO, G. I. de . *Sistema Único de Saúde. Comentários à Lei Orgânica da Saúde*. São Paulo, HUCITEC, 1995.
21. CHIANCA, Tânia Couto Machado & ANTUNES, Maria José Moraes (Org.). *A Classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva: CIPES*. Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, 1999.
22. CONSELHO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO RJ/COSEMS-RJ. Manual do gestor SUS. RJ. 1997
23. EDWARDS, G; MARSHALL, E.L.; COOK, C.C.H. O Tratamento do Alcoolismo – um guia para profissionais de Saúde. Porto Alegre. ARTMED. 4ª. Ed. 2005.

	<p>24. FELISBINO, Janete Elza &amp; NUNES, Elisete Pereira. <i>SAÚDE DA FAMÍLIA: Planejando e Programando a Saúde nos Municípios</i>. Tubarão: Editora Unisul, 2000.</p> <p>25. FINKELMAN, JACOBO (org). <i>Caminhos da Saúde Pública no Brasil</i>. Ed. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>26. MEDRONHO, Roberto A. et al. <i>Epidemiologia</i>. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.</p> <p>27. OLIVEIRA, M. H. B. &amp; VASCONCELOS, L. C. F. – Política de Saúde do Trabalhador no Brasil: muitas questões sem respostas. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>. Rio de Janeiro, 8 (2): 150-156, abr/jun, 1992.</p> <p>28. OPAS. <i>Promoción de la Salud: una antología</i>. Publicación Científica nº 557.OPAS.1996</p> <p>29. OPS/OMS. <i>Promoção da Saúde. Carta de Ottawa</i>, 1986.</p> <p>30. _____, <i>Ambientes Favoráveis à Saúde. Declaração de Sundswall</i>, 1991</p> <p>31. _____, <i>Promoção da Saúde e Equidade. Declaração de Bogotá</i>, 1992.</p> <p>32. ROUQUAYROL, M.Z. &amp; Filho, N de A. <i>Epidemiologia &amp; Saúde</i>, MEDSI, 6ª ed., Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>33. WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. <i>Enfermeiras e Famílias - um guia para avaliação e intervenção na família</i>. [tradução de Sílvia M. Spada]. SP. ROCA. 2002.</p>		
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha.</p> <p>2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>		
<p><b>Campus Macaé</b></p>			
<p><b>Código</b></p>	<p>MS-151</p>	<p><b>Setorização Definitiva</b></p>	<p>Metodologia da Assistência e do Ensino de Enfermagem</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p>	<p>1. A política de saúde vigente no Brasil e suas implicações para prestação da assistência de Enfermagem.</p> <p>2. A inserção da enfermagem nos programas de saúde em doenças crônicas.</p> <p>3. A saúde das comunidades em microrregiões administrativas – atuação do enfermeiro.</p> <p>4. A visita domiciliar como estratégia de atendimento do enfermeiro a clientes com doenças crônicas.</p> <p>5. A consulta de Enfermagem: evolução, prática e perspectivas.</p> <p>6. Aplicabilidade das teorias de Dorothea Orem, Jean Watson e Madeleine Leininger na metodologia da assistência de Enfermagem.</p> <p>7. Gerência do cuidado de enfermagem ao cliente de baixa, média e alta complexidade.</p> <p>8. Avaliação do processo assistencial e gerencial de Enfermagem prestado ao cliente.</p> <p>9. A prática da liderança na Enfermagem no contexto assistencial.</p> <p>10. As competências, habilidades técnicas e relacionais do enfermeiro na prestação de cuidados de Enfermagem.</p> <p>11. A aplicação da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional na prática de enfermagem nos diferentes níveis de complexidade da assistência à saúde.</p> <p>12. Componentes essenciais das ações educativas no contexto da prática assistencial da Enfermagem, voltados para qualidade de vida dos clientes</p>		

	<p>portadores de doenças crônicas.</p> <p>13. O Processo assistencial de enfermagem à luz de Wanda de Aguiar Horta.</p> <p>14. Planejamento do processo ensino-aprendizagem e sua aplicação no ensino de Enfermagem.</p> <p>15. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>16. Educação e saúde no contexto da prática de enfermagem.</p> <p>17. Formação de recursos humanos para a enfermagem.</p> <p>18. Articulação ensino e serviço – Educação Contínua de Pessoal de Enfermagem.</p> <p>19. Métodos de ensinar e aprender para a clientela no âmbito ambulatorial e hospitalar.</p> <p>20. O uso das classificações da linguagem de enfermagem e suas implicações para o cuidado de enfermagem.</p> <p>21. A ética profissional e a bioética no contexto da enfermagem contemporânea.</p> <p>22. Bases legais no exercício profissional da enfermagem no Brasil.</p>
<p><b>Bibliografia</b></p>	<p>1. ATKINSON, Leslie D., MURRAY, Mary Ellen. <b>Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>2. BORDENAVE, J.D. &amp; MARTINS, A.M.P. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>. 29 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>3. BRASIL. <b>Lei nº 7498/86</b>. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/86. <a href="http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=228&amp;sectionID=35">http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=228&amp;sectionID=35</a></p> <p>4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. <a href="http://portal.saude.gov.br">http://portal.saude.gov.br</a></p> <p>5. BRASIL. <b>Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem</b>. <a href="http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7323&amp;sectionID=37">http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7323&amp;sectionID=37</a></p> <p>6. BRÉTAS, A. C. P.; Gamba, M. A. <b>Enfermagem e saúde do adulto</b>. Barueri, SP: Manole, 2006. (Série Enfermagem) - Coord. da Série: Tamara Cianciarullo.</p> <p>7. BRÜNNER, L. S. SUDDART, O. S. <b>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>8. CARRARO, T. E., WESTPHALEN, M. E. A. <b>Metodologias para a assistência de enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática</b>. Goiânia: AB, 2001.</p> <p>9. CARVALHO, Vivina L. de. <b>Ensino de Enfermagem e Metodologia</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.</p> <p>10. CHIAVENATO, I. <b>Iniciação a Administração Geral</b>. São Paulo: Makron- Books do Brasil, 2000.</p> <p>11. CHIAVENATO, I. <b>Recursos Humanos: o capital humano nas organizações</b> 8ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>12. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. <b>Legislação cálculo de pessoal</b>. Resolução 293.2004. <a href="http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7121&amp;sectionID=34">http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7121&amp;sectionID=34</a></p> <p>13. DELORS, J. et al. <b>Educação: um tesouro a descobrir</b>. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o sec. XXI. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>14. DOENGES, M. E. et al. <b>Diagnóstico de enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos</b>. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 932p.</p> <p>15. GELAIN, I. <b>Deontologia e Enfermagem</b>. São Paulo: EPU, 1998. 3ª reimpressão, 2005.</p> <p>16. GEORGE, Júlia B. et ali. <b>Teorias de Enfermagem - Os fundamentos para a prática profissional</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>17. HORTA, Wanda de Aguiar. <b>Processo de Enfermagem</b>. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 2005.</p> <p>18. KURCGANT, P. <b>Administração em Enfermagem</b>. São Paulo: EPU, 2006.</p> <p>19. KURCGANT, P. <b>Gerenciamento em Enfermagem</b>. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>20. MALAGUTTI, W. <b>Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas</b>. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.</p> <p>21. MOTTA, P. R. <b>Desempenho em Equipes de Saúde: Manual</b>. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2001. 224p.</p> <p>22. NANDA Internacional. <b>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações</b>. 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 456p.</p> <p>23. OGUISSO, Taka; Schmitd MJ. <b>O exercício de enfermagem: uma abordagem ético-legal</b>. Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>24. POTTER, P. A. &amp; PERRY, A. G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. 6ed. São Paulo Elsevier, 2006.</p>

	<p><b>25. ROSAS, A. M. M. T. F. A Consulta de Enfermagem na Unidade de Saúde:</b> uma análise compreensiva na perspectiva das enfermeiras. 1998. 95p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Rio de Janeiro.</p> <p><b>26. ROSAS, A. M. M. T. F. O Ensino da Atividade Assistencial- Consulta de Enfermagem:</b>o típico da ação intencional. Rio de Janeiro UFRJ/EEAN 2003. 180 p.Tese (Doutorado em Enfermagem).</p> <p><b>27. SANTOS, Elaine Franco dos et al. Legislação em Enfermagem -</b> Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.</p> <p><b>28. SILVA, M. J. P. Educação continuada –</b> estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. São Paulo: USP, 1983.</p> <p><b>29. SILVA, Maria Júlia P. Da; PEREIRA, Luciane L. &amp; BENKO, Maria Antonieta. Educação Continuada -</b> Estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. Rio de Janeiro: Marques/Saraiva; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.</p> <p><b>30. TREVIZAN, M. A. Enfermagem hospitalar –</b> administração e burocracia. Brasília: UNB, 1988.</p> <p><b>31. VANZIN,A.S.&amp; NERY,M.E. da S. Consulta de Enfermagem:</b>uma necessidade social? Porto Alegre. RM&amp;L. Gráfica e Editora, 2ed. 2000.</p> <p><b>32. VIANA, L. O. Princípios e prática de supervisão em enfermagem no contexto assistencial.</b> 1991. [Dissertação de Mestrado da EEAN/UFRJ].</p>
<p><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p><b>1.</b> A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha.</p> <p><b>2.</b> A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. <b>3.</b> A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. <b>4.</b> O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. <b>5.</b> A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. <b>6.</b> A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. <b>7.</b> Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.</p>